

Esteve para não haver debate na TV **Freitas e Balsemão só vinham “preparados” para discutir a revisão constitucional**

Um incidente entre os quatro dirigentes partidários quase comprometeu, ontem à noite, o debate televisivo que acabaria por se iniciar com 45 minutos de atraso; Freitas do Amaral e Pinto Balsemão chegaram à televisão dizendo que só vinham «preparados» para uma discussão sobre a revisão constitucional, enquanto Mário Soares e Álvaro Cunhal pretendiam um debate alargado sobre as grandes questões políticas nacionais, incluindo o tema da revisão mas não se esgotando nele. Durante os 45 minutos de negociação, os dois líderes da AD chegaram a ameaçar abandonar os estúdios se a sua exigência não fosse satisfeita.

Um dos aspectos mais salientes do debate, que acabou por se realizar após um precário acordo entre os participantes, terá sido o de Freitas do Amaral ter aparecido na televisão na posição de «verdadeiro» líder da AD, perante um Pinto Balsemão sensivelmente mais «apagado». Por outro lado, Mário Soares e Álvaro Cunhal parecem ter ensaiado um pacto de não-agressão, apesar de o segundo ter repetidamente denunciado o que lhe parecia «uma tentativa desesperada de dirigentes da AD para obterem do PS, até ao último minuto, mais compromissos relativos à revisão inconstitucional da Constituição».

Pág. 5

Tudo estava preparado para transformar o debate num «despique» entre Freitas do Amaral e Mário Soares



Assassinos de Aldo Moro começaram a ser julgados

Adriana Faranda (na telefoto) é um dos 63 arguidos que hoje estão a ser julgados em Roma pela prática de vários actos de terrorismo, cometidos pela organização a que alegadamente pertencem — as Brigadas Vermelhas — entre as quais avulta a do rapto e posterior assassinio do dirigente da DC italiana, Aldo Moro. No momento em que Adriana Faranda foi presa no seu apartamento de Roma, foi-lhe apreendida a arma que serviu para assassinar Aldo Moro. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»).

Pág. 12

“Novas ideias” em debate sobre a crise das Malvinas

Pág. 13

Incidentes sangrentos na Faixa de Gaza

Pág. 12

“Prisioneiros” da Unita regressaram esta manhã



Entre os dezasseis, mulheres e crianças

Vindos da África do Sul, onde Jonas Savimbi se move como peixe na água, 17 portugueses «libertados» pela Unita chegaram esta manhã ao aeroporto da Portela, exactamente 24 horas antes de o Presidente Eanes partir para Angola. Eram acompanhados pelo presidente da Comissão Executiva do CDS, Anacoreta Correia, e pelo deputado centrista José Gama, que se desmultiplicaram em entrevistas aos órgãos de Comunicação Social e anunciaram que já estão em novas «negociações» com a UNITA para em breve serem libertados mais portugueses. A operação de propaganda continua, pois, sob o lema «libertar, sim, mas devagar». Um dos «ex-prisioneiros», que era comerciante há 18 anos em Qué, no Sul de Angola, disse ao «DL» que foi apanhado às seis da manhã quando estava a dormir e foi levado para o mato, onde lhe levavam comida de carro.

Pág. 10

Concurso «DL»/82

FALTAM SÓ 5 DIAS

**Começa já na 2.ª-feira o grande concurso «DL»
e é tão fácil concorrer!**

HOJE

**em destacável de 4 páginas
tudo quanto precisa de saber
para concorrer**

**Compre o «DL» concorra e ganhe
um dos 61 valiosos prémios**

**A sorte espera por si!
e não esqueça o seu vendedor**

**CONDIÇÕES ESPECIAIS DE ASSINATURA
PARA O PERÍODO DO CONCURSO: VEJA PÁG. 2**

entrevista

SILAS CERQUEIRA



Estados independentes da África Austral interessados na cooperação com o nosso país

Lisboa será, em Junho próximo, «capital» da solidariedade com os movimentos de libertação nacional da África Austral (CNA e SWAPO) e com os Estados da Linha da Frente, quando se realizar a conferência, que, com tal objectivo, está a ser organizada pelo Comité Internacional contra o Apartheid, o Racismo e o Colonialismo na África Austral (ICSA). Dentro de poucos dias, de 16 a 18 do corrente, Lisboa acolherá a reunião preparatória dessa conferência, cuja importância e cuja projecção internacional desde já se adivinham. No mês passado, uma missão do ICSA, dirigida por Silas Cerqueira, secretário executivo daquele comité, fundado em Lisboa em 1977 e com sede em Londres, deslocou-se a cinco Estados da Linha da Frente, a fim de trocar impressões sobre a realização dessa conferência. Em entrevista que concedeu ao «DL», Silas Cerqueira falou-nos da acção do ICSA, dos resultados da missão que chefiou e da situação na África Austral. Pormenor a salientar desde já: por todas as capitais onde travou conversações a elevado nível foi patente o interesse manifestado em relação ao estreitamento da cooperação dos países em causa com Portugal.

O ICSA, fundado em 1977 em Lisboa, por ocasião da Conferência Mundial contra o Apartheid, o Facismo e o Colonialismo na África Austral, abriu agora uma nova frente de solidariedade. Mantendo como eixo principal da sua acção a solidariedade para com os movimentos de libertação (Congresso Nacional Africano, da África do Sul, e Organização dos Povos do Sudoeste Africano, da Namíbia), o ICSA cria agora uma nova frente com os chamados Estados da Linha da Frente, como nações independentes e soberanas.

A realização desta conferência, em Junho próximo, assinala a abertura dessa nova frente de solidariedade.

A viagem da missão, chefiada por Silas Cerqueira, e integrada por elementos do CNA, da SWAPO e da OSPAA (Organização de Solidariedade com os Povos Afro-Asiáticos, com sede no Cairo), foi coroada de êxito, segundo nos disse Silas Cerqueira. Êxito que se traduziu nomeadamente no facto de a delegação ter sido recebida ao mais alto nível, de partido e de governo, em muitos casos pelos próprios chefes dos Estados visitados, e na circunstância de a ideia da realização dessa conferência ter sido entusiasticamente acolhida.

Este êxito deve-se a duas razões fundamentais: à acção persistente e duradoura que o comité tem vindo a desenvolver e à oportunidade da realização desta conferência num momento histórico em que se assiste a uma agudização e a um agravamento da situação na África Austral, caracterizada pelos Estados da Linha da Frente como «de guerra não declarada da África do Sul contra Estados independentes e soberanos, com o apoio aberto da Administração Reagan, que erigiu Pretória como seu aliado».

Neste momento, assiste-se a uma escalada da política de desestabilização, subversão, banditismo e terrorismo levada a cabo pela África do Sul, que persiste igualmente nas agressões directas das suas Forças Armadas sobretudo em relação a Angola. A continuada ocupação do Cunene, os constantes ataques a Cuando-Cubango, as agressões contra Moçambique, a Zâmbia e o Zimbábue, os preparativos para uma nova invasão em larga escala contra a República Popular de Angola, tudo isso configura o perigo real de extensão e generalização de uma guerra que já está em curso. Se colocarmos esse risco de guerra generalizada no contexto internacional de corrida às armas, de ressurreição do espírito de guerra fria, e se acrescentarmos a possibilidade de a África do Sul vir a usar armamento nuclear, temos uma ideia precisa dos perigos que a situação da África Austral comporta para a paz mundial.

País por país

A delegação do ICSA visitou cinco dos Estados da Linha da Frente, só não se tendo deslocado ao Botswana por dificuldades de comunicações aéreas, que obrigariam a missão a permanecer mais uma semana no continente africano. O primeiro país visitado foi a Tanzânia, onde a delegação, na ausência de Silas Cerqueira, que só se juntou aos restantes membros da missão no Maputo, foi recebida pelo secretário nacional executivo do partido, Chama Cha Mapinduli, e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Salim A. Salim, os quais prometeram todo o apoio à conferência de Junho.

No Maputo, a delegação foi recebida pelo presidente Samora Machel e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano.

Quando a delegação ali chegou, havia terminado a «cimeira do Maputo», à qual a imprensa portuguesa não prestou a devida atenção, mas que merece especial menção, pois essa reunião ao mais alto nível dos países da Linha da Frente caracterizou-se por um espírito novo, por novas medidas e resoluções. Por um lado, foi reconhecido que os Estados da Linha da Frente (ELF) estão já neste momento a viver uma guerra não declarada que a África do Sul lhes move. Segundo o próprio ministro Chissano referiu à delegação, os ELF consideram-se doravante a combater na mesma trincheira uns ao lado dos outros e todos eles ao lado do CNA e da SWAPO. Os presidentes desses dois movimentos de libertação participaram na reunião pela primeira vez como membros de pleno direito assistindo a todos os trabalhos. Facto muito significativo foi a presença do presidente do Congresso Nacional Africano (CNA), Oliver Tambo, e a ausência de quaisquer referências ao Congresso Pan-Africano (PAC), o qual, reconhecido ainda pela OUA, jogaria na luta de libertação da África do Sul um papel algo semelhante ao que a UNITA desempenha em relação a Angola. As circunstâncias da luta, a intensificação das acções de massa e das acções armadas sob a direcção do CNA tornam cada vez mais evidente aos olhos de todos qual é o verdadeiro e legítimo representante do povo sul-africano em luta pela libertação. A real importância do CNA é reconhecida pela própria imprensa sul-africana, e o PCA está hoje reduzido ao seu papel de grupo divisionista de emigrados irrelevante para a luta dentro da África do Sul, onde não tem implantação.

A delegação do ICSA travou uma conversa muito calorosa com o presidente Samora Machel, o qual se mantém ao corrente do que se passa em Portugal, e se mostrou muito interes-



O presidente zambiano, Kenneth Kaunda, recebe Silas Cerqueira secretário executivo do Comité Internacional de Luta contra o «Apartheid», o Racismo e o Colonialismo na África do Sul, no decorrer da visita que uma delegação deste Comité fez recentemente a cinco Estados da Linha da Frente

sado na acção do povo português pela democracia, independência nacional e pela paz. De salientar o interesse manifestado pelo presidente Machel na cooperação de Estado para Estado com Portugal e no incremento das relações (económicas e outras) com o nosso país.

O presidente Kenneth Kaunda recebeu em Lusaka os membros da delegação, a quem dispensou um acolhimento caloroso. Outros contactos havidos na capital zambiana: com o presidente da Comissão Jurídica e Política do partido UNIP e com o seu secretário-geral, respectivamente Reuben Kamanga e Humphrey Mulemba. De todos os Estados da África Austral, a Zâmbia é o mais antigo, pois assumiu a independência há 18 anos. Desde sempre a Zâmbia se tem revelado solidária com os movimentos de libertação que ali têm tido representações, delegações e sedes. Devido a esse papel de apoio coerente e sistemático à luta contra o «apartheid», a Zâmbia tem sido um dos alvos das agressões e das infiltrações da política desestabilizadora de Pretória, que tenta atingir a independência económica e política desse país e isolar a República Popular de Angola. A somar a estes problemas, a Zâmbia decorre com as dificuldades decorrentes do facto de a sua economia e o seu comércio internacional dependerem, em grande medida, do cobre, e dos graves prejuízos que o bloqueio à antiga Rodésia de Ian Smith implicaram para Lusaka. Neste momento, a Zâmbia procura diversificar a sua economia e as suas relações comerciais.

A delegação deslocou-se depois ao Zimbábue, onde foi recebida pelo presidente Canaan Banana, pelo ministro do Comércio e responsável das relações externas da ZANU-FP, Richard Hove, e pelo primeiro-ministro Robert Mugabe, que conversou com os representantes do ICSA durante mais de hora e meia.

Mugabe lembrava-se calorosamente das pessoas e da forma como foi acolhido em Lisboa em 1977 durante a Conferência na qual interveio como orador, porque a Comissão Nacional Portuguesa, pondo em prática uma política unitária justa e correcta, assim o entendeu. Também se lembrava de não ter sido recebido pelo governo português de então. A conversa foi muito franca e «nela foram analisados

inclusivamente alguns erros cometidos no passado por sectores do movimento de solidariedade, mas não pelo nosso, no que diz respeito às relações com a FP e à solidariedade com a luta do povo do Zimbábue.

Abordando depois de passagem a situação no Zimbábue, Silas Cerqueira diz-nos que continua a ser politicamente complexa. Mas que o regime e o partido reafirmam a sua orientação progressista e a opção não capitalista. Embora se mantenham no governo alguns elementos da ZAPU-FP, caminha-se de forma gradual para um regime unipartidário, o que, segundo o nosso entrevistado, poderá contribuir para a unidade do país, defesa e consolidação da sua independência política e económica, se essa transição assentar numa base democrática com apoio e participação das diferentes comunidades (shonas e nbedeles).

Neste momento, o Zimbábue prepara uma nova constituição que substitua a vigente (em grande medida imposta pela Grã-Bretanha). Uma das razões dessa revisão reside no propósito de se avançar no caminho das alterações do regime de propriedade, pois ao contrário do

que aconteceu em Angola e Moçambique essas transformações ainda não se fizeram. Até agora, a economia continua largamente dominada quer pelos colonos europeus, quer — e sobretudo — pelas multinacionais. O país vive em ambiente de mobilização de massas, embora, por vezes, se manifestações de tensões e conflitos. No entanto, o que sobrepõe é a confiança no futuro. Aludindo por fim às relações com Portugal, Silas Cerqueira disse-nos que Mugabe manifestou expressamente o desejo de receber o Presidente da República portuguesa e de desenvolver a cooperação com Portugal.

Angola e a questão da Namíbia

O último país a ser visitado foi Angola, onde, por imperativos de tempo, a delegação se demorou muito menos que nos outros Estados. Apesar de escasso, o tempo chegou para que a missão do ICSA fosse recebida por dois dirigentes do MPLA-PT, Afonso Van Dunnen (M'Binda), secretário do CC para as Relações Exteriores, e Henrique dos Santos, membro do Bureau Político, e

ainda pelo líder da SWAPO, Sam Nujoma.

Silas Cerqueira, que visita muito frequentemente Angola, diz-nos que se agravam os perigos para aquele Estado. Todos esses perigos provêm da agressão contínua da África do Sul, agressão que se reveste de várias formas, desde os repetidos ataques até à persistente ocupação do Cunene, passando pelas acções terroristas, inclusive contra dirigentes angolanos.

Segundo Silas Cerqueira, é possível que a África do Sul esteja a planejar uma invasão em larga escala contra Angola. O recente anúncio feito por Pretória de que teria liquidado 200 guerrilheiros da SWAPO é falso — foram mortos alguns camponeses residentes na zona atacada — mas destina-se muito provavelmente a preparar a opinião pública internacional para uma acção em escala maior que a lançada no mês de Agosto passado contra o Sul de Angola.

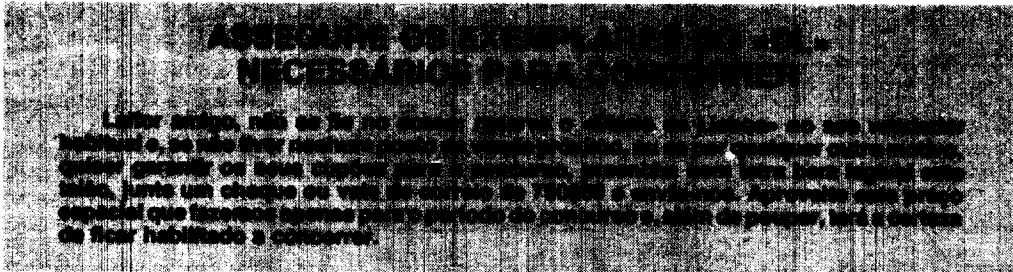
Esta situação implica uma grande sobrecarga para a economia e para o orçamento de Estado da RPA, que em mais de 50% é consagrado aos gastos militares e de defesa.

Os problemas da R. P. de Angola e da África Austral no seu conjunto são inseparáveis da questão crucial daquela zona nevrálgica do mundo — a independência da Namíbia.

A resolução 435 do Conselho de Segurança da ONU é a chave para a solução pacífica do problema. Como Sam Nujoma afirmou à delegação do ICSA, em Luanda, e como os dirigentes angolanos não se têm cansado de repetir, essa resolução terá de ser aplicada sem alterações, restrições nem desvios. Na altura, foi aceite pelos países do denominado Grupo de Contacto (EUA, RFA, França, Grã-Bretanha e Canadá), os quais, posteriormente, conscientes da realidade inelutável de uma vitória da SWAPO em eleições livres na Namíbia sem a presença do aparelho militar e repressivo de Pretória, tudo têm feito para protelar indefinidamente essa aplicação, em convivência com a África do Sul.

Neste momento, os cinco países do Grupo esforçam-se por desvirtuar o espírito da resolução 435 e o papel da ONU.

Continua na pag. 4



ASSINATURAS

(VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)

Considerem-me assinante a partir do dia 19 de Abril de 1982 pelo período correspondente a 60 jornais (concurso — 2 séries) — (750\$00)

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____

Juntar cheque ou vale de correio e enviar para:
(«Diário de Lisboa» Rua Luz Soriano, 44 — 1200 LISBOA)

Guillermo Ungo (FDR) sobre El Salvador

Resultados das eleições definidos na Embaixada americana

O dirigente da oposição salvadorenha Guillermo Ungo, mostrou-se otimista sobre o futuro de El Salvador, assegurando que o país encontrará a via de uma solução política negociada, se bem que no imediato a guerra tenha tendências para se intensificar.

Numa entrevista ao diário «La República» de Roma, concedida durante uma curta estadia nesta capital, o presidente da Frente Democrática Revolucionária (FDR) fez uma primeira análise das consequências que terão os resultados das eleições do passado 28 de Março no conflito que se vive nesse país centro-americano. «A única solução possível para El Salvador é a paz negociada», sublinhou Ungo, precisando em seguida que as diferentes forças que compõem a FDR e a Frente de Libertação Farabundo Martí mantêm «o acordo fundamental de aceitar a negociação política».

Isso apesar de que dentro da oposição «existem divergências relativamente ao grau de optimismo sobre as possibilidades de uma solução negociada, que conduza a uma autêntica democracia e impeça que se caia numa armadilha de soluções que restitua a hegemonia à direita fascista».

O dirigente da FDR explicou que todos os sectores da oposição concordam em que as negociações «deve sair um governo de ampla unidade, com a presença da Frente Democrática e dos representantes da guerrilha, e também dos diferentes sectores económicos, sociais e políticos, e a garantia de que não se produzirá nenhuma relação hegemónica». Notou que um acordo deste tipo seria assinado por todas as forças políticas da frente e da guerrilha. Precisou ainda que as diferentes forças opositoras estão também de acordo em preservar a instituição do exército, «negociando 10 dos elementos que tiveram responsabilidade nos crimes actuais».

«Não se trata de propostas demagógicas — disse — em 1979 existia um sector constitucional-

lista maioritário nas forças armadas e deverá voltar à luz». Acrescentou que o objectivo da oposição salvadorenha é a «revolução pela democracia, ou seja, «a criação de um regime pluralista que deverá ser uma absoluta novidade dentro das difi-

culdades, pedindo aos republicanos para deporem as armas.

Fez uma longa lista das graves irregularidades que converteram as eleições de 28 de Março numa operação fraudulenta. Recordou que as eleições se realizaram sem o registo e fornecimento de

diato do país após estas eleições Ungo disse que «numa situação de crise como a de El Salvador tudo é possível, inclusive as possibilidades golpistas de sinal diferente».

Mas o maior perigo, segundo Ungo, é de que se «está a deli-



ferentes culminações dos processos de libertação, incluindo as de outros países da América Latina.»

Notou, no entanto, que no futuro imediato — independente do governo que se instale — «a guerra intensificar-se-á em consequência das armas fornecidas pelos Estados Unidos. O sangue correrá ainda, mas verificar-se-á que a guerrilha, graças ao apoio popular, não poderá ser derrotada».

Ungo insistiu no apoio popular à guerrilha, precisando que se assim não fosse «ter-lhe-ia sido impossível chegar à posição em que se encontra hoje», dizendo depois que a guerra foi um mal não desejado ao qual se chegou por necessidade.

Criticou, por outro lado, o facto de que no meio desta guerra se tenha produzido uma convocação às urnas. Interrogando-se sobre o que se teria passado durante a guerra civil espanhola se alguém houvesse formulado uma proposta de realização de

numerosos dados que mostram como foi «falsada» a afluência às urnas.

Precisou que na capital foram instalados apenas 13 centros eleitorais para dar a sensação de grande afluência. Qualificou como absurda a cifra oficial de um milhão e 300 mil votantes e 150 mil. «Isto não impede, disse, a verdade política objectiva da participação massiva na votação».

Guillermo Ungo referiu-se depois às «diferentes leituras que se podem fazer do resultado eleitoral». Assinalou que houve aqueles que votaram pela paz, votando pela democracia cristã. Há quem tenha votado pela guerra votando pela direita, e há também os que votaram pelo menor mal possível, «como interpretar todos estes sentimentos?», interrogou-se.

Recordou além disso «o valioso gesto» de dez por cento de votos nulos e o número superior a um milhão de não votantes.

Referindo-se ao futuro ime-

near um esforço para fazer digirir à «DC» pontos de coincidência com a maioria de direita, levando-a a sustentar um governo ainda mais de direita que o de Napoleón Duarte». «Além disso, acrescentou, a direita está a começar a disfarçar-se de direita moderada e o desespero de serem excluídos pode levar os democratas-cristãos a juntarem-se a essa operação».

Criticou, por último, os Estados Unidos e o presidente Reagan, que impuseram as eleições «em nome da democracia». «Se fosse a democracia — disse — deveria estar no governo a extrema-direita, que obteve 60 por cento dos votos. Mas como aos Estados Unidos interessa que a «DC» esteja representada no governo, onze dias depois das eleições ainda não há governo».

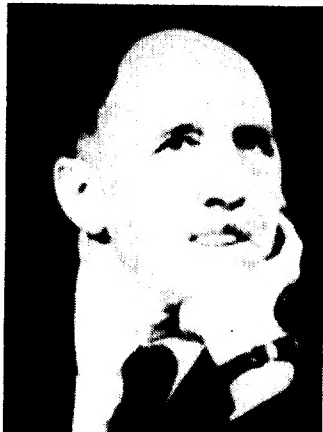
«A verdade, é que os resultados no Salvador se definem na embaixada dos Estados Unidos e não nas urnas», concluiu Guillermo Ungo. (IPS)

ponto a ponto



Maria de Lurdes Pintasilgo, Vasco Lourenço, António Reis, Jorge Sampaio e Piteira Santos são os principais convidados da UEDS para o seminário «25 de Abril — as origens» organizado por aquele partido e que terá lugar domingo próximo num hotel de Lisboa. O seminário subdivide-se em quatro temas: «a sociedade portuguesa no período 1968/74»; «a luta dos democratas e o 25 de Abril»; «a resistência na Comunicação Social» e «Forças Armadas, guerra colonial e o 25 de Abril». Pormenor: duas forças políticas de inegável influência no movimento de oposição democrática (PCP e MDP/CDE) ao regime fascista não estão representadas neste seminário da UEDS.

Regressou já a Portugal o prof. Aurélio Quintanilha, homenageado à despedida pelas autoridades moçambicanas com a instituição de um prémio com o seu nome, e que visa distinguir investigadores de Moçambique no campo dos estudos biológicos. Em vésperas de prefezer 90 anos, o destacado agrónomo investigador português teve uma festa de despedida proporcionada pelos dirigentes da RPCM, tendo o próprio Presidente Samora, antes da sua partida para uma visita oficial à Índia, querido despedir-se, pessoalmente, de Aurélio Quintanilha.



Dois membros do Secretariado da Assembleia do Atlântico Norte (ANN) virão a Lisboa na próxima semana a fim de tratar de assuntos ligados à organização da reunião da ANN, prevista para maio, no Funchal, sob a presidência de Joseph Luns, secretário-geral da NATO. Entretanto, o director da comissão de economia da ANN, Franz Klein, reúne-se nos próximos dias 27 e 28 em Lisboa com Balasemão, João Salgueiro, Gonçalves Pereira e Freitas do Amaral, a quem apresentará o relatório «situação económica de Portugal e necessidades de auxílio», elaborado pela ANN.

Os pedidos de esclarecimento apresentados pela AD a um discurso de António Arnaut (PS), proferido a 2 de Abril, fizeram subir ontem a revisão constitucional ao plenário da AR. Houve troca de argumentos entre deputados do PS e da AD a propósito da questão, mas Jorge Miranda (ASD) disse, na ocasião, não considerar que este minidebate no plenário tenha sido esclarecedor ou importante. Na sua opinião, as posições ontem adoptadas no plenário não correspondem às posições dos diversos partidos.

Num intervalo do seu cruzeiro marítimo pelas Caraíbas, o ministro Gonçalves Pereira deu um salto a Nova Iorque e proferiu conferência no «Conselho de Relações Externas» — organismo privado de grande influência na definição da política externa norte-americana. O tema do titular do MNE foi «Portugal, um país da NATO com ligações com o Terceiro Mundo».



A Associação de Amizade Portugal-Angola, leva a efeito amanhã, na sua sede (Rua das Portas de Santo Antão, 117-2.º) pelas 21 horas, uma sessão pública onde, para além da abordagem do actual estado das relações luso-angolanas, será assinalado o «Dia da Juventude Angolana» com a exibição do filme «Hóji la Henda», herói-combatente e símbolo dos jovens da RPA. Estão previstas intervenções de representantes da APA, da Embaixada de Angola e de uma Associação de Estudantes.

(IPS)

Por violações dos direitos civis

Uruguai no banco dos réus

O Uruguai está no banco dos réus a fim de responder às acusações de greves e persistentes violações dos direitos civis e políticos praticadas naquele país latino-americano, apresentadas pelo Comité das Nações Unidas sobre os Direitos Humanos.

As acusações foram formuladas ontem e espera-se que um representante do governo uruguaio dê uma primeira resposta ao reiniciarem-se as audiências do comité.

Entre as acusações citadas figuram as seguintes:

- negação em grande escala da liberdade individual;
- tortura e maus tratos aos presos;
- censura e controlo da imprensa por parte do governo;
- detenção de pessoas sem que as mesmas sejam informadas sobre as acusações de que são alvo;
- negação do direito de as pessoas assistirem ao seu próprio julgamento;
- aplicação da fórmula genérica «associação subversiva» a qualquer eventual dissensão po-

lítica;

O comité quer também saber se as vítimas de tortura ou maus tratos foram ou serão indemnizadas, se os torturadores cujas identidades foram anteriormente indicadas pelo comité foram detidos e acusados, e quando será restabelecida a Constituição e se fará a convocação para a realização de eleições no país.

O embaixador uruguaio na ONU, Carlos Giamburno, admitiu que «alguns direitos humanos» foram «temporariamente» suspensos em consequência do estado de violência que, disse, começou em 1963, com o «Movimento Nacional de Libertação» (tupamaros).

As forças armadas controlam o poder no Uruguai desde 1973, altura em interromperam uma das democracias constitucionais mais estáveis da América Latina. O embaixador acrescentou que as acusações de torturas e assassinatos formulados contra o seu governo são falsas, embora admitisse ter tido dificuldades para convencer disso a comunidade internacional.

Antecipando-se às perguntas e acusações que iam ser formuladas, Giamburno advertiu que poderá não estar em condições de responder a cada uma delas. As audiências do Comité da ONU sobre os Direitos do Homem são feitas com base num relatório que lhe foi entregue pelo governo uruguaio em resposta às obrigações emanadas do convénio internacional sobre direitos civis e políticos, assinado pelo Uruguai.

Este país é também signatário do «protocolo opcional» do convénio, que autoriza grupos de indivíduos a denunciar directamente ao comité qualquer negação ou violação dos direitos humanos.

O perito equatoriano Julio Prado Saliente, membro do comité, salientou o facto de que apesar de durante vários anos terem sido apresentados ao organismo acusações específicas contra o governo do Uruguai, este não dera quaisquer passos para investigar as acusações de que era alvo.

Na audiência de ontem foi de

novo pedido ao governo uruguaio que desse uma explicação a casos concretos de detenções sem ordem judicial, detenções sem julgamento, negação do direito de defesa legal aos atingidos, torturas, maus tratos e detenções em regime de incomunicabilidade.

Um outro membro do comité referiu que o uso generalizado das «actas institucionais» (em substituição da Constituição) e supremacia dos tribunais militares sobre o poder judicial, «oferecem um panorama desolador a quem quer que seja acusado de ter cometido um delito político».

O especialista da Alemanha Federal em direitos humanos, Christian Tomuschat, acrescentou que «são necessárias urgentemente mudanças drásticas», enquanto críticos do regime uruguaio disseram não existir actualmente nenhuma evidência de subversão sobre a qual o governo possa basear e justificar o seu «exercício inconstitucional do poder».

Dentro de uma semana em Lisboa

Nato e CEE em discussão por Portugal e Espanha

MADRID (do correspondente especial do «DL» Fernando Jau-regui) — Precisamente dentro de uma semana, no dia 21 de Abril, reunir-se-á em Lisboa o comité misto hispano-português, presidido pelos dois ministros dos Negócios Estrangeiros, André Gonçalves Pereira por Portugal e José Pedro Perez Llorca, pela Espanha. Tudo indica que, nesta ocasião, os temas a tratar serão mais importantes do que habitualmente, e que os pontos de vista poderão não ser tão coincidentes.

Portugal converteu-se inesperadamente num escolho na corrida que Madrid iniciara a caminho da NATO, já que ontem o primeiro-ministro socialista grego Papandreu assegurou ao chefe do Governo espanhol Leopoldo Calvo Sotelo que apoiaria a entrada espanhola na organização atlântica, e só a Holanda e Portugal continuam como incógnitas no que diz respeito à aprovação do protocolo da entrada de Espanha na NATO (a Turquia e a RFA cujos parlamentos também não aprovaram estes protocolos de adesão, explicam a sua demora por «razões administrativas»).

O Governo socialista holandês está à espera de ver o que acontece no julgamento, que prossegue em Espanha, dos implicados no golpe de Estado de 23 de Fevereiro de 1981, antes de decidir se este país é ou não uma verdadeira democracia (e o certo é que cada dia as sessões tragicómicas do julgamento poderiam chegar a pôr em perigo esta democracia).

Quanto a Portugal, o certo é que o Governo de Madrid trata de apresentar o adiamento da discussão do «caso espanhol» no Parlamento de Lisboa como devido a «razões administrativas», sem dar outras explicações. Mas outras versões não oficiais, como a do jornal «El País», indicam que um sector das Forças Armadas portuguesas, precisamente o mais próximo do Governo de Pinto Balsemão, se teria mostrado reticente perante a entrada de outro país ibérico na NATO, por uma tal entrada diminuir o papel das Forças Armadas portuguesas na ala ocidental da defesa atlântica.

Assim, o Governo Balsemão, favorável à entrada de Espanha na NATO, trataria de ganhar

tempo para conseguir que a Espanha dê a Lisboa a segurança de que não haverá predominio militar de um país sobre o outro. Perez Llorca irá provavelmente tratar disso quando se deslocar a Lisboa na próxima semana.

Há um segundo «grande» tema em agenda: a comunicação económica europeia. Madrid continua a insistir na necessidade de que haja uma cooperação «de facto» entre os dois países ibéricos no que diz respeito às negociações com a CEE. Mas uma tal insistência irrita Lisboa, que vê como as possibilidades espanholas de uma rápida entrada na CEE são menores que as portuguesas.

São estes os dois grandes temas a tratar na «cimeira» diplomática de Lisboa, uma cimeira que se quis fazer coincidir com o encontro hispano-britânico de Sintra sobre Gibraltar, agora adiado para 25 de Junho por causa da crise das Malvinas.

Em todo o caso, o conselho hispano-português também tratará de outros assuntos. O nuclear não será decerto o menos importante.

Debate da regionalização “é monólogo do Governo”

—considera Joaquim Gomes (PCP)

Um «insulto aos participantes» — assim classificou o deputado e membro do CC do PCP, Joaquim Gomes, o debate sobre regionalização ontem realizado nas Caldas da Rainha, com a participação de presidentes de câmaras, deputados e membros do Governo.

A justificar a sua afirmação, o deputado comunista sublinhou que o Governo e os seus representantes teriam 1 hora e 15 minutos de uso da palavra, enquanto os restantes participantes se quedariam pelos três minutos cada. «Fica claro — frisou então Joaquim Gomes — o modo como o Governo encara este debate e, sobretudo, o conceito em que tem a opinião de deputados, presidentes da Câmara, vereadores, membros de Assembleias Municipais, representantes de partidos políticos, colectividades, etc.

O deputado do PCP, eleito pelo círculo de Leiria, classificou então o debate de «monólogo por parte do Governo» e denunciou o facto do ministro titular do MAI,

Ângelo Correia, ter intenção de marginalizar o seu partido do Conselho Superior para a Regionalização apesar de ser força determinante no quadro da APU — mais de um milhão de votos, 50 municípios, ou seja, cerca de 28% do território nacional onde vivem 1 600 000 pessoas.

Considerou ainda a regionalização pretendida pelo actual Governo de «grave ameaça para autonomia, recursos e poderes das autarquias».

Câmara repudiam

Sete presidentes de Câmaras Municipais do Alto Alentejo repudiaram o comportamento do secretário de Estado da Administração Regional e Local no que respeita ao relacionamento com os autarcas.

Em comunicado conjunto, os presidentes das Câmaras de Alandroal, Borba, Avis, Estremoz, Fronteira, Sousel e Vila Viçosa, acusam aquele membro do Governo de um tipo de relacionamento com responsáveis au-

tárquicos «eivado de sobranceira e centralismo».

Os autarcas alentejanos referem que o comportamento do secretário de Estado se tem traduzido em «retardamentos, alterações de datas e no adiamento «sine die» sem qualquer justificação» de uma reunião de trabalho conjunta solicitada pelos presidentes, destinada a tratar da futura criação da Associação de Municípios em que participam as referidas câmaras municipais.

Depois de considerarem «atentatória da sua dignidade de autarcas» a atitude do secretário de Estado, os responsáveis camarários declararam encerrados os contactos com aquele membro do Governo «enquanto este mantiver os seus aparentes conceitos sobre o tipo de relacionamento com os responsáveis pelo Poder Local».

O documento agora aprovado foi enviado ao Primeiro-Ministro, ministro da Administração Interna e à comissão parlamentar de Administração Interna e Poder Local.

Estados independentes na África Austral interessados na cooperação com o nosso país

Continuação da pag. 2

Segundo Silas Cerqueira, «as últimas posições do Grupo de Contacto são fortemente negativas. Pretendem impor um sistema eleitoral aberrante — um homem, dois votos — que consiste em combinar dois sistemas: o proporcional e o da maioria por distrito. A SWAPO está disposta a aceitar um sistema eleitoral, simples, claro e usado na maioria dos países, um sistema que este movimento traduz pela fórmula um homem, um voto. O sistema proposto destina-se a garantir uma representação imerecida a partidos tribais insignificantes que nunca poderiam ter assento na Assembleia me-

dante um sistema eleitoral menos artificialmente elaborado».

Porquê estas manobras em torno da Namíbia? A SWAPO tem vindo a intensificar a sua luta armada e a sua acção de massas no território, assistindo-se por outro lado a um significativo êxodo dos colonos brancos.

Segundo Silas Cerqueira, «está a criar-se uma situação que fez lembrar aquela que antecedeu o acesso do Zimbábue à independência. E o Grupo de Contacto, que, segundo pretende, existe para facilitar a aplicação da resolução 435, está, pelo contrário, a protelá-la».

Tudo para fazer ganhar tempo

à África do Sul, a fim de que esta possa montar um aparelho de Estado neocolonial, tendente a criar uma independência fantasma, e assegurar as condições de rentabilidade dos investimentos que potências do grupo de contacto têm na Namíbia.

«Contudo — acrescenta Silas Cerqueira — essa rentabilidade pode vir a ser afectada pela intensificação da luta e pelas perspectivas de independência, tal como aconteceu na antiga Rodésia».

A inelutabilidade de uma genuína independência da Namíbia faz aumentar os riscos de uma acção aventureira e desesperada do regime de Pretória, o

qual pode sucumbir à tentação de intensificar a guerra já existente, a fim de impedir a libertação daquele território. A intensificação dessa guerra dirigiria-se em primeiro lugar contra a República Popular de Angola.

A solidariedade internacionalista de Angola em relação à luta da SWAPO está na própria essência do Estado angolano, que o diferencia de outros Estados do continente.

E o que está em causa nesta luta gigantesca é também um objectivo estratégico, não apenas da África do Sul, mas do imperialismo no seu conjunto — o de alterar e subverter a essência do re-

gime angolano.

Essa estratégia imperialista cinge-se em torno de Angola como duas pinças de uma tenaz: por um lado, há guerra de agressão militar, sobretudo no Sul do país; por outro, certas ofertas de cooperação que dissimulam (mal) condições políticas e uma estratégia económica das grandes potências capitalistas.

«Daí a grande importância que Angola atribui às relações de Estado para Estado com Portugal, tendo em vista precisamente a diversificação das relações e a consolidação da independência de cada país, atento às suas reais necessidades, e negando-se a ser instrumento de inte-

resses alheios. A importância dessas relações angolano-portuguesas foi-nos agora e mais uma vez salientada» — diz Silas Cerqueira.

Qual o papel da UNITA em todo este contexto? «A UNITA é um mero instrumento e apêndice das Forças Armadas sul-africanas, um grupo de mercenários, aventureiros e traidores ao seu povo e ao seu país, que certas forças em Portugal persistem em alimentar com grave prejuízo para as relações entre os povos portugueses e angolano e entre os nossos Estados».

Essas forças, que fingem contribuir para a libertação de prisioneiros portugueses, numa manobra por demais evidente e grosseira, esquecem positivamente que, se os interesses de que a UNITA é mero instrumento, viessem a triunfar em Angola — o que jamais acontecerá — Portugal seria praticamente varrido da cena angolana e todas as relações entre os dois países cessariam».

O factor internacional

Face ao poderio militar da África do Sul, equipada, aliás, pela França, EUA e outros países ocidentais, há um factor que tem um grande peso e efectivamente impediu o regime do apartheid de levar a cabo uma política mais intensiva de guerra e um genocídio das populações da África Austral — o factor internacional.

A correlação de forças no mundo, os aliados com que Angola conta (sobretudo a URSS e Cuba), o papel da ONU, OUA, Movimento dos Não-Alinhados, a opinião pública internacional — tudo tem contribuído de poderoso auxílio à luta dos Estados e movimentos de libertação da África Austral, face ao gigante racista.

É neste contexto que deve apreciar-se a importância da Conferência que vai decorrer em Lisboa no mês de Junho próximo, e cuja realização é urgente e oportuna.

A. N.

ENCONTRO DISTRITAL DE DIRIGENTES DELEGADOS SINDICAIS E MEMBROS DE CT's

DIA 15/4/82 às 14,30 no TEATRO ÁDOQUE

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Situação político-social

25 de Abril

1.º de Maio

1.º Congresso da USL

2 — Posição do Movimento Sindical sobre os projectos e Decreto-Lei relativos a:

- Protecção e defesa da maternidade
- Direito ao planeamento familiar e educação sexual
- Interrupção voluntária da gravidez

O SECRETARIADO DA USL/CGTP-IN E CIL

Sociedade Filarmónica Incrível Almadense ASSEMBELIA GERAL ORDINÁRIA AVISO

Nos termos do Art.º 16.º, parágrafo 4.º dos Estatutos, convocam-se os associados para uma Assembleia Geral Ordinária, a realizar no Salão de Festas da Colectividade, pelas 20.30 horas, no dia 16 de Abril de 1982.

ORDEM DE TRABALHOS:

Apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas da Gerência do ano de 1981.

N. B. — Esta reunião é marcada em primeira convocação; todavia, se à hora de se iniciar não comparecer o número legal de associados, estipulado no parágrafo 2.º do artigo 16.º dos Estatutos, a mesma funcionará, legalmente constituída, com qualquer número de sócios, uma hora depois.

ASSEMBELIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Seguidamente e nos termos do Art.º 16.º, parágrafo 5.º dos Estatutos, convocam-se os associados para uma Assembleia Geral Extraordinária, a realizar no mesmo local e no mesmo dia, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Informar a Assembleia da existência de acção judicial, intentada pelo Ministério Público contra a S. F. I. A.
2. Alteração dos parágrafos 2.º, 3.º e 5.º do art.º 16.º, e dos artigos 23.º, 25.º, 27.º, 43.º e 45.º dos Estatutos da Sociedade.
3. Alteração da composição dos Corpos Gerentes.

Almada, 8 de Abril de 1982

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(José Carlos Gouveia Pereira)

N. B. — Segundo o parágrafo 3.º do Art.º 16.º dos Estatutos, esta Assembleia só se achará legalmente constituída, se um mínimo de 50 sócios a ela estiverem presentes.

Os "quatro grandes" na Primeira Página da RTP-1

O "chefe da maioria" contra o "líder da oposição"

Um confronto entre o chefe da maioria, Freitas do Amaral e o líder da oposição, Mário Soares marcou ontem o debate televisivo entre os principais dirigentes partidários portugueses.

Balsemão, na discussão foi uma mais que pálida sombra de Sá Carneiro, a vestir, com sacrifício, um fato que lhe está largo, muitas vezes esquecido que é Primeiro-Ministro e não um jornalista.

posta do Governo, seria uma cláusula que não teria o acordo do Presidente da República. Mas quanto a essa, não havia modificação da posição adoptada pelo Partido Socialista no seu IV Congresso.

Freitas do Amaral insistiu

tava os portugueses.

A saída dos estúdios da TV, onde algumas personalidades dos quatro partidos acompanharam o debate, Balsemão, Soares e Cunhal revelaram-se satisfeitos. Freitas do Amaral deixou o comentário para a opinião pública.

Um balanço

As duas horas de debate, ontem transmitidas pela RTP, sobre revisão constitucional tiveram o mérito de trazer para a opinião pública um tema que apenas tem sido tratado cabalisticamente no seio da classe política.

Provavelmente nem tudo terá ficado esclarecido e parte importante do debate, nomeadamente aquilo que Cunhal disse serem as tentativas dos líderes da AD de negociar à frente das câmaras da TV a revisão constitucional poderá ter escapado à maioria dos espectadores.

O que ficou claro foi a dimensão política de Freitas do Amaral na AD — o líder, o chefe carismático e o homem da estratégia política. Francisco Pinto Balsemão foi o zero... à direita — pouco convincente, sem fôlego político, apenas hábil, como jornalista experimentado em fazer Soares gastar o seu tempo.

Dos dois dirigentes da oposição, Soares era, naturalmente, o que em melhor posição se encontrava, até porque é ao seu partido que cabe o papel de mais relevo na revisão constitucional.



Freitas do Amaral apareceu frequentemente como verdadeiro líder da AD, remetendo Pinto Balsemão para um lugar de «assessoria política».

Com o PCP a ter uma actividade de menos relevo na revisão constitucional, Cunhal deverá ter atingido os seus objectivos — colocar também em discussão outros temas ligados à revisão e que têm a ver com a situação política. De realçar, no entanto, o facto de apesar das «águas passadas», nem Soares nem Cunhal

se terem hostilizado. O fogo foi todo sobre a AD.

E, sublinhe-se também, que Eanes passou incólume no debate. Longe vai o tempo em que os líderes da AD tinham como alvo principal o Presidente da República...

José Manuel Vilaça

Freitas do Amaral e Balsemão só vinham 'preparados' para debater a revisão constitucional

Os quarenta e cinco minutos de atraso da «Primeira Página» foram gastos numa desagradável troca de impressões entre os quatro participantes sobre o que iria estar em debate: Mário Soares e Álvaro Cunhal apresentaram-se na Televisão garantindo que tinham sido convidados para uma discussão sobre política geral (incluindo o tema «Revisão Constitucional», mas não se esgotando aí). Pinto Balsemão e Freitas do Amaral, por seu turno, explicaram que «só vinham preparados» para um debate sobre a revisão da Constituição.

Instados pelos seus interlocutores a admitirem uma discussão mais alargada, os dois dirigentes da AD alegaram que Soares e Cunhal vinham certamente preparados, «com apontamentos» sobre diversos temas, o que não se passava com eles. Álvaro Cunhal terá então proposto um «debate sem apontamentos»: cada participante deixaria de lado os «dossiers» que consigo trazia. A proposta não foi aceite. Balsemão e Freitas do Amaral recusaram terminantemente um debate que não se centrasse exclusivamente sobre a revisão da Constituição, e ameaçaram sair dos es-

túdios e não participar no programa se a sua exigência não fosse satisfeita. Mário Soares chegou a propor, depois de considerar «inadmissível» a alegada impreparação dos dois líderes da AD, explicar, perante as câmaras, o que estava a acontecer.

Nesta troca de impressões chegou a intervir pessoalmente o n.º 1 da RTP, Proença de Carvalho. Finalmente, depois de um precário consenso, o debate televisivo pôde iniciar-se sem que qualquer explicação sobre o atraso tenha sido fornecida aos telespectadores.

Álvaro Cunhal, por seu turno, foi para Soares um bom apoio. E, também, o mais preocupado dos participantes em introduzir no debate sobre a revisão constitucional, a situação política e económica portuguesa e os efeitos negativos da actividade deste terceiro executivo AD.

Depois das duas horas de discussão travadas em frente das câmaras da Televisão, o secretário-geral do Partido Socialista pode gabar-se de ter conseguido deixar claro que o seu partido não tem, apesar das acusações que lhe foram feitas, nenhum acordo com a AD em matéria de revisão, ao mesmo tempo que responsabilizou a AD pelo eventual bloqueamento da revisão constitucional.

Freitas do Amaral reflectiu claramente as dificuldades da Aliança Democrática na actual situação política e expôs a sua táctica no momento — as dificuldades são tão grandes; a inoperância do Executivo ainda é maior, que se torna necessária a existência de um bode expiatório para explicar o não cumprimento das promessas eleitorais da AD. Para isso serve às mil maravilhas a Constituição. É um «espartilho» que impede o Governo de exercer as suas funções e, no campo económico, de aplicar as suas políticas liberalizadoras.

Mário Soares demonstrou que não. E que nem por isso o PS tornou inviável a retirada do texto da Lei Fundamental, dos principais obstáculos ideológicos à actividade governativa. Enunciou uma longa lista de disposições que serão alteradas e em que as referências ao socialismo desaparecem.

Mas para Freitas do Amaral, por vezes secundado por Balsemão, o problema reside no Artigo 2.º — onde se fala de transição para o socialismo. Uma parede em que o Governo esbarra e que não consegue ultrapassar. Justificação fraca para tão grande inoperância...

Outra questão que desde o princípio do debate esteve em jogo foi a dos poderes do Presidente da República. Soares foi acusado, logo no início, de ter alterado as suas posições quanto à revisão, depois da conversa com o Presidente da República em Belém.

Explicou que não — os poderes presidenciais, na perspectiva dos socialistas, deveriam ser mantidos de forma a assegurar um equilíbrio global do sistema semipresidencial, com eventuais reajustamentos. E a questão da dupla responsabilidade do Governo, perante o Presidente e a Assembleia era apenas uma questão formal.

Com essa cláusula, ou sem ela, sempre os socialistas defenderam os poderes presidenciais, nomeadamente em matéria de demissão do Governo e de veto dos diplomas aprovados pelo Executivo. «Não queremos fazer do Presidente uma rainha de Inglaterra», disse. Estar na Constituição consignada a expressão da dupla responsabilidade, ou não estar, mas ficarem claramente expressos os poderes que lhe correspondem é, do ponto de vista de Mário Soares, rigorosamente a mesma coisa.

Já quanto aos poderes militares, revelou que Ramalho Eanes na reunião com a direcção do PS, não concordou com a solução adoptada em Comissão. A nomeação dos altos chefes militares pelo Presidente, sob pro-

sempre — a manutenção do poder de demitir o Governo, que não existe em «nenhum país democrático» (foi constante a obsessão de Freitas do Amaral pela cópia de modelos estrangeiros), levaria à presidencialização do regime.

Resposta, agora, de Álvaro Cunhal — «A inquietação do Governo e da AD é a hipótese de o Presidente da República, depois da revisão, ainda poder demitir-lo». Denuncia também a «guia» da AD pelas Forças Armadas, que, a ser acolhida constitucionalmente, poderia «pôr em cada vez mais sério risco a democracia portuguesa».

Freitas do Amaral regressa então aos modelos estrangeiros — em nenhum país «democrático» o Governo é posto «fora do circuito».

Do líder comunista vieram ainda outras acusações. Nomeadamente contra a política do Governo em relação às empresas nacionalizadas e na Zona de Intervenção da Reforma Agrária. Ficaram sem resposta capaz, já que Balsemão se limitou a repetir que o Governo da AD é que era bom, e sua política é que conten-



2 RODAS

2 vezes

mais atenção!

Em cada 18 acidentes com veículos de 2 rodas, morre uma pessoa. Por ano morrem cerca de 500 pessoas vítimas desses acidentes.



MOSCOVO

1.º MAIO*

27/ABRIL A 11/MAIO

MOSCOVO • KIEV • LENINEGRADO • MINSK • MOSCOVO

Preço: 49.500\$00

Inclui: Passagens aéreas, alojamento em regime de pensão completa em hotéis de 1.ª classe com quarto de banho privado, transfers, excursões, visitas guiadas e acompanhamento de guia em português ou espanhol

*Viagem organizada em colaboração com o Conselho Central para o Turismo e Excursões dos Sindicatos Soviéticos

GITUS

GRUPO INTERSINDICAL DE TURISMO SOCIAL

Av. da Liberdade 733 - 1.º - 1200 Lisboa

Tel. 3200.70-3200.54-364.003

assembleia da república

Era o projecto de amnistia aos jornalistas...

Quando a Maioria não quer votar...

— a AD tinha menos dois deputados que a Oposição

Uma maioria pode não querer impor a ditadura do voto. A isto chama-se consenso. Uma maioria não pode impedir uma votação. Chama-se fraqueza. Está derrotada. Foi isso que aconteceu, ontem à noite, na Assembleia da República, com a Aliança Democrática. Como é que a gente pode votar se estamos em minoria? — dizia, nos corredores, Sousa Tavares (PSD), um dos líderes parlamentares da maioria. Pediram interrupção dos trabalhos, não voltaram à sala. Estavam em reunião. E uma sessão que deveria ter terminado às 20 horas arrastou-se até às 22 horas. A maioria AD estava, mais uma vez, num beco sem saída. E foi o presidente da Assembleia da República, Oliveira Dias (CDS), que terminou a sessão. Isto é surrealismo — dizia Lopes Cardoso (UEDS). Vamos continuar — gritava Vital Moreira (PCP) — estamos com «quorum». O PSD pediu mais meia hora? Faça-se isso. A sessão de ontem poderia ter ido até que horas? E com que desfecho? Se, antes das férias da Páscoa, a maioria AD tinha avertido uma derrota política grave, com a Moção de Censura do PCP — a ausência do Primeiro-Ministro — poder-se-á dizer que, para a AD, não começaram bem os trabalhos parlamentares...

Faltava cinco minutos para terminar a sessão. Mário Tomé (UDP) prescindiu da sua intervenção para que se pudesse votar o projecto de amnistia aos trabalhadores dos órgãos de Comunicação Social estatizados por infracções disciplinares. Eis senão quando o CDS resolve pedir a interrupção dos trabalhos por meia hora. Pretendia com isso evitar a votação e que a sessão terminasse por ali.

Os partidos da AD (e os da oposição) já tinham percebido: a AD perderia a votação — tinham dois deputados a menos. A oposição queria votar. Havia um acordo dos presidentes dos grupos parlamentares para que a votação fosse feita. O CDS diz que não interpreta assim o

acordo da reunião dos líderes parlamentares. Entra-se numa dança de interpretações, mas a verdade nua e crua era a de Sousa Tavares nos corredores: ...Estamos em minoria, como é que podemos votar?

Proença de Carvalho: uma força...

O projecto de amnistia começou a criar corpo com o caso de José Mensurado. Outros casos foram acontecendo, como o A Par e Passo, etc., etc. Deputados de todos os partidos políticos subscreveram o projecto de lei. Dos partidos da AD, os subscretores ausentaram-se do hemici-

clo na altura em que se pensava haver votação: Carlos Robalo e Sanches Osório (CDS), Nuno Rodrigues dos Santos ou Natália Correia (PSD). Adriano Moreira e Rui Pena (CDS) estavam ausentes desta sessão.

O PPM estava presente no hemicíclio para votar o projecto de amnistia. Entre Ferreira do Amaral e Borges de Carvalho há uma diferença. É que Ferreira do Amaral demitiu-se de ministro da Qualidade de Vida, porque não engolia elefantes (leia Proença de Carvalho); o deputado Borges de Carvalho, ontem, como tem vindo a acontecer ultimamente, ultrapassa os próprios partidos, CDS e PSD, em defesa da maioria AD. Excede-se em zelo, exalta-se com a unidade e coerência da Aliança Democrática. Senta-se e ri-se (como fez ontem)!!!

Jorge Lemos (PCP), Salgado Zenha (PS) e Vilhena de Carvalho (ASDI) defenderam a aprovação deste projecto de amnistia. Sousa Tavares (PSD) criticou-o pela largueza de âmbito para os trabalhadores da Comunicação Social e esquecimento de tantos outros trabalhadores de empresas públicas e privadas. As dúvidas (com alguma pertinência) de Sousa Tavares já Salgado Zenha tinha respondido com a disposição do PS em proceder a alterações na especialidade. Mas, no fundo, seria Magalhães Mota (ASDI) a pôr o dedo na ferida. A AD não

quer votar, porque Proença de Carvalho é um homem com muita força e nisso faça-se-lhe o elogio. Aliás, não é por acaso que a Televisão nem sequer está aqui presente neste momento.

Um «fraco» aperitivo

Antes, porém, e no período de antes da ordem do dia, falou-se da revisão constitucional. Havia as perguntas, em suspenso, a António Arnaut (PS), ao discurso que tinha feito na sessão do aniversário da Constituição. Não se adiantou muito, o debate não foi claro e muito menos sereno (como apelava mais uma vez Jorge Miranda da ASDI).

O PCP praticamente entrou neste debate — Veiga de Oliveira prescindiu, ficando apenas uma pergunta de José Manuel Mendes a Manuel Pereira (PSD) sobre a uma declaração de Freitas do Amaral. O líder — repetimos — o líder do PSD não tem de justificar — como ele diz — afirmações de «pessoas eventualmente conotadas com a AD».

Quanto ao CDS, mais uma vez Luís Beirão assumiu a «ponte» com o Partido Socialista, evitando quebrar o diálogo, tentando aguentar as negociações. Quanto ao PSD fica-nos a intervenção de Fernando Condoso, as palavras de Sousa Tavares e o «recuo» de Manuel Pereira.

Sousa Tavares não gosta do «ar ameaçador» com que António Arnaut entende que a «tran-

sição para o socialismo deve ficar na Constituição». «Eu até sou socialista» — diz Sousa Tavares (PSD). Fernando Condoso (PSD) «ameaça» também o PS: se ele não quiser colaborar, o PSD «não aceitará fazer favores ao PS, iludindo-se e colaborando no engano do povo português». (sic). António Arnaut reafirma tudo o que tinha dito, fala no 25 de Abril, nas eleições presidenciais, evita comentar as declarações de Joaquim Letria sobre a «eventual renúncia» e a última conversa do PS com o Presidente da República.

Nesta altura, Carlos Robalo (CDS) pede ao Presidente da Assembleia que este debate vá até ao fim sem prejuízo das declarações políticas anunciadas para o período da ordem do dia. Levanta-se Sousa Tavares (PSD): «Não acho grande interesse em prosseguir este debate...» Carlos Robalo (CDS), a dirigir o Grupo Parlamentar, mostra-se visivelmente agastado. A «unidade» entre os dois partidos da Maioria voltava a ser mais que evidente (!!!). Manuel Pereira — líder do PSD — tentava moderar um pouco a «agressividade» do discurso de Fernando Condoso. Depois como dissemos, seria a recusa à votação do projecto de amnistia. A Maioria tinha passado a Minoria. E desta vez não era «conversa». O «negócio», ontem ali, foi «números»... Faltavam-lhe votos.

Fernanda Mestrinho

Presidência da República desmente

«1.º de Janeiro»

Duas notícias publicadas hoje no «1.º de Janeiro» motivaram um comunicado da presidência da República que passamos a publicar na íntegra:

«Relativamente à notícia inserta na edição de hoje do matutino «O 1.º de Janeiro» de que o ministro dos Negócios Estrangeiros se recusou a integrar a comitiva que acompanhará amanhã o Presidente da República à República Popular de Angola, a Presidência da República vem esclarecer que tal informação é falsa.

«Nas reuniões preparatórias com vista à realização da visita oficial a Angola que têm tido lugar desde o passado mês de Fevereiro, desde logo foi apontado que o Ministério dos Negócios Estrangeiros se faria representar pelo secretário de Estado, dr. Leonardo Matias.

«É igualmente falso que a Embaixada da República Popular de Angola tivesse recusado o visto de entrada no país ao vice-presidente da SOMAG, eng.º Jacinto Machado que, conforme foi possível apurar junto do próprio, possui já o visto emitido por aquela Embaixada»

Collecção «UMA TERRA SEM AMOS»

Do grande escritor cubano
MANUEL COFIÑO

A última mulher e o próximo combate

A base deste romance é o HOMEM e o TRABALHO
Os heróis cubanos deste romance não têm só de construir a revolução, mas também o homem para essa revolução.

Manuel Cofiño

A última mulher e o próximo combate

MANUEL COFIÑO
alcançou com este romance
«O PRÉMIO CASA DE LAS AMÉRICAS DE 1971»

na estrada do futuro CAMINHO

O ÉXITO
MEDE-SE PELA
VALORIZAÇÃO
TÉCNICA.
POR ISSO
A FILTÉCNICA É
IMPORTANTE
PARA SI.

FILTÉCNICA/82

SALÃO INTERNACIONAL DA METALURGIA E METALOMECÂNICA

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
HORÁRIO: das 15 às 23 Horas

13/18 ABRIL

Gaston Thorn chega hoje a Lisboa para conversações

O presidente da Comissão da CEE, Gaston Thorn, chega ao fim da tarde de hoje a Lisboa para uma visita oficial de três dias ao nosso país. No centro das conversações que travará com diversos membros do Governo e com o Presidente da República, estarão as negociações de adesão do nosso país ao Mercado Comum.

Em declarações ontem prestadas em Bruxelas, Gaston Thorn voltou a repetir a posição oficial da Comunidade sobre a data da adesão de Portugal e sobre a sua relação com a adesão da Espanha. O dia um de Janeiro de 1984 continua assim a ser apenas um ponto de referência não havendo nenhuma certeza de que a adesão se venha a concretizar nessa ocasião. Thorn afirmou mesmo que lhe parece muito difícil que tal venha a acontecer, sublinhando contudo que, na sua opinião, a data não tem a importância que às vezes lhe é atribuída em Portugal.

No que toca às repercussões que um eventual atraso nas negociações com a Espanha possa vir a ter para Portugal, o presidente da Comissão reafirmou que a Comunidade julga conveniente a simultaneidade da entrada dos dois países.

Logo a seguir à sua chegada, Thorn encontrará-se a Pinto Balsemão, sendo recebido em seguida pelo general Ramalho Eanes.

Amanhã, avistar-se-á com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Gonçalves Pereira, com Freitas do Amaral e com João Salgueiro, com o qual almoçará. À tarde encontrará-se de novo com Balsemão, com Mário Soares, com os embaixadores em Lisboa dos dez países membros da CEE, e dará uma conferência de imprensa.

Na sexta-feira consagrará a maior parte do dia a um passeio turístico e a um novo encontro com Balsemão. A sua saída de Lisboa está prevista para sábado de manhã.

Realinhamento do escudo dá prioridade às moedas europeias

O marco alemão passou, a partir de segunda-feira, a ser a moeda com maior peso na determinação da taxa de câmbio efectiva do escudo — revelou o governador do Banco de Portugal, prof. Jacinto Nunes.

A nova fórmula de cálculo da taxa de câmbio efectiva do escudo já havia sido anunciada há algumas semanas pelo governador do Banco Central, e entrou em vigor na segunda-feira.

A taxa de câmbio efectiva é calculada pela cotação do escudo face a um conjunto de moedas dos países mais importantes em termos de relacionamento económico com Portugal, sendo a sua participação ponderada pelo peso do respectivo país nas relações económicas com Portugal.

Até aqui o dólar era a moeda com maior peso, desta-

cando-se claramente das restantes.

A nova fórmula de cálculo obrigou a certos reajustamentos imediatos e pouco significativos das cotações do escudo face às moedas individualmente consideradas, mantendo-se a desvalorização deslizando em 0,75 por cento ao mês.

A nova fórmula deu maior peso às moedas europeias na determinação da cotação efectiva do escudo, passando o marco alemão para primeiro lugar entre as moedas de maior peso.

Outras moedas que viram o seu peso fortemente aumentado foram a libra inglesa e o franco francês.

O dólar passa, agora, a ter um peso que é pouco mais de metade do que anteriormente.

Com esta medida con-

deslizante do escudo incide mais na sua cotação face às moedas europeias, o que contribui para garantir uma maior competitividade às exportações portuguesas para a CEE, que é, destacado, o maior mercado dos produtos portugueses.

Também contribui para atenuar os efeitos da revalorização do dólar, que anulava o nível de desvalorização deslizando do escudo devido ao grande peso que tinha na determinação da taxa de câmbio efectiva da moeda portuguesa.

Jacinto Nunes garantiu à ANOP, que, a curto prazo, não haverá desvalorização pontual do escudo.

Frisou que está em condições de fazer tal afirmação e que ela é, uma consequência lógica da política cambial seguida pelo Ministério das Finanças.

Na OCDE

Taxas de juro negativas só Portugal e Irlanda

Portugal é um dos poucos países da OCDE (Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico) com taxas de juro negativas, revelam dados publicados nos «Main Economic Indicators» de Março.

A taxa de juro real tem de ser medida comparando a subida dos preços no consumidor com a taxa nominal de juro, dado que o primeiro índice dá a noção da desvalorização monetária, que deverá ser levada em conta no estabelecimento das taxas de juro.

De forma geral, os dados publicados nas estatísticas divulgadas pela OCDE, na já citada publicação mensal, revelam que as taxas de juro a três meses nos principais países industrializados (geralmente

tomadas como indicador mais significativo) se mantêm alguns pontos acima do índice de subida dos preços no consumidor.

Nos Estados Unidos, para uma subida de preços em 1981 de 8,4 por cento das taxas de juro a três meses eram de 12,97 por cento, em França taxas de juro de 15,07 por cento e inflação de 13,9 por cento, na Bélgica juros de 15,15 por cento e inflação de 8,3 por cento.

Na Alemanha Federal, com maior estabilidade dos preços, as taxas de juro nominal mantêm-se ao nível moderado de 10,46 por cento, mas a inflação era apenas de 6,3 por cento.

Pelo contrário, em Portugal, a taxa de desconto do Banco

de Portugal, referência central do sistema de taxas de juro, era de 18 por cento, enquanto a inflação, de acordo com o cálculo efectuado pela OCDE, foi de 25 por cento.

Com uma situação semelhante a Portugal encontra-se a Irlanda com taxas de juro de 17,35 por cento e subida de preços no consumidor de 23,3 por cento.

O aumento das taxas de juro em Portugal, de um ou dois pontos percentuais, já anunciado oficialmente, teria como objectivo central reduzir os diferenciais entre os juros reais praticados nos mercados monetários e financeiros portugueses, e as que são praticadas nos países com que Portugal tem mais intensas relações económicas.

Sensível diminuição geral da produção de aço

Na CEE, despedimentos nas siderurgias não cessam

A produção do aço na zona de Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico continua a reduzir-se. Esta baixa da produção atinge a situação de recessão geral que caracteriza a economia dos países da OCDE, e em particular, a mediocridade dos níveis de actividade na construção nova e as indústrias produtoras de bens duráveis.

A procura do aço no interior da zona da OCDE encontra-se no seu nível mais baixo desde há três anos, devido, em parte à redução do «stock» verificado em muitos países. O mercado poderia, agora, ter atingido o ponto mais baixo do ciclo. Nada indica que se deva esperar por uma nova deterioração sensível mas, por outro lado, não se revela praticamente nenhum sinal de melhoramento rápido da situação. Este quadro geral da siderurgia na zona da OCDE mostra contudo algumas diferenças importantes segundo as regiões, como se verá a seguir.

Nos Estados Unidos, após ter diminuído no terceiro trimestre de 1981, a produção do aço acusou um novo importante recuo no quarto trimestre, e, desde os princípios de 1982 ela continua a baixar. Esta contracção da produção tem sido provocada por uma redução do aço nos sectores importantes, como o automobilístico, o do fabrico de aparelhos electrodomésticos, e da construção, cuja produção tem sido atingida pela persistência da falta de procura. Tudo indica que esta situação vai prosseguir nos meses vindouros. Outro factor que pesou sobre a produção, tem sido o nível elevado das importações que, no decurso dos três meses, que terminaram em Janeiro de 1982, representaram em média mais de 24 por cento do mercado. O nível dos «stocks» aumentou em certa medida, durante este período.

No Canadá, a recessão económica verificada no segundo semestre de 1981 motivou a diminuição do consumo do aço nos sectores manufatureiros. Os «stocks» do aço que tinham sido reforçados, na previsão de uma greve na siderurgia, ainda não diminuíram. No terceiro e quarto trimestre de 1981, algumas perdas de produção foram registadas durante a greve que afectou o maior produtor do aço cana-

diano. Na sequência desta greve, a produção não retomou o nível anterior, pois a procura acusava uma tendência para a baixa e a penetração das importações aumentou sensivelmente, em particular as importações de países não membros da OCDE que produzem a mais baixo preço.

Do mesmo modo, na CEE, a produção do aço decaiu progressivamente no segundo semestre de 1981. Anteriormente registara-se uma melhoria da balança comercial, resultante, em parte, dum aumento das exportações ligadas à energia. A procura do aço diminuiu no decurso do período subsequente em virtude do fraco nível de actividade económica, bem como o ajustamento dos «stocks». Esta diminuição talvez ainda não tenha terminado. Se o movimento da baixa do consumo está provavelmente prestes a abrandar, pelo contrário, as perspectivas de evolução das exportações líquidas degradam-se.

68 mil despedimentos nos países da CEE

As perspectivas de evolução das exportações permanecem incertas. Não obstante todos estes factores, a produção do aço, que havia progressivamente aumentado ao longo dos três últimos trimestres de 1981, terá provavelmente diminuído no primeiro trimestre de 1982.

Na Austrália, a procura interior total do aço permanece bastante notável mas, em virtude do aumento das importações e da diminuição das exportações, a produção baixou.

O baixo nível de produção do aço na América do Norte, na CEE e na Suécia, continua a repercutir-se sobre o emprego na indústria siderúrgica e o número de desempregados permanentes e temporários bem como o dos trabalhadores em tempo parcial continuou a aumentar. Na CEE, o número de empregos tem diminuído regularmente até ao quarto trimestre de 1981. Nos fins de Fevereiro, mais de 68 mil trabalhadores da siderurgia tinham perdido o emprego e mais de 22 mil outros estavam em tempo parcial. Nos outros países da Europa Ocidental, na Austrália e no Japão a situação do emprego é relativamente pouco diferente desta.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

AOS PROPRIETÁRIOS/ AOS COM- PRADORES

PINHAL DA AROEIRA

O Pinhal da Aroeira, na zona de Vale Bem era um valor concelhio pela sua importância na manutenção do equilíbrio climático e ambiental.

Os loteamentos clandestinos, em avos indivisos, nele efectuados vêm provocando a sua destruição e delapidando o património vegetal do Concelho.

Os proprietários dos avos, levados pelo desejo de possuir uma habitação em local tão aprazível, não se apercebem dos inconvenientes futuros (ter uma casa no Pinhal é um sonho desfeito se todos o concretizarem!).

A Câmara Municipal de Almada reconhece a necessidade de análise desta grave situação, numa perspectiva futura, pelo que irá proceder ao levantamento pormenorizado do problema.

A colaboração de todos os proprietários de avos indivisos é imprescindível para a concretização desta intenção, devendo apresentar na Câmara a sua viabilidade de construção ou legalização e neste período a não executar mais construções.

O aparecimento de novas construções dificultará o diálogo e conduzirá a um tratamento diferente da situação.

Almada, 24 de Março de 1982

O PRESIDENTE
José Martins Vieira

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

AOS MORADORES/ AOS PROPRIE- TÁRIOS

REGULARIZAÇÃO DA RUA DE S. JOSÉ QUINTINHAS — CHARNECA DE CAPARICA

O prosseguimento do trabalho iniciado, com vista ao lançamento da rede principal de abastecimento de água, vai entrar na fase de alargamento da via.

Torna-se inevitável a deslocação de alguns muros, pelo que se solicita aos proprietários a remoção de gradeamentos e portões para posterior utilização, bem como de quaisquer benfeitorias, até 30 dias após a publicação deste anúncio.

A compreensão para este trabalho será justificada pelos benefícios a usufruir através do reforço de abastecimento de água e da melhoria de circulação.

Para esclarecimentos estarão presentes os técnicos do Gabinete das Realizações Integradas, no dia 16 de Abril, às 15 h, no cruzamento da Rua de S. José com a Rua dos Cisnes.

Almada, 24 de Março de 1982

O PRESIDENTE
José Martins Vieira



Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro

CHEFE DE ARMAZÉM

Estão abertas inscrições para admissão de um Chefe de Armazém.

OFERECE-SE:

- Vencimento correspondente à letra «1» — 23 600\$00;
- Subsídio de alimentação 1 200\$00;
- Restantes regalias da Função Pública;

EXIGE-SE:

- Curso Geral do Ensino Secundário;
- Conhecimentos profundos de materiais de canalização de águas e saneamento;
- Capacidade de cooperação com outros sectores;

PREFERE-SE:

- Com conhecimentos de organização de armazéns, controlo de stocks e inventários.

As respostas deverão ser entregues no Departamento de Pessoal destes Serviços Municipalizados até 23/4/82.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro, aos 8 de Abril de 1982.

O Presidente do Conselho de Administração,
(Ilegível)

de ontem para hoje

Morte de polícia em Braga

UM guarda da PSP matou ontem à noite a mulher, suicidando-se meia hora depois com uma bala na cabeça, na freguesia de Bucos, concelho de Cabeceiras de Basto, anunciou a GNR de Braga.

José Gonçalves Dixe, de 32 anos, guarda da PSP em serviço em Guimarães, esperou Aurora Gonçalves Fernandes Lopes, com a mesma idade, à porta de casa da sogra, disparando duas vezes sobre ela.

Meia hora depois, José Dixe voltava a disparar, desta vez sobre si mesmo, em casa dos seus pais. Ignoram-se ainda as razões do sucedido.

200 graus para um suicídio

Rui José Fernandes, de 22 anos, estampador de profissão, residente em Canto, pôs termo à vida, metendo-se numa estufa da fábrica onde trabalhava que registava uma temperatura de 200 graus centígrados.

Deixou apenas um papel

com duas palavras («Adeus, colegas») e duas fracções da Lotaria Nacional («se sair alguma coisa, é para os/as colegas de trabalho»).

Há um mês, tentara, sem êxito, suicidar-se pelo mesmo processo.

Disparo à queima-roupa

Filomena Maria pegou no sábado na pistola do pai e procurou pelas ruas do Barreiro o antigo companheiro, Vítor Manuel Condeço Marques, de 28 anos, sobre quem disparou à queima-roupa.

A vítima, que se recusava a reatar a relação com a jovem, encontra-se internada em estado grave no Hospital de Santa Maria, com perfuração da traqueia e a bala alojada na coluna cervical.

Pedras para agentes da PSP

Três polícias em traje civil foram ontem perseguidos à pedrada por um grupo de moradores do bairro da Quintinha, na Póvoa de Santo Adrião, na sequência de um incidente registado com um jovem motociclista de 18 anos a quem tinha sido pedida a identificação, após quase ter atropelado a filha de um dos guardas.

O caso assumiu proporções graves, quando os agentes se

viram obrigados a efectuar alguns disparos, de que resultaram ferimentos na anca de um dos moradores.

A versão dos populares é diferente. Carlos Alberto Barbosa, o motociclista, sustenta que foi agressivamente interpelado pelos agentes e ameaçado de morte, quando se prontificou a ir buscar os elementos identificativos que deixara em casa.

O dever segundo Ângelo Correia

«Por ter feito frente ao bando que o atingiu mortalmente» e pelo «elevado sentido de dever de cidadão», o ministro Ângelo Correia louvou publicamente o empreiteiro Fernando Abreu, falecido no decorrer do assalto realizado em 13 de Outubro de 1981 a uma dependência bancária da Póvoa de Santo Adrião.

O louvor, publicado no «Diário da República» de ontem recorda que Fernando Abreu deu «um elevado exemplo de civismo, em defesa da ordem e da tranquilidade pública».

Médico com quarta classe

A Polícia Judiciária remeteu ontem a tribunal um processo relativo a um falso médico residente na capital que prestava assistência a quem o procurava, possuindo apenas a instrução primária.

O acusado, de apelido Henrique, natural do Algarve, estava os clientes a

entregarem-lhe os medicamentos que possuíam, receitados por clínicos assistentes, substituindo-os por outros após consulta ao «Simpósio Farmacêutico».

A PJ apreendeu na mesma ocasião centenas de embalagens de medicamentos.

Acidentes em Espanha

Emília Graça Duarte ficou ontem gravemente queimada na sequência de um incêndio registado na sua tenda, montada no Parque de Campismo de Cantalarra, na localidade de Ribadeo (Lugo).

O incêndio foi provocado por um carro estacionado perto da tenda. O marido e os filhos nada sofreram, mas Emília Duarte continua internada no Hospital de San José de Lugo com queimaduras nas mãos, braços e numa perna.

Entretanto, o corpo de Adelino Augusto Castro, de 21 anos, foi encontrado na passada segunda-feira a flutuar no rio Bidassos, junto à fronteira de Irun. Pensa-se que o jovem tenha tentado passar a fronteira clandestinamente.

Guarda Fiscal activa

Seiscentos e setenta e oito acções de combate à fraude fiscal realizadas no mês passado em todo o País por forças da Guarda Fiscal levaram à apreensão de mais de 113 mil contos de diversas mercadorias.

Os locais de maior actividade situam-se na zona fron-

teiriça do Minho e Trás-os-Montes, arredores de Lisboa, Madeira e Açores.

Por outro lado, o Batalhão Número Quatro, sediado em Coimbra, capturou na região do Sabugal 164 cabeças de gado bovino e 64 de gado caprino, no valor de mil contos.

Mortos e feridos na estrada

Quatro mortos e 92 feridos é o balanço dos 81 acidentes registados nas estradas do continente entre as 12 horas do dia 12 e a mesma hora de ontem, anunciou a Brigada de Trânsito da GNR.

Quarenta e sete dos feridos encontram-se em estado grave.

Mas só para 1983

Lisboa: agora são derramas para construir habitações

A maioria AD da Câmara de Lisboa, ontem sob a presidência de Pedro Feist por ausência de Abecasis na China, aprovou mais uma proposta para «resolver» os problemas de habitação em Lisboa. Deverá entrar em vigor no próximo ano.

A somar às já habituais permutas de terrenos, o município propõe-se lançar derramas sobre contribuições e impostos diversos. É o caso dos cinco por cento sobre a colecta da contribuição predial rústica e urbana.

A derrama atinge também com 10% a contribuição industrial e o imposto de turismo que incide

sobre os serviços prestados em hotéis e estabelecimentos hoteleiros de cinco e quatro estrelas, restaurantes de luxo e estabelecimentos de bebidas e salas de dança de luxo.

A habitual reunião camararia levou também à aprovação de um conjunto de empreitadas para conservação de pavimentos e esgotos, em 1982, no valor de 200 mil contos. Unanimidade surgiu no que se refere à cedência de direito de superfície do lote de terreno que o Atlético Clube de Portugal actualmente ocupa. Até aqui, o clube ocupava o ter-

reno a título precário e agora pagará cinco contos mensais pelo direito de superfície.

Terrenos, ainda: autorizada a alienação de uma área em Chelas (14 mil metros quadrados) à Direcção-Geral das Construções Escolares para ali ser implantada uma escola do ciclo preparatório.

Aprovada, igualmente, a criação no quadro de pessoal do município dos lugares necessários à completa integração dos funcionários oriundos das administrações de bairro de Lisboa.

A adjudicação da empreitada de uma escola primária para a

Musgueira-Norte foi autorizada à firma Temundo.

Por fim, acrescente-se que a CML se manifestou preocupada antes da ordem do dia, com a proliferação de pombos nas proximidades do aeroporto da Portela. «Poderá ocasionar dificuldades à navegação aérea com os consequentes riscos para a segurança dos cidadãos» — diz-se no comunicado final.

Daí que vão ser desenvolvidas diligências junto das autoridades competentes «por forma a, rapidamente, ser ultrapassada esta situação».

Inventores portugueses já não aguentam impostos

Os inventores portugueses não são poupados à sanha dos impostos e ao aumento do custo de patentes. O presidente da Associação Portuguesa de Criatividade (APC), cujos dirigentes tomaram posse há dias, referiu o facto à ANOP e chamou a atenção para os «graves problemas» que tal tratamento lhe ocasiona.

Duarte da Fonseca explicitou que os impostos aplicados sobre a «propriedade industrial» — através do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) — são cada vez mais elevados e as taxas que o inventor paga todos os anos ao INPI, por cada patente que possui, tem vindo a crescer num ritmo incontrolável para inventores individuais.

A APC, que está a comemorar o seu 12.º aniversário e o nono ano da revista «Inventiva», tem-se dedicado activamente à

realização dos seus objectivos realizando salões nacionais de invenções, conferências e participando nos salões mundiais de Genebra e Bruxelas — disse Duarte da Fonseca.

A actividade da APC continuou durante 1981 dentro da mesma linha dos anos anteriores, visando incrementar o apoio à invenção-inovação através de acordos de cooperação e ajudas financeiras à APC por parte das entidades oficiais.

Os inventores portugueses têm conquistado, nos últimos anos, os mais altos galardões nos salões mundiais de inovações — recordou o presidente da APC, que também referiu que alguns apoios foram conseguidos, entre eles o da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica

Central de «escuta» telefónica

“Vamos averiguar...”

—promete director-geral dos TLP

Com o fim de proceder a averiguações adequadas, tentou esta empresa contactar com a autora da notícia, ontem publicada por esse vespertino, o que não conseguiu. Nestas condições, vimos solicitar a V.Ex.ª a informação da data respeitante aos factos aludidos, e dos números de telefones que, na ocasião, foram utilizados pelos jornalistas desse vespertino, e ainda quaisquer outros elementos que possam ser úteis para os fins em vista...

Este foi o telex enviado pelo Director-Geral dos TLP, Alberto Pais Cardoso, a propósito da no-

tícia ontem publicada sobre a escuta telefónica ouvida — por dois redactores do «DL» quando falavam ao telefone.

Estamos, obviamente à disposição do director-geral dos TLP, para prestar todos os esclarecimentos que possam pôr cobro às escutas telefónicas, principalmente quando passa da dúvida ao caso concreto.

Seria, no entanto, bom saber, se os TLP podem impedir ou localizar as escutas telefónicas. Defender os seus «clientes», preservar a vida privada dos cidadãos.

TORRALTA

ASSEMBLEIA GERAL

ESCLARECIMENTO

Informamos os Senhores Accionistas desta Empresa que em breve será convocada a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA tendo por objecto discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas do exercício de 1981 e ainda a aprovação do aumento de capital de 3 300 000 000\$00 para 6 600 000 000\$00 (seis milhões e seiscentos mil contos). Em consequência deste aumento de capital será atribuída uma acção gratuita por cada acção que os accionistas possuam.

Só ainda não foi convocada a referida ASSEMBLEIA GERAL por ter sido impossível até ao presente — por motivos alheios à nossa vontade — distribuir por todos os accionistas as acções que resultaram do aumento de capital de 330 000 para 3 300 000 contos realizado por escritura pública de 17 de Dezembro último.

Logo que concluída esta distribuição e que todos os Senhores Accionistas estejam habilitados a participar com os votos que lhes competem na próxima Assembleia Geral, será esta imediatamente convocada.

Lisboa, 8 de Abril de 1982

A ADMINISTRAÇÃO

Conflito no porto de Leixões atrasa descarregamento

PORTO, 14 — O navio «Weser» vai já a caminho do porto espanhol de Villa Garcia. O «Weser» era um dos dois barcos que se encontravam imobilizados, com 150 toneladas de batata, no porto de Leixões, devido a um conflito entre trabalhadores.

Outro barco «Kirsten Frank», carregado com 30 mil sacos de batata (2400 toneladas), dos quais cerca de 12 mil já se encontram em terra, mantém-se ancorado no Porto, permanecendo incerto o destino da batata que se encontra nos seus porões. Os dois barcos não foram ainda descarregados devido a um desentendimento entre carregadores e lingadores, por um lado, e estivadores por outro.

Enquanto os estivadores estão prontos a trabalhar e fazem a ligação (retirada dos produtos dos porões) os carregadores e lingadores (trabalhadores portuários terrestres) recusam-se a trabalhar em coordenação com os primeiros.

O trabalho de descarga no porto de Leixões é feito por estivadores, carregadores e lingadores: os primeiros retiram as mercadorias dos porões dos navios, mas não podem movimentá-las em terra nem carregá-las em camiões, tarefas que dependem dos lingadores e carregadores.

Na origem do conflito está o facto de estivadores e conferentes marítimos não aceitarem a tutela do Centro Coordenador do Trabalho Portuário do porto de Leixões, que devia ter entrado em funcionamento no dia 1 de Abril.

Apresentados ontem em Alverca

Portugal vai comprar aviões ao Brasil

Pilotos e pessoal de manutenção da TAP fazem parte do grupo de técnicos portugueses que ontem se deslocaram de Sintra a Alverca do Ribatejo para apreciar e elaborar relatórios sobre a «performance» de três tipos de aviões brasileiros que a empresa Embraer pretende vender a Portugal.

Esta operação da Embraer, sociedade anónima onde o Estado brasileiro detém capital minoritário, constitui a primeira iniciativa em força para a colocação entre nós de aviões «Bandeirante», «Xingu» e «T 27», depois da visita de Delfim Neto a Portugal há alguns meses. Estes aviões são totalmente fabricados pela empresa brasileira e, a serem adquiridos, destinam-se exclusivamente à FAP. A função do grupo de técnicos é a de, mediante observação em terra de voos demonstrativos e experimentação em pleno voo, elaborar os relatórios em causa sobre as suas «performances».

O mais versátil, aquele que terá «conquistado» o apreço de pilotos e técnicos ontem presentes em Alverca, é o «Bandeirante». É, no entanto, daqueles, o que tem maiores possibilidades e interesse para a FAP, podendo ser destinado ao patrulhamento da ZEE

(Zona Económica Exclusiva). Este avião pode transportar carga e ou passageiros, dispõe de um «kit» de ambulância, dispositivos de busca e permite o lançamento de «rockets» e de pára-quedistas.

A «Embraer» parece estar a fazer «muita força» na apresentação do «Bandeirante», insistindo que é o aparelho ideal para o patrulhamento — até agora quase inexistente por insuficiência de meios — das 200 milhas, da ZEE portuguesa. O parecer técnico sobre o avião depende, essencialmente, do comando operacional da Força Aérea, que deslocou igualmente ao local alguns dos seus técnicos. A «Embraer» compromete-se, no caso da compra de qualquer dos três tipos de aviões, a transferir tecnologia sua para as Oficinas Gerais de Material Aeronáutico (OGMA) e a fabricar aí, no futuro, peças dos aparelhos.

**«T 27» foi vendido
aos EUA e à França**

O «Xingu» é um turbo-hélice para seis passageiros e dois pilotos, pressurizado e altamente insonorizado, classificado pela «Embraer» na classe de «executivo». Os representantes em Portugal da firma brasileira pensam interessar o Governo português

na compra de um desses aparelhos para deslocações dos seus membros, mas nada de concreto foi ainda resolvido sobre o assunto.

O «T 27» é um aparelho a hélice, de dois lugares, utilizado na aprendizagem de voo. Segundo técnicos portugueses e brasileiros presentes à demonstração, poderá substituir com vantagem os «Chip Munk» e os «Cessna T 37» que actualmente preparam os pilotos portugueses.

As 60 horas de voo actualmente necessárias num «Chip Munk» e as 120 num «Cessna T 37» para a brevetagem de um piloto da FAP seriam assim passadas num único tipo de aparelho, o brasileiro «T 27», que conjuga e melhora as características dos dois anteriores. Aviões «T 27» foram vendidos pela «Embraer» a países como os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França.

Oficiais da Direcção dos Serviços de Instrução da FAP mostraram-se surpreendidos com as capacidades de manobra do «T 27» e especialmente com o «espectáculo» oferecido no primeiro voo por um membro da equipa brasileira de pilotagem, um coronel reformado da Força Aérea do seu país sob um tecto baixo de nuvens que dificultou a demonstração.

CD de «São Julião» reintegrado em funções

Foi reintegrado em funções o Conselho Directivo da escola secundária de São Julião, de Setúbal, arbitrariamente suspenso pelo ministro da Educação depois da greve geral do dia 12 de Fevereiro.

Um despacho datado do passado dia 2 põe termo ao período de suspensão. Só ontem, porém, os membros do CD tiveram dele conhecimento, tendo sido reempenhados também ontem.

O processo não está definitivamente encerrado, visto que simultaneamente foram instaurados processos disciplinares a dois professores membros da comissão de greve do dia 12 de Fevereiro. Os professores atin-

gidos são José António de Oliveira Duarte, delegado sindical da escola e Fernando Manuel Sousa, membro do Conselho Directivo.

Como na altura foi tornado público, o Conselho Directivo da São Julião, democraticamente eleito, foi suspenso na sequência da greve geral e do incêndio que nesse dia destruiu parte do sótão da escola. Os membros do CD e uma percentagem de professores, que no fim do segundo período rondava os 60 por cento, entraram em greve a partir de então como forma de luta pela reposição da gestão democrática na escola.

Professores do Centro

Novo sindicato «em marcha»

Uma assembleia para a «reconstituição do Sindicato dos Professores da Zona Centro» realizar-se-á durante este mês, repartida por duas reuniões — anunciou fonte sindical.

Em conferência de Imprensa, Linhares de Castro e Carlos Laranjeiro, da comissão de reorganização do Sindicato, revelaram que o movimento de reconstituição surgiu a partir das alterações aos estatutos introduzidas via referendo pela actual direcção sindical.

Referiram que os estatutos, aprovados no referendo de 28 de Janeiro, bem como a deliberação de filiação do sindicato na União Geral dos Trabalhadores (UGT), representam uma ruptura com os princípios e objectivos do Sindicato dos Professores da Zona Centro, constituído em 1974.

«O referendo levado a cabo pela actual direcção sem qualquer fiscalização ou controlo dos professores constituiu um golpe político-sindical que subverteu o Sindicato criado em 1974» — afirmaram.

Disseram, também, que os estatutos aprovados estabelecem um sistema de inerências que perpetua a hegemonia da corrente sindical afectada à actual direcção e elimina toda a espécie de discussão dentro do Sindicato.

Informaram também que a Assembleia de reconstituição do sindicato decorrerá entre os dias 17 e 22, sendo a primeira reunião descentralizada pelas seis capitais de distrito da Região Centro e terá como ordem de trabalhos a discussão das propostas de alteração aos estatutos.

Universidade do Algarve não tem instalações Igreja não cede o seu seminário

A Igreja não cede o Seminário de Faro ao Ministério da Educação para este ali proceder à instalação provisória da Universidade do Algarve. A decisão foi ontem comunicada ao ministro Vítor Crespo pelo bispo do Algarve, D. Ernesto da Costa.

O titular do MEU foi ao Algarve para presidir à sessão de abertura do seminário sobre Regionalização, organizado pela Universidade do Algarve. O encontro com o bispo foi antes da sessão inaugural do encontro. D. Ernesto Costa disse a Vítor Crespo que a diocese de Faro precisa do edifício.

Este edifício estava no sentido do MEU, que não tem instalação naquela região para pôr a funcionar a Universidade do Algarve aprovada vai para dois anos na Assembleia da República sobre uma proposta da iniciativa do social-democrata José Vitorino, então deputado. Na altura, a proposta foi vivamente criticada, com argumentos que apontavam para a sua inconsistência e sobretudo para a sua inviabilidade prática. Entre os argumentos figurava já o do edifício.

O Executivo da AD, no entanto, pensava poder contar com a boa vontade da Igreja Católica. De facto, o edifício do Seminário encontra-se há muito subapro-

veitado, e proceder a obras seria sempre menos dispendioso do que construir edifício novo — hipótese que exorbitaria das previsões e até, pode-se dizer, das possibilidades orçamentais. Os edifícios que poderiam propor-se como alternativa ao Seminário não reúnem as mesmas condições que esta casa da Igreja.

A Igreja, entretanto, prepara-se para restaurar o Seminário, havendo já um orçamento de 20 mil contos para obras de beneficiação. E foi isso a resposta que D. Ernesto Costa deu ao titular do MEU.

Entretanto, o seminário sobre Regionalização prolonga-se até sexta-feira. A generalidade dos assuntos em debate subordinam-se ao tema genérico «O papel da Universidade no processo de regionalização e desenvolvimento».

Os participantes farão algumas visitas, designadamente a locais onde se pensa poder vir a construir o edifício da Universidade do Algarve, que existe na lei mas, na prática, está a defrontar-se com sérias dificuldades.

A solução parece apontar para a instalação provisória em condições já existentes, até concretizar-se a construção do edifício dentro de alguns anos.

Mudanças no MEU

Barros Henriques à frente da DGEE

Francisco de Barros Henriques foi nomeado director-geral do Equipamento Escolar. Vai substituir Simões Alberto, que entretanto foi nomeado secretário-geral do Ministério da Educação.

Barros Henriques era chefe de projectos da «Pro-Fábrica», e do seu currículo constam os subter-

râneos dos Restauradores e da Alameda D. Afonso Henriques, em Lisboa, e o Porto de Pescas do Rio Grande, no Brasil.

O novo responsável pela DGEE chefiou, entre 1952 e 1963, em Angola, as direcções das repartições de Obras Públicas de Benguela e Carmona.



EDITAL

ARREMATACÃO DE MESAS NOS MERCADOS

1.º DE MAIO, ST.º ANDRÉ E 25 DE ABRIL

Hélder da Silva Nobre Madeira, Presidente da Câmara Municipal do Barreiro:
Faz público que por deliberação desta Câmara de 24 de Março de 1982, se procederá, no próximo dia 20 de Abril, pelas 15 horas, nas instalações da ex-cordoaria Nicola-C.A.R.A., à arrematação, em hasta pública, do direito de ocupação das seguintes instalações:

MERCADOS	MESAS	DESTINADAS À VENDA DE...	BASE DE LICITAÇÃO p/mesa	VALOR DOS LANÇOS	CAUÇÃO PROVISÓRIA
1.º de Maio	8/9, 37/38, 126/127, 148/149, 168/169	Fruta e Produtos Hortícolas	10 000\$00	500\$00	2500\$00
St. André	17, 18, 19, 20, 22, 24, 26, 28, 33, 35, 66, 68	Fruta e Produtos Hortícolas	5 000\$00	700\$00	2500\$00
25 de Abril	89, 90, 92, 93, 96, 71	Fruta e Produtos Hortícolas	10 000\$00	500\$00	2500\$00
	76	Criação e Carnes Verdes	25 000\$00	1000\$00	2500\$00

- As mesas serão concedidas por arrematação em praça a realizar entre os interessados que à mesma tenham requerido a sua admissão até 16 de Abril. Nos requerimentos deverão constar, além do nome, o estado, idade, profissão e morada. Juntamente com os requerimentos deverão ser efectuadas pelos interessados as respectivas cauções que serão devolvidas quatro dias após a arrematação.
- Cada arrematante terá de satisfazer no dia imediato ao da arrematação o valor da mesma, assim como o respectivo encargo com o imposto de selo do art.º 15.º da Tabela Geral do Imposto de Selo.
- A falta de pagamento de qualquer destas importâncias no prazo devido, faz incorrer o adjudicatário na perda do direito à ocupação da instalação arrematada bem como à caução prestada.
- Dá-se conhecimento a todos os interessados de que só podem licitar no seu próprio nome e que ninguém poderá ocupar, de acordo com a Postura de Mercados, mais que três mesas ou uma loja no mercado onde exerce a sua actividade, estando, também, vedado o exercício da actividade em mais que um mercado do Concelho do Barreiro.

Para constar e não ser alegada ignorância, se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
(Assinatura Illegível)

CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

Chegaram os "prisioneiros" da Unita

Estivemos no meio do mato e a comida ia de...

CDS, sófrego, tenta tirar dividendos da operação

Cerca das oito da manhã chegaram ao aeroporto da Portela os 17 portugueses «libertados» pela UNITA no início de Abril. Vinham acompanhados pelo presidente da Comissão Executiva do CDS, Anacoreta Correia, e pelo deputado centrista José Gama, que, ar contente e feliz, deram entrevistas e vão aparecer logo nos «ecrans» da televisão. À espera dos 17 portugueses encontravam-se familiares, senhoras da Cruz Vermelha (impecáveis na sua capa cinzenta e vestes brancas) e simpatizantes do CDS com emblemas bem visíveis no peito.

«Como é que me chamo? António Moura Neves. Como? Quando é que fui apanhado pela UNITA? Foi em 27 de Fevereiro de 80. Sim, eu sou comerciante, vivia em Qué, estava em Angola

desde 56, sei lá o que é que lhe hei-de dizer mais. Como é que fui apanhado? Estava deitado, eram seis da manhã, eles apareceram e levaram-nos.»

Moura Neves, rodeado por familiares, falava com ar nervoso. Tinha os olhos marejados de lágrimas, trocava abraços com pessoas que iam aparecendo, e aproximava-se lentamente do pequeno autocarro do Lar Militar da Cruz Vermelha Portuguesa.

De repente, um jovem com emblema do CDS perguntou-lhe: «De que jornal é o senhor?» «Do 'Diário de Lisboa'» respondemos.

«Então não vale a pena estar com mais conversas.» E virando-se para o ex-co-

mercante:

«Só deve dar entrevistas ao Tempo. Esse foi o único jornal que fez alguma coisa por vocês.»

António Moura Neves disse que sim com a cabeça, trocou mais uns abraços com gente conhecida, não proferiu nem mais uma palavra. Entrou no autocarro.

Eram bonzinhos

António João Cristino, homem de meia idade, rosto tizado e barba por fazer, era outro dos portugueses que acabava de chegar envolvido na operação CDS/UNITA. Ao seu lado a mulher, uma senhora mulata que tinha vindo para Portugal, com cinco filhos, há cerca de sete meses. Um pouco nervoso, João Cristino, comerciante desde 1964, ano em que chegou a Angola também, vivia em Qué, Chicomba, «bem no sul de Angola», onde foi «apanhado» pela UNITA.

«Eram seis da manhã quando apareceu um grupo armado e levaram-nos.»

«Levaram-nos? Quantos?» «Do Quê éramos 16.»

«A sua família também foi aprisionada?»

«Não. Estava a uns 60 quilómetros.»

«E em Qué só havia 16 pessoas?»

«Não senhor. Que é uma povoação grande, com muita gente.»

«Muita gente?»

«Sim. Só casas comerciais havia sete.»

«E porque é que prenderam só 16?»

«Sei lá. Eles escolheram só portugueses. Mas houve dois que conseguiram fugir antes de serem apanhados.»

«E para onde é que vos levaram?»

«Para o meio do mato»

«Vocês não recebavam uma acção da Unita?»

«Não senhor. Nunca ninguém nos tinha dito nada.»

«Levaram-nos para o mato e depois?»

«Andamos a pé, dia e noite, durante três meses. Sem parar»

«Mas para onde foram?»

«Sei lá. Nunca nos disseram nada.»

«E ao fim de três meses onde é que ficaram?»

«Num acampamento»

«Onde dormiam?»

«Em casas de capim»

«E que comiam?»

«Arroz e pirão»

«Quem é que fazia as refeições?»

«Vinham trazê-las de carro»

«De carro? No meio do mato?»

«Eram carros que tinham sido capturados ao MPLA. Pelo menos era o que nos diziam.»

«Os captores falavam convosco?»

«Sim. Desde o princípio que nos davam conforto. Diziam que chegaria o dia em que seríamos libertados»

«Quer dizer: foram bonzinhos, não é verdade?»

«Sim.»

«E estiveram este tempo todo no mesmo acampamento?»

«Não. Mudávamos para aí de seis em seis meses.»

«E nesse tempo todo nunca assistiram a nenhuma actividade militar, ou por exemplo, a um reccontro?»

«Não senhor, nunca nos apercebemos disso.»

«Lembra-se do nome de algum dos comandantes desses acampamentos?»

«Lembro-me do último. Era o capitão Estima Chaves Araújo.»

«Jonas Savimbi nunca apareceu por lá?»

«Sim senhor. Duas vezes»

«Quando?»

«Ao certo não me lembro.»

«Quando é que souberam que iam ser libertados?»

«Foi há pouco tempo, mas falava-se nisso há muito. Em Março do ano passado estivemos para ser libertados, mas, não sei o que aconteceu, a verdade é que ficamos lá. Só nos mudaram de acampamento.»

«E como é que foram libertados agora?»

«Sei lá. Foram-nos buscar, levaram-nos até perto da fronteira e fomos recebidos pela

Associação 25 de Abril, de Luanda, afirma

Visita de Eanes a Angola corresponde às aspirações do povo português

A Associação 25 de Abril, que congrega portugueses residentes em Angola, afirmou ontem em Luanda que a visita do Presidente Eanes corresponde «à vontade e aspirações do povo português em estreitar as relações de amizade e cooperação a todos os níveis com o povo angolano, no momento em que as forças da reacção portuguesa e do imperialismo internacional desencadeiam acções hostis contra este jovem e independente Estado africano.»

Numa conferência de imprensa dada pelo Conselho Directivo da Associação a propósito das celebrações do VIII aniversário do 25 de Abril, foi dito que as mesmas decorrerão localmente sob os lemas «Pela independência económica da República Popular de Angola, pela independência da Namíbia, contra o «apartheid», 25 de Abril sempre».

A Associação disse exigir aos governos e meios de informação estatizados portugueses que cessem «todo o tipo de campanhas hostis à causa do povo angolano» e apelou, em contrapartida, «para que desenvolvam esforços no sentido de ajudarem o povo angolano na batalha pela sua reconstrução nacional e na libertação de outros países da

África Austral ainda sob dominação da racista África do Sul».

O presidente do Conselho Directivo, António Cadete Leite, indicou que, durante a estadia oficial de Ramalho Eanes em Angola, a Associação espera obter a resposta a uma proposta de que aceite ser o seu terceiro sócio de honra. Os dois primeiros são os Presidentes angolanos Agostinho Neto e José Eduardo dos Santos.

Ainda durante a conferência de imprensa o Conselho Directivo da Associação deu a conhecer um relatório das suas actividades durante o ano transacto, tendo particularmente realçado os resultados obtidos de uma campanha de solidariedade com Angola que se saldou na recolha de um montante de 4 275 082 kwanzas.

À semelhança do ano transacto — lembrou Cadete Leite — o programa das comemorações do 25 de Abril em Angola prevê, para além de actos políticos, a realização de diversas manifestações culturais a decorrerem em Luanda na Feira Popular, com a participação de artistas convidados portugueses e angolanos. Prevê-se igualmente a inauguração da sede da Associação, em Luanda, no dia 25 de Abril.

ELECTRICISTA PRECISA-SE

Embaixada da República Popular de Angola em Portugal.

COMUNICADO

A Embaixada da República Popular de Angola em Portugal informa aos seus fornecedores, que para efeitos de pagamentos deverão apresentar as facturas nos dias 1 a 8 de cada mês. O pagamento terá lugar de 25 a 30 desse mês.

As facturas que entrarem depois da data acima mencionada, apenas serão liquidadas no mês seguinte.

comunicação social

Alfaia contra PR

Discurso de Eanes no Porto original da DGI já criticada pelo "D"

O secretário de Estado José Alfaia e as direcções dos órgãos de informação estatizados consideraram, em reuniões efectuadas na terça à tarde e na quarta de manhã, «injustas, incorrectas e inadequadas» as afirmações do Presidente da República no II Encontro de Jornalistas do Norte.

Efectivamente, numa nota divulgada pela Direcção-Geral da Informação, ontem divulgada ao fim da tarde, dá-se conta da existência de reuniões entre o secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro e os principais responsáveis pela informação nos órgãos da Comunicação Social estatizada para apreciação do discurso de Ramalho Eanes no Porto no passado dia 8.

«O secretário de Estado e os jornalistas presentes nas reuniões consideraram unanimemente injustas, incorrectas e inadequadas as afirmações produzidas na referida intervenção pública do senhor Presidente da República» — refere a mesma nota.

As reuniões separadas realizaram-se no Palácio Foz, por convocação de José Alfaia, anteontem (tarde) e ontem (manhã), tendo nelas participado Dinis de Abreu «Diário de Notícias», Pacheco de Andrade e Botelho da Silva «Diário Popular», Sousa Tavares e Rodolfo Iriarte «A Capital», Joaquim Queirós «O Comércio do Porto», José Gabriel Viegas e Simões Ilharco (RDP-Antena Um), João David Nunes e António Ribeiro (RDP-Rádio Comercial), Duarte Figueiredo (RTP-1), Amarel Marques

(RTP-2) e Fernando Lima (ANOP).

Alberto de Carvalho «Jornal de Notícias» e Freitas da Cruz «Notícias da Tarde», ausentes da reunião, solidarizaram-se com a posição assumida — afirma-se ainda na nota da DGI.

Principais afirmações de Eanes

Convém lembrar, para já, alguns pontos do discurso de Ramalho Eanes.

Assim, por exemplo, o Presidente da República afirmou na altura que se os jornalistas portugueses «souberem manter a distância e independência em relação ao poder político haverá uma Comunicação Social digna dos portugueses».

Dizia ainda Ramalho Eanes que «se os jornalistas portugueses souberem afirmar uma permanente vigilância crítica em relação aos acontecimentos, se souberem esclarecer a opinião pública de modo a que esta não perca o sentido da evolução, será rápido e curto o caminho que nos conduzirá a uma Comunicação Social digna».

Acentuou Eanes, a propósito, que «aos responsáveis políticos se exige, e só, que criem as condições favoráveis» a tal atitude dos jornalistas portugueses.

Nessa ordem de ideias, o Presidente da República considerou que estas questões «se tornam ainda mais urgentes», quando «se verifica claramente em Portugal a utilização oportunística da Comunicação Social e a manipu-

lação política dos jornalistas». Acrescentaria o PR que semelhantes «utilização» e «manipulação» são feitas «a coberto de uma aparente ingenuidade que encobre o cinismo», incluindo «os meios de comunicação de massa na categoria de aparelhos ideológicos do Estado».

Eanes frisou «não se poder hesitar na sua denúncia antes que a rotina dos factos consumados nos leve a esquecer a distinção fundamental e essencial que separa a propaganda da informação».

Considerando que em ditadura «o jornalismo é um mero instrumento do poder político», Eanes afirmaria também que «são radicalmente diferentes a situação e responsabilidade do jornalista em democracia pluralista». E isso porque «a liberdade, a legitimidade e a transferência do poder permitem e exigem ao jornalista a plena afirmação da sua função de esclarecimento social e das suas capacidades de interpretação dos acontecimentos».

Pormenorizando a sua tomada de posição, o PR dizia que «é a democracia que permite a plena expressão do jornalismo», pelo que «não pode o jornalismo e cada jornalista ser usado contra a democracia, pois isso seria o mesmo que adotar a função deliberada ao ideal e à função social do jornalismo».

Em certa parte do seu discurso, Ramalho Eanes declarou não poder haver democracia «onde não houver Comunicação Social livre, porque ela é parte integrante da

formação da consciência política dos cidadãos.» E ainda: «A manipulação da informação não é diferente das acções políticas antidemocráticas, procurando ambas a vitória da opinião pública, procurando fazer de cada mentira repetida uma verdade sentida.»

Depois de outras considerações, e aludindo aos meios públicos de Comunicação Social, o PR afirmou «não se apresentem, sem qualquer excepção, como exemplos indiscutíveis de pluralismo, de qualidade, na informação e no comentário.» E pormenorizou: «Não se compreende que, vivendo em democracia pluralista, correntes de opinião sejam discriminadas em meios públicos de comunicação com o fundamento em critérios pessoais que assim demonstram socialmente que a força do arbitrário se pode sobrepor à expressão colectiva.»

Estes, em suma, alguns dos pontos que, em princípio, parece não terem agradado a José Alfaia, levando-o a reuniões, para os refutar com os responsáveis de órgãos estatizados de Comunicação Social.

Surpresa no «DN» e em Belém

Acrescente-se, como terceiro tempo de todo este processo, que o comunicado da Direcção-Geral da Informação, reportando as reuniões de Alfaia, causou surpresa em diversos meios.

trabalho

e carro

Cruz Vermelha e pelo dr. José Gama, do CDS».

A sofreguidão do CDS

O CDS, entretanto, aproveita sofregamente todos os possíveis dividendos desta operação feita de mão dada com a Unita e a racista África do Sul.

Esta tarde o presidente centrista, Freitas do Amaral, recebe, na sede nacional daquele partido, ao Largo do Caldas, os 17 portugueses. A informação é proveniente do gabinete de Imprensa do CDS.

Por outro lado, a Comissão Executiva Distrital da Guarda não perdeu tempo e enviou já para os jornais um comunicado no qual se congratula pela libertação. E adianta: «É um facto de que se devem orgulhar todos os portugueses». Nem mais.

Em declarações à ANOP o deputado José Gama confirmou, por sua vez, que o CDS já iniciou negociações com vista a promover a libertação de mais portugueses que, em número indeterminado, continuam em poder da Unita. Assim mesmo: libertar, mas devagarinho. Rende mais.

igina
DN''

O director-adjunto do «Diário de Notícias», Dinis de Abreu, por exemplo, manifesta hoje surpresa na primeira página daquele matutino, pelo comunicado da DGI que dá conta da reprovação das direcções dos órgãos de comunicação estatizados pelo discurso de Eanes no Porto.

Igual surpresa foi manifestada por Mário Mesquita, director daquele jornal, o primeiro estatizado a surgir hoje nas bancas após a divulgação da nota do Palácio Foz, que «prefere não qualificar ainda as circunstâncias em que o seu nome foi incluído nesse comunicado.»

Dinis de Abreu, na primeira página do «DN», escreve que «em nenhum momento da reunião ficou entendido que o motivo da convocação dos directores dos órgãos de Comunicação Social estatizada visava uma declaração colectiva de reprovação do discurso do Presidente da República, como insinua o comunicado da DGI, mas tão só elucidar o secretário de Estado adjunto do PM, a seu pedido, sobre se cada um dos presentes sentia ou não haver condições de independência no exercício dos cargos».

Entretanto, fontes da Presidência da República manifestaram igualmente surpresa pelo comunicado da DGI. «Os editoriais já publicados em jornais estatizados demonstram que o PR sempre tinha razão» — disse à ANOP uma fonte de Belém. Fonte que acrescentou: «No final do discurso do Porto directores de jornais estatizados felicitaram o Presidente da República pelo teor do mesmo.»

Depois marcam greve

Maquinistas dão prazo-limite até sexta-feira ao CG

O Sindicato dos Maquinistas da CP está disposto a convocar nova greve, desta vez por tempo ilimitado, caso o conselho de gerência da empresa mantenha a irredutibilidade das suas posições e se «até à próxima sexta-feira não der uma resposta decisiva» às propostas avançadas desde o início do conflito pelo SMAQ. Isto mesmo disse ao «DL» Jorge Godinho, da direcção daquele sindicato, que, no entanto, fez questão de salientar

os contactos que ainda estão a decorrer junto dos associados no sentido de «esclarecer o que é de facto a requisição civil e as consequências que daí podem advir». Todavia o espírito geral é de «mobilização e de confiança», não sendo de prever qualquer recuo, a não ser que o CG se resolva a encetar negociações. A este propósito, aliás, aquele dirigente sindical afirmou que «apenas houve três contactos com o conselho de

gerência depois da suspensão da greve, não tendo estes tomado o aspecto de qualquer espécie de negociação».

Quanto ao fundo de greve referido pelo matutino «Portugal Hoje», foi reafirmada a sua existência. Com efeito, os maquinistas descontam mensalmente um por cento do seu vencimento destinado a um «fundo de socorrimento» de que beneficiaram já três associados no decorrer da outra paralisação. Para terem acesso a

ajuda financeira, os maquinistas terão de justificar perante o sindicato os montantes de que necessitam. Isto mesmo terá sido aprovado em plenário geral de sócios.

Recorde-se que, tal como o «DL» já revelou após o plenário realizado no Entroncamento, no passado dia 27 de Março, os maquinistas estão dispostos a assegurar os serviços mínimos indispensáveis o que, naturalmente, se traduzirá na circulação de algumas composições.

Fábrica de Loças de Sacavém

A calma voltou mas o conflito mantém-se

Depois dos momentos de tensão ontem vividos pelos trabalhadores da Fábrica de Loças de Sacavém, com a ocupação das instalações (pela segunda vez em menos de uma semana) por uma força da GNR, a mando do Ministério da Administração Interna (MAI), a calma voltou hoje àquela unidade fabril.

Os trabalhadores aguardam entretanto um contacto com os administradores (que ontem não se efectuou por não ter sido possível a sua localização), para lhes apresentar uma proposta e discutir o problema de fundo, que se relaciona com a grave situação financeira da empresa.

Um dos administradores, Monteiro Pereira, é acusado pelos trabalhadores de exercer uma gestão ruinosa, de cometer várias ilegalidades e de criar na empresa um clima de repressão insustentável.

De referir que entre 75 pro-

cessos disciplinares mandados instaurar a trabalhadores nos últimos meses, contam-se cinco despedimentos, quatro dos quais de dirigentes sindicais.

Despedimento
suspensão

Entretanto, o juiz do 4.º Juízo do Tribunal do Trabalho deu ontem provimento ao processo cautelar de suspensão do despedimento de Adérito da Cunha, requerido pelas organizações sindicais. Nos termos desse despacho, o trabalhador da Fábrica de Loças de Sacavém e dirigente da Federação dos Sindicatos da Indústria de Celulose, Cimento e Vidros, tem que ser reintegrado.

Amanhã o 15.º Juízo do mesmo tribunal apreciará igualmente um processo idêntico instaurado ao trabalhador Alberto

Cavaco, dirigente do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Cerâmica.

Estes são dois dos cinco despedimentos accionados por Monteiro Pereira, devido à actividade sindical exercida na empresa pelos visados.

Nos próximos dias 15 e 16 prosseguem no Tribunal de Polícia os julgamentos (ontem iniciados) de dois trabalhadores da Fábrica de Loças de Sacavém, acusados de agressão a uma praça da GNR, quando da ocupação da empresa na passada quarta-feira.

Relativamente a essa ocupação uma nota da SIP da DORL do PCP, sublinha que «esta acção ilegal feita por ordem do titular do MAI não constitui um facto isolado» e que se insere «numa vasta campanha, desenvolvida pelo Governo AD, de limitação das liberdades e dos direitos dos trabalhadores».

Administração da Marconi procura minorar efeitos da greve

A greve de quatro dias, ontem iniciada pelos trabalhadores da Marconi, em apoio das suas reivindicações salariais, regista uma adesão de 90%, segundo uma informação sindical.

O Sindicato das Telecomunicações, que representa cerca de mil dos 1350 trabalhadores da empresa, afirma que os sectores principais da Marconi (serviços administrativos, central telefónica, central telegráfica e estação de satélite) encontram-se totalmente paralisados em consequência da greve.

Enquanto o sindicato exige aumentos de 24%, para uma tabela com 12 ou 13 meses de vigência máxima, a administração (que pediu a passagem do conflito à fase de conciliação) contrapõe aumentos de 21,1%, sobre uma tabela de 14 meses de vigência.

A administração da Marconi está entretanto a desenvolver esforços para minimizar os efeitos da greve sobre a viagem do Presidente da República a Angola.

A este propósito, um adminis-

trador da empresa afirmou que os serviços de telex não serão afectados, bem como as chamadas telefónicas de Angola para Portugal.

Cometna

A paralisação de quatro horas, ontem cumprida pelos trabalhadores da Cometna, com vista a pressionar a administração a negociar todo o caderno reivindicativo, teve uma adesão muito elevada, de acordo com um elemento da comissão de trabalhadores (CT).

O caderno reivindicativo contempla, para além da actualização dos salários, outras aspirações que os trabalhadores consideram fundamentais. No entanto, a administração só atendeu à questão salarial, e mesmo assim, para oferecer aumentos de apenas 19%, sob a alegação de que este é o tecto salarial em vigor.

Hotel Baía

Os trabalhadores do Hotel Baía, de Cascais, estão hoje de novo paralisados (entre as 10 e

as 18 horas) como forma de protesto contra o despacho do secretário de Estado do Turismo, Nandim de Carvalho, que nomeou uma comissão administrativa para aquela unidade hoteleira, em autogestão desde 1975.

Esta luta visa igualmente exigir uma rápida decisão para o processo de impugnação do referido despacho, elaborado pelos trabalhadores.

Os cerca de 125 trabalhadores, que iniciaram a actual fase de luta na passada segunda-feira, com uma adesão total, voltam a paralisar nas próximas sexta e segunda-feira e nos dias 21 e 23 do corrente mês.

Alfa

Na empresa Alfa, de Sacavém, os trabalhadores iniciaram ontem uma greve que será cumprida todas as terças e quintas-feiras, por tempo indeterminado, a fim de pressionar a administração a pagar a metade do subsídio de Natal de 1981, que ainda não foi liquidada.

Trabalhadores da Petrogal manifestaram-se contra suspensões na empresa

Os trabalhadores da Petrogal concentraram-se ontem à tarde junto à sede da empresa, para exigir o levantamento da suspensão de sete colegas das instalações do Rosairinho, na Moita.

Os sete trabalhadores foram suspensos na sequência da greve de 12 de Fevereiro por, nesse dia, afirma o conselho de gerência, terem impedido fisicamente não aderentes à paralisação de entrarem nas instalações da empresa.

A concentração seguiu-se a uma paralisação de duas horas nas instalações do Rosairinho, que teve a adesão de todos os trabalhadores filiados no Sindicato dos Químicos do Sul, segundo revelou um porta-voz desta estrutura.

Por seu turno, a Federação da Indústria Química e Farmacêutica, que convocou a concentração, afirma que o conselho de gerência da Petrogal «não tem base legal» para efectuar estas suspensões, com notas de culpa que, acrescenta, «apontam claramente para o despedimento».

Para além disso, rejeita as acusações que são imputadas aos trabalhadores, entre os quais três delegados sindicais e um representante da comissão de trabalhadores (CT).

A federação diz que o conselho de gerência da Petrogal «se recusa obstinadamente ao diálogo» com as organizações sindicais representativas dos trabalhadores em causa, suspensos em 16 de Fevereiro.

Os trabalhadores das instalações da Petrogal do Rosairinho tinham já efectuado no dia 9 de Março uma paralisação de duas horas, com vista ao levantamento das suspensões.

Há 14 dias

Paralisação afecta movimento portuário de Leixões

Continua a agravar-se a situação no porto de Leixões devido à paralisação que há 14 dias estão a fazer os cerca de mil associados do Sindicato dos Estivadores e Conferentes Marítimos e Fluviais que não aceitam o Centro Coordenador de Trabalho Portuário em funcionamento desde o dia 1 do corrente mês. Este centro visa sobretudo a distribuição e escalonamento do pessoal. No entanto, e dada a posição assumida pelos estivadores, só os lingagadores, carregadores e descarregadores estão inscritos no referido centro pelo que estes se recusam a trabalhar conjuntamente com o pessoal da estiva que continua assim a ser escalado pelo respectivo sindicato.

A greve que está a causar elevadíssimos prejuízos materiais imobilizou já diversos navios, alguns carregados de batata. Saliente-se que diversos barcos estão já a abandonar aquele porto com destino a portos espanhóis a fim de poderem descarregar os produtos que transportam. Isso mesmo aconteceu já ontem com o cargueiro alemão «Wezer», aguardando-se a todo o momento igual procedimento do comando do «Kristenfrank», que carrega 900 toneladas de batata

Matosinhos
Trabalhadores contra tentativa de destruição da Gelmar

PORTO, 14 (Da nossa delegação) — «No seguimento da política de destruição das empresas nacionalizadas ou intervencionadas pelo Estado, e da actual política no sector de pescas, empreendidas pelos Governos da AD, cabe agora a vez à GELMAR, através da tentativa de destruição da delegação de Matosinhos daquela empresa, que, inclusivamente no dizer da comissão administrativa, é o único sector rentável em termos económicos», afirma, em comunicado, o Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e Urbanos do Porto.

Afirma ainda o Sindicato que os trabalhadores, reunidos em plenário, estão dispostos a encetar formas de luta, caso a situação não tenha solução favorável até ao próximo dia 20.

Tensão no Médio Oriente

Sionistas matam uma criança e ferem 16 pessoas em Gaza

Soldados israelitas mataram ontem a tiro um jovem de sete anos e feriram 16 palestinos, revelou o Comando Militar das Tropas de Ocupação de Gaza.

O porta-voz do exército israelita disse que a criança morreu a caminho do hospital. Entre os feridos, seis foram atingidos por balas no campo de refugiados de Nuseirat e os outros em Jabaliya onde foi morto o jovem.

Desde segunda-feira que se multiplicam os protestos da população dos territórios árabes ocupados em resposta ao ataque do Domingo de Páscoa contra um templo em Jerusalém. Morreram até agora 27 palestinos.

Por outro lado, os aeroportos, bancos e departamentos oficiais dos Estados do Golfo encerram hoje como protesto pelo atentado de domingo em Jerusalém e no qual morreram dois árabes, anunciaram hoje as autoridades.

Os aeroportos e o espaço aéreo da Arábia Saudita, Barhein, Kuwait, Qatar e dos Emiratos Árabes Unidos encerraram a partir das 3 horas tmG.

A agência monetária saudita e outros bancos centrais estão fechados e avisaram os bancos comerciais que poderão fazer na quarta-feira feriado bancário.

Um porta-voz da Arabian American Oil Company (ARAMCO), disse que os seus escritórios na Arábia Saudita estarão fechados. Desconhece-se se a produção petrolífera da Arábia Saudita e de outros Estados do Golfo será afectada.

O Líbano e o Paquistão anunciaram já que os departamentos estatais e as empresas privadas estarão também encerradas.

Entretanto, o presidente do Conselho Nacional Federal dos Emiratos (Parlamento), manifestou a esperança de que a União Parlamentar Internacional adopte medidas contra a agressão israelita aos árabes nos territórios ocupados.

A União Parlamentar reúne a partir de hoje em Lagos (Argélia).

Conselho de Segurança

A leitura duma mensagem do Rei Hassan II pelo representante de Marrocos na ONU, Mehdi

Mrani Zentar, abriu ontem à noite os debates do Conselho de Segurança a respeito dos acontecimentos violentos registados em Jerusalém no Domingo de Páscoa.

Na sua mensagem, o soberano marroquino reclama a impugnação a Israel da responsabilidade da violação do carácter sagrado dos Lugares Santos do Islão e dos incidentes sangrentos que ali ocorreram, bem como que seja reaberto o processo de Jerusalém ante o Conselho de Segurança.

Pela sua parte, o representante da Jordânia, Hazem Nuzeibeh, alegou que a «chacina de Domingo de Páscoa» perpetrada pelos «agressores sionistas» não foi mais do que uma das manobras de «canibalização» da Palestina que estes pretendem levar a cabo.

O debate prosseguirá hoje.

Entretanto o Conselho Supremo Islâmico pôs em causa, esta manhã, a versão da Polícia israelita segundo a qual um único atirador, o militar israelita Allen Goodman, teria provocado

o tiroteio perto das mesquitas de Omar e de El Aqsa na esplanada do Templo, no domingo de manhã em Jerusalém.

O xeque Fahed Adim Alami, presidente do Conselho Supremo Islâmico, declarou durante uma conferência de imprensa que os engenheiros encarregados da protecção dos lugares Sagrados Muçulmanos detectaram impactos de balas vindas de três direcções diferentes nos muros da Mesquita de Omar.

Segundo as autoridades islâmicas, esse facto vem somar-se a outros testemunhos e parece provar que o tiroteio foi desencadeado também do exterior da Mesquita.

O primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, deverá convocar eleições gerais para 2 de Novembro, revelou um membro do seu gabinete.

Em entrevista concedida ao jornal oficial do bloco Likud (no poder), o vice-primeiro-ministro, Simcha Ehrlich, afirmou que a data prevista para as eleições será 2 de Novembro coincidindo com as eleições municipais.

El Salvador

DC desmente acordo de governo

Nicarágua-EUA

O Partido Democrata Cristão desmentiu ontem a existência de um acordo para a formação de um Governo de União Nacional em El Salvador, anunciado de manhã pelos dirigentes de vários partidos políticos.

Em comunicado publicado em São Salvador, a DC afirma que não foi possível chegar a um acordo «justo» para a formação de um Governo de União Nacional e denuncia «a cegueira e intransigência» dos dois principais partidos de direita, a Aliança Republicana Nacionalista e o Partido de Conciliação Nacional.

Em conferência de imprensa, o secretário-geral da DC, Rey Prendes, fez novas propostas, aliás tendentes à formação de um Governo. Pediu, nomeadamente, uma distribuição das pastas proporcional aos votos obtidos por cada um dos partidos, nas eleições de 28 de Março. Caso os partidos de direita, maioritários na Assembleia Constituinte decidirem formar um Executivo sem aceitarem as suas propostas, a DC passaria à oposição, acrescentou Rey Prendes.

O ministro interino dos Negócios Estrangeiros da Nicarágua, Victor Tinoco, afirmou em Manágua que «os oito pontos de conciliação» propostos na semana passada pela administração Reagan representam «um primeiro passo, na medida em que conduzem a negociações sérias quanto às nossas divergências bilaterais e à situação na região».

Qualquer diálogo entre a Nicarágua e os Estados Unidos deve, porém, inserir-se no âmbito da proposta de paz na América Central feita pelo presidente do México, acentuou ele.

Segundo Victor Tinoco, que substituiu Miguel Escoto, ausente, países que, como o México, manifestaram a sua boa vontade, deverão participar em todas as negociações de carácter sério com os Estados Unidos, que não considerem apenas os «oito pontos» de Washington, mas igualmente as propostas anteriores de Manágua.

Devemos prosseguir com a seriedade que prevaleceu quando do encontro entre o secretário de Estado americano, Alexander Haig, e o ministro mexicano dos Negócios Estrangeiros, Jorge Castaneda, acrescentou.

Estado de sítio

O Governo salvadorenho levantou ontem o estado de sítio implantado em Março de 1980, anunciou o secretário de Informação da Presidência da República, António Díaz.

A medida suspendia garantias constitucionais, tais como a liberdade de expressão, a livre circulação de pessoas e a inviolabilidade da correspondência, e vinha sendo prorrogada mensalmente pela junta presidida pelo democrata-cristão, José Napoleão Duarte.

O estado de sítio fora suspenso já alguns dias antes das eleições de 28 de Março.

Paz na Colômbia?

O movimento colombiano de guerrilha M-19 solicitou ontem ao Governo do presidente Julio Cesar Turbay, que conceda «salvos-condutos» aos seus principais dirigentes, para que estes possam, sem perigo, sair da clandestinidade.

Em comunicado à imprensa, o M-19, que assim aceitou uma proposta da Comissão de Paz dirigida pelo antigo presidente liberal Carlos Restrepo, afirma ainda interessar-se por tudo quanto possa facilitar os caminhos do diálogo e da paz no país.

Assassinos de Aldo Moro começam a ser julgados

O julgamento das 63 pessoas acusadas do assassinio do antigo primeiro-ministro, Aldo Moro e da onda de terror que em três anos causou 19 mortos, inicia-se hoje, em Roma.

O julgamento dos presumíveis membros das Brigadas Vermelhas decorrerá num antigo ginásio, o Foro Itálico de Roma, onde, apesar de amplamente fortificado para o efeito, um comando brigadista feriu três polícias, segunda-feira, num arrojado ataque com granadas de mão e pistolas-metralhadoras, em plena luz do dia.

O dispositivo de segurança montado em torno do Foro Itálico é ainda mais severo do que o que rodeou o julgamento em Março,

em Verona, que resultou na condenação dos brigadistas que raptaram o general norte-americano James Dozier.

Para os jornais italianos, o julgamento Moro é o mais importante dos dez anos da batalha da Itália contra o terrorismo. Moro, de 61 anos, era presidente do Partido Democrata-Cristão quando foi raptado, em 16 de Março de 1978, e sequestrado durante 54 dias antes de ser assassinado a rajadas de metralhadora.

O principal réu do processo é Mário Moretti, de 36 anos, acusado de ter sido o cérebro do rapto de Moro e principal contacto das Brigadas Vermelhas com os tráfican-

cantes de armas do Médio Oriente. Foi preso pela Polícia de Roma em Abril de 1980.

O segundo, Próspero Gallinari, de 31 anos, é acusado de ser o executor que premiu o gatilho da Skorpion M-61 de 7,65 milímetros, crivando Moro de balas, em 9 de Maio de 1978.

Entre os outros acusados destacam-se Valério Morucci, de 32 anos, e Adriana Faranda, de 31, apanhados no seu apartamento de Roma em 31 de Maio de 1979, tendo em sua posse a arma que matou o dirigente democrata-cristão. Ambos são também acusados de participação no ataque de Maio do mesmo ano contra uma sede do Partido Democrata-Cris-

tão em que morreram dois polícias.

Dos réus, 23 — entre eles cinco mulheres — são acusados de participarem na troca de tiros que acompanhou o rapto de Moro e causou a morte de cinco dos membros da sua segurança. Sobre os outros pendem acusações relativas a uma série de atentados perpetrados pelas Brigadas Vermelhas entre 1977 e 1980, de que resultaram 19 mortes.

O Foro Itálico foi apetrechado com vidros à prova de balas, um sistema de Televisão de circuito fechado, está a ser vigiado por atiradores da Polícia postados nos telhados e encontra-se rodeado por centenas de polícias com coletes antibalas.

Chefes de Repartição

(CONVOCATORIA)

- Os Chefes de Repartição apresentam ao Governo uma proposta de alteração do seu Estatuto Profissional que entendem indispensável ao bom funcionamento dos Serviços.
- A Secretaria de Estado da Reforma Administrativa utilizando argumentação de carácter formal e desvirtuando a nossa proposta rejeitou «in limine» as sugestões apresentadas.
- Caído o assunto em impasse, convocam-se todos os Chefes de Repartição da Função Pública, para uma Reunião Plenária no Largo da Luz, n.º 11, no dia 21 às 18h e 30 m.

A COMISSÃO

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 5.º JUÍZO ANÚNCIO 2.ª Publicação

PROC. 5217 EXECUÇÃO ORDINÁRIA 3.ª SECÇÃO

EXEQUENTE: UNIÃO DE TRANSPORTADORES PARA IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO, LDA, (UTIC) com sede em Lisboa, na Avenida da Liberdade, n.º 136-1.º.

EXECUTADA: JOSÉ MARIA DOS SANTOS & C.ª, LDA, com sede na Estrada de Cosselhas, em Coimbra.

Correm Editos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada acima identificada, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos Editos, deduzirem os seus direitos nesta Execução, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 31 de Março de 1982

O Juiz de Direito a) Eduardo Nunes da Silva Baptista

O Escrivão Adjunto a) A. Marques Vitorino

«H. DE LIMA, LIMITADA»

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 23 de Março de 1982, lavrada de fls. 81, verso, a fls. 83, do livro de notas para escrituras diversas n.º 33-G, deste Cartório, a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma em epígrafe, com sede em Lisboa, freguesia de São Francisco Xavier, na Rua D. Constantino de Bragança, n.º 57, elevou o capital social para 3.000.000\$00, mediante o aumento de 2.500.000\$00, em dinheiro, subscrito e pago da forma seguinte, pelos sócios: Henrique Maria Fernandes Rebelo Lima 1.375.000\$00; Maria Olga Leão Martins de Lima, Henrique Manuel Martins de Lima e Graça Maria Martins de Lima, cada um, 375.000\$00, e, em consequência do aumento foi alterado o artigo terceiro do pacto social, o qual passou a ter a seguinte redacção:

TERCEIRO

O capital social integralmente realizado em dinheiro e noutros valores, é de três milhões de escudos e corresponde à soma de quatro quotas, uma de um milhão seiscientos e cinquenta mil escudos do sócio Henrique Maria Fernandes Rebelo Lima, e três iguais de quatrocentos e cinquenta mil escudos, uma de cada um dos sócios Maria Olga Leão Martins de Lima, Henrique Manuel Martins de Lima e Graça Maria Martins de Lima.

Está conforme.

Lisboa e 11.º Cartório Notarial, aos 31 de Março de 1982.

O 2.º Ajudante a) Natalino dos Santos Correia

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 3.º JUÍZO ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começara a contar da

2.ª e última publicação deste anúncio. Execução Especial de Alimentos n.º 6903 — 3.ª secção. Exequentes — Maria Helena da Silva Leal Correia.

Executado — Manuel Alberto de Castro Correia, residente na Rua Gregório Lopes, lote 1523-11.º C, em Lisboa, divorciado, administrador de empresas.

Lisboa, 2 de Abril de 1982.

O Juiz de Direito, as.) ISIDRO DE MATOS CANAS

O Escrivão de Direito, as.) JOÃO ANTÓNIO ALEIXO



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

Circulador de viação

Tranquem as portas... eles vêm aí.



Ele era um reservado e rotineiro cidadão. Mal sabe ele que não tardará a conhecer os vizinhos. Eles só existem num mundo cómico de pesadelo. Quando eles chegaram, a sua vida nunca mais foi a mesma.

JOHN BELUSHI DAN AYKROYD EM

Mas que Vizinhos...

Um pesadelo cómico

COLUMBIA PICTURES Presents
A JOHN G. AVILDSSEN FILM OF A ZANUCK/BROWN PRODUCTION
JOHN BELUSHI DAN AYKROYD "NEIGHBORS"
CATHY MORARTY KATHRYN WALKER IRVING PAUL LAZAR
BERNIE BRILLSTEIN BILL CONTI LARRY GELBART
THOMAS BERGER RICHARD D. ZANUCK DAVID BROWN
JOHN G. AVILDSSEN

CASTIL

6.ª-FEIRA ÀS 21.30 ESTREIA

VOX

NÃO ACONSELHAR A MENORES DE 13 ANOS

Mitterrand no Japão

O presidente Mitterrand partiu ontem para a primeira visita de um chefe de Estado francês ao Japão, quando o comércio bilateral acusa um saldo positivo japonês de um bilhão de dólares.

De caminho, o presidente francês fez uma paragem ontem à noite em Helsínquia e foi o primeiro dirigente ocidental a avistar-se com o novo presidente da Finlândia, Mauno Koivisto.

«Le Monde» declara que os homens de negócios franceses receiam que a França — que juntamente com a Itália tem adoptado a política mais severa na Europa contra as importações japonesas — faça, no decorrer da visita de Mitterrand, concessões lesivas para os seus interesses.

O jornal salienta, nomeadamente, que os empresários franceses temem o possível abrandamento do regulamento que impede que os veículos japoneses ultrapassem 3 por cento do mercado francês, a favor de uma quota geral europeia de 10 por cento.

Embora Mitterrand deva analisar os principais problemas internacionais com o primeiro-ministro japonês, Zenko Suzuki, com quem conferência amanhã, a questão económica estará no centro das conversações.

Comuns reúnem-se de emergência

Haig anuncia “novas ideias” para a crise das Malvinas

A primeira-ministra britânica vai hoje apresentar uma análise da situação nas Malvinas numa sessão parlamentar de emergência, depois da revelação pelo secretário de Estado norte-americano de que há «novas ideias» para resolver a crise.

Funcionários britânicos e norte-americanos recusaram-se até agora a dar pormenores dessas «novas ideias» que, segundo Haig, estão a ser consideradas pelos dois lados do conflito existente há 12 dias.

Contudo, fontes britânicas disseram que as ideias partiram de Buenos Aires, mas que não se pode ainda presumir que haja base para «um optimismo fácil».

Thatcher, cujo futuro político poderá depender desta questão, deverá declarar ao Parlamento que a Grã-Bretanha adere à exigência apoiada pela ONU para que a Argentina se retire militarmente das ilhas. O debate par-

lamentar está marcado para as 14 h30 (mesma hora de Lisboa).

Considera-se que o sector conservador do Parlamento estará muito atento a qualquer sinal de compromisso por parte de Thatcher mas que os trabalhistas (oposição) deverão continuar a apoiar a primeira-ministra.

Até agora, as sondagens públicas são de apoio ao Governo no modo como conduz as negociações.

Uma medida da seriedade com que a crise das Malvinas é vista em Londres é dada pela substituição das fotografias normalmente publicadas pelo jornal «Sun», mostrando mulheres mais despidas que vestidas, por notícias da guerra britânico-argentina.

Por seu lado, a Argentina continua com o reforço dos seus efectivos militares nas Malvinas, mantendo o estado de alerta. O envio de mantimentos e armamentos para as guarnições argentinas conti-

nua à média de cem voos diários entre as bases militares argentinas da região da Patagónia e as ilhas.

A Argentina salientou que usará toda a força ao seu dispor para repelir um ataque britânico e uma fonte militar referiu terça-feira à noite que há cem mil homens e cem aviões prontos para entrar em batalha.

Outra fonte adiantou que as Malvinas se tornaram «numa fortaleza intransponível praticamente impossível de ser assaltada por comandos britânicos».

Fontes da força aérea assinalaram já submarinos britânicos mas comentaram que não colocam problemas às linhas argentinas de abastecimento.

A Argentina, cujo poderio naval é ultrapassado pelos cerca de 30 navios britânicos enviados para a zona, confia no seu poder aéreo superior e apoio logístico para resistir ao bloqueio.

Entretanto, o Governo britânico recusou a proposta peruana de uma trégua de 72 horas no conflito das Malvinas, pelo que se depreende de uma nota enviada ao Ministério peruano dos Negócios Estrangeiros. A confrontação armada foi iniciada por Buenos Aires, considera Londres.

A proposta referia-se ao período de mediação empreendido por Alexander Haig, e a Argentina respondeu «em princípio» positivamente.

Notícias oriundas de Buenos Aires referiram que Haig deverá regressar quinta-feira à Argentina para uma «última oportunidade» de apresentação de propostas capazes de permitir uma saída pacífica da crise.

Em Washington, diz-se que tanto os Estados Unidos como a União Soviética estão a «espionar» o conflito das Malvinas, respectivamente a favor de Londres e Buenos Aires.

Aviões soviéticos TU-94 «Bear» enviados de Angola e

da Guiné estão a seguir a frota britânica e os dados são enviados para a Argentina e, por seu lado, os norte-americanos apoiam Londres com comunicações, espionagem, previsão meteorológica e abastecimentos — informou a «ABC» News dos Estados Unidos.

Os céus da Madeira

Segundo correspondência local os Hércules C-130 britânicos sobrevoam o espaço aéreo do Funchal, ao ritmo de três aparelhos de duas em duas horas, para depois irem fazer escala em Dakar, no Senegal.

Um pormenor curioso é que o espaço aéreo da Madeira está a ser também usado por aviões comerciais argentinos. Assim, os aparelhos militares britânicos e os comerciais argentinos circulam numa espécie de «baile» sobre as cabeças dos nossos compatriotas da Madeira...

África do Sul

Neil Aggett torturado antes de morrer na prisão

O sindicalista sul-africano branco Neil Aggett, que morreu na prisão a 5 de Fevereiro último, em Joanesburgo, tinha afirmado, algumas horas antes de falecer, que havia sido espancado e torturado com choques eléctricos, soube-se na 3.ª feira, durante uma audição sobre as circunstâncias da sua morte.

Estas afirmações fazem parte de uma declaração redigida pelo dr. Aggett, o primeiro branco a morrer numa prisão sul-africana,

catorze horas antes de o terem encontrado enforcado na sua cela do quartel-general dos serviços de segurança.

Esta declaração foi lida, 3.ª feira, no tribunal de Joanesburgo, quando da reabertura do inquérito sobre a morte do sindicalista, por George Bizos, o advogado da família Aggett, que contesta a tese de suicídio.

O cirurgião do distrito de Joanesburgo, o dr. Vernon Kemp, declarou no tribunal que tinha

encontrado vários traços de feridas no corpo do dr. Aggett, quando o examinou três dias depois da sua morte.

O representante da Polícia, pelo seu lado, salientou que as declarações sob juramento dos polícias contradiziam as acusações do sindicalista.

Os trabalhos do tribunal foram adiados na 3.ª feira para 1 de Junho. Iniciado a 3 de Março, o inquérito tinha sido adiado uma primeira vez para permitir aos advogados da família do dr. Aggett a obtenção de certas «informações essenciais» junto dos companheiros de detenção da vítima.

A resposta soviética aos “euromísseis”

A União Soviética tenciona equipar-se com mísseis de cruzeiro, transportados por navios e apontados aos Estados Unidos para ripostar contra a instalação de «euromísseis» pela NATO, afirma o jornal «Christian Science Monitor» citando altos funcionários soviéticos em entrevista datada de Moscovo.

O jornal afirma que esses altos funcionários lhe deram a entender que era a isso que o presidente Brejnev aludia quando afirmava, a 16 de Março, que a URSS iria tomar «medidas análogas» se a NATO instalasse em fins de 1983 os 572 novos mísseis americanos.

Pelo contrário, um desses altos funcionários, cujas identidades não foram reveladas, desmentiu que Brejnev tivesse deixado pairar a ameaça de instalar mísseis em Cuba. «Não somos idiotas, houve um acordo em 1962, e respeitá-lo-emos», declarou um desses funcionários ao jornal.

«Há outros meios de ripostar. Como, por exemplo, os submarinos lança-mísseis e mais especialmente com os mísseis de cruzeiro. É do conhecimento geral que estamos a trabalhar nesta última arma», declarou um desses soviéticos.

Consumada a cisão no PC da Catalunha

MADRID (do correspondente especial do «DL» Fernando Jauregui) — «Pró-soviético, dogmático, sectário e profundamente afastado da realidade». É assim que o vice-secretário-geral do Partido Comunista de Espanha, Nicolas Sartorius, define o novo «Partido dos Comunistas da Catalunha», nascido este fim-de-semana como divisão do eurocomunista «Partit Socialista Unificat de Catalunya» (PSUC).

Na ausência de Santiago Carrillo, que se encontra em viagem pela Coreia do Norte, a convite do seu amigo pessoal Kim Il Sung, e de outros dirigentes do PCE, os dissidentes do PSUC (Partido «Fraternalmente Unido» ao PCE) organizaram um congresso e formaram um novo partido, considerado pró-soviético pelos observadores políticos.

O novo secretário-geral do Partido dos Comunistas da Catalunha, Juan Ramos, referiu-se hoje ao eurocomunismo dizendo que ele «reduz o militante a colar cartazes e a pedir votos».

Também em Madrid há um projecto de criação de um novo partido com base naqueles que saíram do PCE pela esquerda e que tomam a URSS por modelo. A sua cabeça estaria o ex-padrão e ex-membro do comité central do PCE, Francisco Garcia Salve.

Tanto na Catalunha como em Madrid se afirma que «os pró-soviéticos têm grande força no sindicato «Comisiones Obreras». Nos meios oficiais do PCE havia ontem uma grande preocupação perante aquilo a que um membro do comité executivo qualificou de «deserções contínuas, tanto pela esquerda como pela direita».

A Índia vai comprar 40 “Mirage” à França

A Índia assinou um contrato para a compra de 40 aviões de combate «Mirage 2000», num valor de três mil milhões de dólares, afirma a agência indiana de Imprensa UNI.

A agência precisa que, nos termos deste contrato, a Índia teria igualmente uma opção para proceder localmente à produção de 110 outros aparelhos. O acordo assinado entre o Governo indiano e a sociedade aeronáutica francesa Marcel Dassault concede à Índia o di-

reito de produzir até 110 aparelhos, que seriam construídos pela sociedade Hindustan Aeronautics Limited em Bangalore.

De fonte francesa bem informada em Nova Deli confirma-se hoje a assinatura, em Paris, na semana passada, de um documento de «princípio de execução». Por outro lado, deverá ser feita amanhã uma declaração oficial sobre este assunto na Câmara Baixa do Parlamento indiano.

RATEIO DE OBRIGAÇÕES

OBRIGAÇÕES TURISMO — 82

Emissão de 1 000 000 obrigações de valor nominal de Esc. 1000\$00 do Fundo de Turismo, autorizada pelo Dec.-Lei n.º 93-A/82, de 24/3/82, publicada no «Diário da República», I Série, n.º 69 de 24/3/82.

RATEIO

A subscrição de 1 000 000 de obrigações desta emissão, realizada de 29/3/82 a 1/4/82, através das Instituições de Crédito, oportunamente anunciadas, deu lugar ao recebimento de 27 849 boletins a que correspondeu um total de 1 425 184 obrigações subscritas.

Nestas condições tornou-se necessário proceder ao rateio, o qual será efectuado do seguinte modo:

OBRIGAÇÕES SUBSCRITAS OBRIGAÇÕES ATRIBUÍDAS

	TODAS
1 a 380	381
381 a 600	425
601 a 1000	466
1001 a 2500	495
2501 a 7500	499
Mais de 7500	

A partir do dia 15/4/82, serão reembolsadas as importâncias correspondentes às obrigações não atribuídas nas Instituições de Crédito onde foram efectuadas as respectivas subscrições mediante a apresentação das cautelas em poder dos subscritores.

Lisboa, 14 de Abril de 1982

DESPORTO

Sporting eliminado Barreirense finalista da "Taça" em basquetebol

O Atlético qualificou-se para defrontar (sábado) o Barreirense, na final da «Taça de Portugal» de basquetebol, ao derrotar o Sporting, por 102-100, após prolongamento, no pavilhão da Tapadinha. No final do tempo regulamentar registava-se uma igualdade a 92 pontos.

O Barreirense vencerá (sábado) o FC Porto, no pavilhão das Antas, por 69-68. A final disputa-se no pavilhão do Restelo, às 18 e 30.

Sob a arbitragem de Rui Valente e António Pimentel, de Lisboa, as duas formações apresentaram as seguintes equipas: Atlético: Fultz (34), Leiria (5), Seica (6), Santiago (30), Freire (10), Álvaro Mota (11), Gomes (4) e Barbosa (2). Sporting: Lisboa (35), Rui Pinheiro (26), Ba-

ganha (10), Taborda (15), Mike Carter (14), Hélder e João Cardoso.

Meninas perdem

Entretanto, Portugal perdeu com a Espanha por 36/87 e Israel derrotou a Bélgica por 66/65, nos encontros de qualificação do Campeonato Europeu Feminino Júnior de Basquetebol, disputados em Palma de Maiorca (Espanha).

As equipas apresentaram as seguintes jogadoras:

Portugal: Júlia, Isabel Coelho, Helena Aires, Cristina, Isaura, Helena Silva, Eduarda, Carla, Paula e Dulce.

Espanha: Lavin, Negrina, Pozo, Roriz, Gebert, Ponto, Messa, Perez, Sanchez e Clara.



A turma futebolística do Kuwait já se encontra no nosso país, cumprindo um estágio preparado por Manuel Barbosa («Mercury») com vista a boa presença da turma do Mundial, em Espanha

Clube de Gomes batido

Espanha: Real Madrid embolsa "Taça do rei"

Um autogolo do defesa Jimenez, do Gijon, abriu o caminho para o triunfo do Real Madrid, por 2-1, na final da «Taça do Rei de Espanha», de futebol, em Valladolid.

O Gijon, clube no qual milita o «internacional» português Fernando Gomes, reagiu ao golpe de infelicidade de Jimenez e empatou (aos 35 minutos) por Ferrero, na transformação de uma grande penalidade cometida por Camacho sobre Joaquim.

Na 2.ª parte, o Real Madrid impôs o seu melhor futebol e logrou marcar o gol do triunfo (aos 57 minutos) por intermédio do suplente Angel, a passe de Juanito.

O Gijon ainda tentou virar o rumo dos acontecimentos, entrando Gomes para o lugar de Abel (a 20 minutos do final), mas o Real, em vantagem no marcador, teve a bola, arriscando pouco no ataque e conseguiu manter inviolável a baliza de Agustín.

Foi a 2.ª derrota consecutiva do Gijon na final da «Taça», depois do 3-1 sofrido diante do Barcelona, em 1981.

Sob a direcção do árbitro Sanchez Arminio, alinharam:

Gijon: Rivero, Redondo, Maceda, Jimenez e Perea; Uria, Mesa, Joaquim, Andres (Urrechú, 65), Abel (Gomes 70) e Ferrero.

Real Madrid: Agustín; San José, Sabido (Garcia Cortes, 46), Stielike e Camacho; Del Bosque (Angel, 55), Garcia Hernandez, Juanito, Ito, Santillana e Cunningham.

Preparar o «Mundial»

As equipas qualificadas para o «Mundial» de Espanha prosseguem activamente a sua preparação e hoje terão lugar seis jogos através do Mundo. Um deles, no entanto, oporá frente a frente duas selecções que não conseguiram a qualificação: a Holanda recebe a Grécia, em jogo a disputar em Eindhoven.

Em compensação, o programa desta quarta-feira internacional oferece dois embates interessantes. Em Colónia a RFA (privada de Hnsi Mueller e Horst Hrubesch) defronta a Checoslováquia. Estas duas selecções acabam de regressar duma digressão pela A.érica do Sul, onde jogaram com o Brasil e a Argentina.

Em Buenos Aires, a Argentina, fortemente criticada depois do seu empate face à RFA (1/1), tentará recuperar a sua imagem face à temível equipa da URSS. Inútil será dizer que Telé Santana (seleccionador brasileiro) assistirá a este jogo para «espionar» os soviéticos, primeiros adversários do Brasil no Grupo 6 do «Mundial», 14 de Junho próximo, em Sevilha.

Em Argel, a Argélia defrontará o Benfica e, em Milão, o Peru (depois de Florência) jogará com um misto Inter - Milão AC, sem os «internacionais» italianos que, estarão presentes em Leipzig,

onde a selecção italiana defrontará a RDA.

A propósito de Benfica: a equipa da Luz desloca-se desfalcada de Alves, Humberto e Chalana, mas mesmo assim cobrará 40 mil dólares (cerca de 2920 contos).

A Federação Alemã-Federal de Futebol renovou o seu contrato com o técnico da selecção Jupp Derwall, por mais quatro anos, incluindo a fase do «Mundial-86» da modalidade.

«Estamos muito satisfeitos com o trabalho de Derwall» — comentou o presidente da federação, Hermann Neuberger.

Entretanto, Derwall encontra-se preocupado com a convocação dos futebolistas germânicos, que defrontam hoje a Checoslováquia, em Colónia. A ausência de Horst Hrubesch, afastado há várias semanas devido a grave lesão e a impossibilidade de Hans Muller (Estu-garda) e Félix Magath (Hamburg) de darem o seu contributo por se encontrar com roturas de ligamento, enfraqueceu consideravelmente o poderio do onze alemão-federal.

As linhas prováveis para o encontro deverão ser as seguintes: RFA: Harald Schumacher; Manfred Kaltz, Wilfried Hannes, Karl-Heinz Foerster e Hans Briegel; Wolfgang Dremmler, Lothar Matthaeus e Paul Breitner; Karl-Heinz Rummenigge, Klaus Fischer e Pierre Littbarski.

Checoslováquia: Josef Kucka; Frantisek Jakubec, Jozef Barmos, Jan Fiala e Ladislav Jurkemik; Rostislav Vojacek, Premysl Bicevsky e Frantisek Stambach; Karel Jarolim, Václav Danek e Tomas Kriz. Suplentes: Ladislav Vizek, Zdenek Nehoda e Petr Janecka.

Porto e Estoril

recebem no sábado

A FPF antecipou, para sábado, os seguintes jogos da 1.ª divisão: Estoril - Amora, às 16 horas; e FC Porto - Penafiel, às 21 horas. II Divisão: Salgueiros - Lamas, às 16 horas e Feirense - Sanjoanense, às 17 horas. III Divisão: Lixa - Carvalhais, às 17 horas; Penalva Castelo - Pedrulense, Oriental - Vitória de Lisboa, Loures - Atlético, Almada - Os Oliveirenses, Louletano - Campinense e Comércio e Indústria - Redondense, todos às 16 horas. Juniores: Belenenses - Amora, Vitória de Setúbal - União de Leiria e Benfica Castelo Branco - Sporting, todos às 16 horas. Juvenis: Marrazes - União de Tomar e Sabugal - Campomaiorense, também às 16 horas.

Alterações introduzidas em jogos de domingo, na 2.ª divisão: Bragança - Neves, no campo do Centro de Instrução Especial de Bragança, III Divisão: Valonguense - Ermesinde, no campo Vidal Pinheiro, no Porto; Caldas

-Alpalhoense, em Obidos; e Marrazes - Marinhais, no Estádio Municipal de Leiria. Juniores: Braga - Boavista, no Campo da Ponte, em Braga. Iniciados: Vianense - Paços Ferreira, Beira Mar - Sanjoanense e Estrela de Portalegre - Benfica Castelo Branco, todos às 9 e 30. Naval - Ataleinse e Belenenses - Lusitano de Évora, nos campos de treino.

Os jogos da 8.ª jornada do «Nacional» de juniores, a realizar na quarta-feira, 28 começam às 16 horas.

Entretanto a contar para a «Taça Alves Teixeira», às reservas do Benfica e Estoril, defrontam-se amanhã, pelas 21 horas, no campo n.º 3, do Estádio da Luz.

Juniores convocados

Volta a estar em acção a turma nacional de juniores que, no próximo mês de Maio, estará na Finlândia disputando a fase final do campeonato europeu. Para um treino que vai processar-se esta tarde, no Jamor, foram chamados: Jaime (Amora), Diamantino (Sanjoanense), Abel e Carlos Brito (Boavista), Vieira (Nacional da Madeira), Paz, Jorge, Tuna, Pedro, Paulo Vilar e Marinho (Belenenses), Luís Filipe (Barreirense), Madureira e Pinheiro (FC Porto), Guimarães, Borge e Frade (Torralta), Tomás (Benfica e Castelo Branco), Luís Alberto, Bancalheiro e Carlos Ferreira (Benfica), Laranja (Sp. Braga), Agudo Marques, Dé, Venâncio, Balseiro e Feliciano (Sporting), Faustino e Chainho (V. Setúbal).

Operação a Pietra

Sem conseguir encontrar melhoras para uma lesão na virilha e nos abdominais, Pietra deverá ser submetido (dentro de dias) a uma intervenção cirúrgica a cargo do médico jugoslavo, recomendado por Filipovic como «grande especialista na matéria».

Boavista prepara futuro

Os dirigentes boaviteiros Valentim Loureiro e Cruz Mesquita mantêm conversações adiantadas para a contratação do técnico Mário Wilson que, a mudar-se, para o Bessa, teria como preparador físico da equipa boaviteira o prof. Hernâni Gonçalves. Para treinador das camadas juvenis deverá ser contratado Mário João, o angolano que vestiu de preto-branco e tem estado ao serviço do Cin-fães, ao mesmo tempo que se fala na promoção do jogador Manuel Barbosa ao cargo de secretário técnico.

Chile derrotado

O clube brasileiro Botafogo bateu a selecção nacional do Chile por uma bola a zero, ontem à noite, em Santiago, num desafio particular.

Xadrez: título joga-se no Estoril

Os «mestres» João Cordovil e Fernando Silva vão disputar a finalíssima do XXXVII Campeonato Nacional Individual de Xadrez, título ainda não atribuído. Este «match» de desempate decorrerá no Hotel Estoril-Sol, em Cascais, de hoje a 20 do corrente, sob o patrocínio do Casino Estoril com a colaboração da Junta de Turismo da Costa do Estoril. A organização da prova é de responsabilidade da Federação Portuguesa de Xadrez, com direcção do árbitro internacional Pedro Peixoto, o único português que ostenta esse título, que lhe foi atribuído em 1980, pela Federação Internacional de Xadrez.

O «match» está a ser aguardado com o maior interesse, em virtude de nenhum dos contendores ser o actual campeão nacional. O título de campeão nacional disputa-se anualmente, ao contrário do campeão do mundo que tem lugar de três em três anos e é discutido por doze jogadores apurados numa sequência de torneios que começa nos campeonatos dos clubes, que jogam um torneio em sistema todos-contra-todos a uma volta. Apenas no caso de haver igualdade pontual no 1.º posto haverá lugar a um desempate, que poderá tomar a forma de «match» se forem dois os jogadores empatados, como é o presente caso.

Recorde-se que João Cordovil foi três vezes campeão nacional respectivamente em 1966, 1967 e 1969, tendo Fernando Silva sido igualmente campeão nacional por idênticas três vezes, nos anos 1975, 1976 e 1977. Joaquim Durão é o que apresenta maior «palmarés» nos campeonatos nacionais, tendo sido nada menos do que 13 vezes campeão nacional.

Placard

Doutor em E. Física

Tem lugar depois de amanhã às 15 horas, no salão nobre do Instituto Superior de Educação Física de Lisboa, o acto de prestação de provas para doutor em educação física do licenciado Francisco Sobral Leal. Trata-se do primeiro doutoramento em educação física realizado na Universidade portuguesa. A tese do candidato a doutor é a seguinte: «Perfil morfológico e prestação desportiva».

Correr nas Avenidas Novas

Os Ases das Avenidas comemoram o 17.º aniversário da sua fundação com várias actividades desportivas, entre elas a prova de atletismo «XVII Aniversário», que decorrerá, no próximo domingo, em ruas da cidade de Lisboa, com concentração dos atletas de todos os escalões na Avenida Marquês de Tomar. Serão atribuídas medalhas aos dez primeiros classificados de cada escalão e taças para as dez primeiras equipas (conjunto de provas para rapazes e raparigas), devendo as inscrições fazer-se para a sede do clube (Avenida Visconde Valmor, 32 - 1.º direito, telefone 773175), até vésperas da competição.

Boxe: título mundial

O pugilista japonês Todashi Tomori arrebatou em Tóquio o título de campeão mundial da categoria de «mínimos», versão CMB, ao vencer aos pontos o mexicano Amado Ursua. O combate foi disputado em 15 «assaltos».



Serviços Municipalizados

Câmara Municipal do Barreiro

CONTÍNUO 2.ª CLASSE

Estão abertas inscrições para admissão de um Contínuo 2.ª Classe.

OFERECE-SE:

- Vencimento correspondente à letra «T» — 12 800\$00;
- Subsídio de alimentação 1 200\$00;
- Restantes regalias da Função Pública.

PREFERE-SE:

- Com curso geral do ensino secundário;
- Idade inferior a 30 anos;
- Facilidade de relações humanas.

As respostas deverão ser entregues no Departamento de Pessoal até ao próximo dia 23/4/82.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro, aos 8 de Abril de 1982.

O Presidente do Conselho de Administração,
(Ilegível)

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA À POPULAÇÃO

EXECUÇÃO DE INFRA-ESTRUTURAS

A Câmara Municipal de Almada prosseguindo os seus objectivos de reconversão das áreas de construção clandestina vem dotando as populações de melhores condições de vida e ambiente, através da realização de obras de infra-estruturas.

A instalação da rede principal de águas nas Quintinhas (Charneca de Caparica) — em curso e executada por administração directa.

A instalação da rede definitiva de abastecimento de água nas Quintinhas Sul (Caparica), a iniciar brevemente e por administração directa.

A instalação da rede definitiva de abastecimento de água em Vale Flores, Alto do Índio e Cerieira — Quinta da Graça (Vale Figueira) a iniciar por administração directa, a instalação da rede de esgotos pluviais e domésticos no Casal de Santo António (Vale Figueira) em curso e executada por administração directa.

A instalação da rede de esgotos pluviais e domésticos na Quinta da Graça (Vale Figueira) a iniciar por administração directa.

O lançamento de concurso para execução do colector Vale Figueira — Quintinhas, obra fundamental para o saneamento destas zonas, a regularização das principais vias nas Quintinhas (Caparica) em curso e executadas por administração directa, são as principais realizações que concretizam os objectivos da Autarquia de servir cada vez melhor a população do Concelho.

Este programa de obras, orçado em cerca de 42 000 contos, poderia ser ampliado não fosse o corte verificado no orçamento da Câmara, pela não aplicação integral da Lei das Finanças Locais.

A Câmara Municipal de Almada conta com a compreensão e o apoio das populações na realização destas obras.

GABINETE DAS REALIZAÇÕES INTEGRADAS
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO

Almada, 29 de Março de 1982

DESPORTO

ponta esquerda

Folha em queda livre

Lajos Baroti, interrogado pela «Gazeta dos Desportos» em relação a Folha:

— Ele quer jogar? Que fume menos, que beba menos e que trabalhe mais...

Porto: hora de opção entre dois «conselhos»

Duas listas concorrem (sábado) às eleições para o Conselho Superior do FC Porto. Uma é afectada ao presidente honorário do clube, Afonso Pinto de Magalhães (lista A) e a outra (B), a Jorge Nuno Pinto da Costa. Simultaneamente, os sócios portistas terão que votar na única lista candidata à direcção do clube, que é encabeçada por Pinto da Costa. Afonso Pinto de Magalhães desistiu da sua candidatura às eleições para a direcção.

Relativamente a estas duas eleições, o porta-voz da futura direcção afirma tratar-se de um caso semelhante às votações que elegeram o Governo e o Presidente da República. Manuel Poças refere que a eleição do primeiro diz respeito à direcção e a do segundo ao Conselho Superior do Clube. O acto de posse da nova Direcção está marcado para o dia 23, no Estádio das Antas local onde decorrerão as eleições.

«Chicotada» elvense

O antigo defesa benfiquista, Artur Santos, que recentemente orientou o Juventude de Évora, será o novo treinador da equipa de «O Elvas», depois da rescisão do contrato que ligava o técnico Benvido Assis àquele clube alentejano.

Perante fracasso da greve

demissão de «Quino»

Joaquim Serra («Quino») demitiu-se da presidência da Associação de Futebolistas Espanhóis, alegando: «Fomos demasiado brandos ao dar tempo para os clubes exercerem pressão sobre os jogadores e, assim, apenas o Real Madrid, o Saragoça e o secundário Castellón alinharam sem alguns profissionais, naquela que deveria ter sido uma greve geral de todos os futebolistas de Espanha».

Contra discriminação racial

O presidente da Federação Internacional de Futebol manifestou-se em Lusaca contrário à discriminação racial no desporto. «Por isso a Federação Internacional de Futebol excluiu as suas fileiras a República da África do Sul», justificou o brasileiro João Havelange. O presidente da FIFA proferiu a declaração durante um encontro com o presidente da Zâmbia (Kenneth Kaunda), o qual realçou, por sua vez, «os esforços que a FIFA tem desenvolvido em prol da divulgação do futebol em todos os continentes, particularmente em África».

Karpov derrotado por inglês de 14 anos

O campeão mundial de xadrez, o soviético Anatoly Karpov, foi derrotado por um jovem estudante inglês (de 14 anos) ao fim de 43 lances.

Karpov foi forçado a abandonar ao fim de seis horas de jogo com o jovem Edward Lee, elemento da equipa inglesa de juniores, que participou no campeonato em Westergate, arredores de Chichester (Inglaterra).

Derrotei Karpov com um lance de cavalo, a partir do qual consegui capturar-lhe dois peões, comentou, radiante, o jovem estudante britânico.

Pugilismo mortal

O pugilista mexicano Pedro Lopez faleceu terça-feira, em Puebla, após ter sofrido na véspera um «KO» técnico num combate clandestino efectuado nesta localidade, segundo informaram as autoridades que atribuem a responsabilidade da morte do pugilista ao organizador Rafael Treto, que promoveu o combate clandestino e desigual entre Lopez (peso pluma) e José Vasquez (pesos médios).

As regras da modalidade, determinam que não é permitida a realização de combates entre pugilistas de pesos diferentes. A Federação de Boxe local instaurou já um rigoroso inquérito para apuramento definitivo das responsabilidades.

Olimpíadas vão ter pré-selecção desportiva?

O presidente do Comité Olímpico Internacional, o espanhol Juan Samaranch, disse em Tóquio, que o próximo congresso deste organismo desportivo se poderá realizar numa cidade asiática. Samaranch encontra-se na capital nipónica na sequência de uma visita de quatro dias ao Japão, integrada na sua digressão por diversos países asiáticos.

«Os últimos 11 congressos efectuaram-se na Europa, sendo possível que esta tradição se venha a quebrar futuramente» — comentou o dirigente máximo da COI.

O Congresso, que se realiza de nove em nove anos, está agendado para o ano de 1990, faltando escolher a sede que o acolherá. O último efectuou-se em Agosto, na cidade alemã-federal de Baden-Baden.

Referindo-se aos próximos Jogos Olímpicos de Los Angeles-1984, Samaranch frisou, ser necessário que a Organização das Nações Unidas aprove o seu plano de sanções, de forma a evitar possíveis boicotes políticos por parte dos países africanos. Quanto ao número de atletas participantes, o presidente da COI manifestou-se a favor de um limite máximo de dez mil concorrentes por Olimpíada, mostrando-se apologeta de uma rigorosa pré-selecção desportiva.



Oliveira recupera

Mercê dos esforços do Departamento Médico do Sporting (saliência para o massagista Manuel Marques) o centro-campista Oliveira recupera da lesão contraída perante o Boavista. Já anda sem o auxílio de muletas, tirou o gesso da perna direita e na próxima semana já vai efectuar exercícios físicos em Alvalade.

Sporting: análise ao «plantel»

Já se sabe que o defesa «internacional» Inácio deve deixar o Sporting (por não ter chegado a acordo na verba para renovação de contrato) e que também se vão arrastando as negociações com Eurico, que terá pedido muitos milhares de contos para continuar por três épocas ao serviço dos verde-brancos. Entretanto, os «leões» prosseguem conversações para prorrogarem a mútua ligação com Marinho, Fidalgo, Alberto, Lito, Mário Jorge e Melo, enquanto parece certa a dispensa de Esmoriz, Zezinho, Nwococha, talvez ainda Bastos e Meneses.

Análise positiva no antidoping

Madeirenses «dopados» no Nacional de Futebol

O dr. Serra de Moura (secretário de Estado dos Desportos) e o dr. Branco do Amaral (director-geral do Apoio Médico) apressam-se a, publicamente, vir desmentir uma notícia da responsabilidade da agência noticiosa nacional, segundo a qual **não haverá mais operações de controlo anti-«doping» até final do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão.** A ANOP acrescentava, nessa informação (que quase todos os órgãos de Comunicação Social publicaram) que **a última operação deste controlo será feita em Junho, no Estádio do Jamor, aquando da realização da final da Taça de Portugal, em que serão intervenientes Sporting e Braga.**

Ontem, ao fim da tarde, o dr. Branco do Amaral comentava assim:

— **As análises-controlo anti-«doping» vão mesmo para diante, sem interrupções. Não lembraria a ninguém que suspendesse esse controlo depois de ter sido colocado em marcha: lamento, profundamente, a divulgação a nível nacional de uma notícia profundamente sem pés nem cabeça.**

E a verdade é que o controlo anti-«doping» vai mesmo por diante: até já se conhecem os primeiros jogadores **dopados** (Luís Sarmento e João Soares, ambos do Nacional madeirense) analisados no jogo que os funchalenses efectuaram com o Lusitano, em Évora, a 4 do corrente. A análise aos dois jogadores acusou **anfetaminas na urina** e, caso se confirme exame positivo nas contra-análises que vão ser pedidas pelo clube do Estádio das Barreiras, os dois jogadores ficam incursos em grave penalidade: suspensão entre

seis e doze meses, segundo o critério do Conselho de Disciplina da Federação.

Parece propósito do Clube Desportivo Nacional pedir à Federação contra-análises aos testes anti-«doping» feitos aos jogadores Luís Sarmento e João Soares (Crispim). A afirmação é feita pelo presidente do clube, Nélio Mendonça, que acrescentou ser esta a única atitude que a direcção poderia tomar neste momento.

Os dois jogadores nem em causa dessem (à ANOP) desconhecer as causas do resultado positivo dos testes e mostraram-se muito surpreendidos com o facto. Igualmente surpreendido se mostrou o médico do clube, dr. Marques de Sousa, que alegou desconhecer em absoluto aquilo que os jogadores possam ter ingerido para que os resultados dos testes fossem positivos.

Inquiridos pelo correspondente local do nosso colega «Gazeta dos Desportos», os futebolistas madeirenses replicaram: **jogo há 13 anos e não sei o que é droga. Só tomei medicamentos para as dores de dentes, coca-cola e café** (Luís Sarmento). **Também só tomei comprimidos para os dentes, pois tenho andamento afilto** (João Soares).

Esta tarde, os resultados dos doze exames efectuados nos jogos Braga - Benfica e Sporting - Alcabça serão entregues à Federação de Futebol pela Direcção-Geral do Apoio Médico. Só então ficará (ou não) confirmado o boato posto a circular de que determinado futebolista de um grande teria igualmente caído nas malhas do controlo anti-«doping».

Hóquei: selecção no Norte à procura do «seu» norte

De Montreux, os seleccionados portugueses nem sequer ficaram um minuto em Lisboa: o avião escalou o Porto e lá ficaram eles a caminho de Barcelos, que em Maio vai ser o teatro da glória ou da desgraça do nosso hóquei em patins. Por outras palavras, a selecção busca no Norte do País o seu próprio Norte.

Porque, entre outras coisas, Montreux disse-nos que, apesar de todos os treinos e todas as concentrações (naturalmente necessários), o espírito de equipa não está ainda formado: há uma grande diferença entre a unidade patenteada por uma Argentina e uma Itália (para não falarmos já no espírito de equipa da selecção de Angola) e uma selecção portuguesa que não se encontrou no tal espírito de entretida que tão necessário se torna.

Dormidos sobre o evento de cinco dias, que obrigou cada «combinado» a oito jogos, temos de bater na tecla: os jogadores portugueses não mostram unidade, reagem individualmente às situações adversas, não se sabendo a quem atribuir culpas. Porventura a ninguém: que os responsáveis bem proclamaram que Montreux era para apalpar condições e nunca para discutir (a sério) o 1.º lugar. Se ele viesse por acréscimo, muito bem: se não viesse, paciência, que o objectivo principal não era esse.

As actuações no rinque pequeno da linda cidade da Riviera Suíça pregou partidas a todas as formações. No «combinado» português, pode-se argumentar que não se pode contar com um jogador-chave (se é que o há...) magoado no jogo com a Argentina e retido no leito até à hora da partida. Mas, como ontem dissemos, uma selecção candidata a um título mundial não pode depender da sorte ou do azar de um único jogador.

O par Livramento-Rendeiro teve ocasião de experimentar diversas composições no xadrez da equipa: não seremos nós a censurar tal atitude, mesmo que comunguemos da ideia, mais ou menos generalizada, que foi o «banco» que perdeu o 1.º lugar, porque continuamos a acreditar nas palavras da dupla responsável, que talvez tenha preferido experimentar soluções a trazer para o nosso país o troféu mais cobiçado.

Agora, no Norte do País, no próprio palco do acontecimento que é a meta final de tantas semanas de preparação intensa, Livramento e Rendeiro vão ter de jogar as cartas certas: porque os amantes da modalidade não lhes irão desculpar mais deslizos. A situação deles (responsáveis) é ingrata. Ninguém a quereria para si: mas a verdade é esta e não há que a esconder.

Mas, Montreux disse mais coisas: a par da já citada (e sentida) falta de corpo inteiro, foi visível naquela caixa de fósforos que as situações de desfavor apavoram os nossos jogadores. Os instantes finais do jogo com a Holanda falam por si: jogadores de cabeça quente a adivinharem o pior, a reagirem mal à adversidade. A selecção tinha atingido 3-0 e deixara que os holandeses chegassem a 3-2. Ora bem: Júlio Rendeiro tem aqui (neste por-

menor, como neste exemplo) basta matéria para ministrar aos seus escolhidos.

Perder em Montreux acarreta perder a esperança na tão desejada reconquista do título mundial? Claro que não: só os derrotistas, os não crentes nas possibilidades dos nossos jogadores, podem pensar assim. Escrever coisas feias depois da derrota é fácil: o mais difícil será tentar encontrar razões para o insucesso. Por isso, ontem me recusei a atirar a primeira pedra aos responsáveis. Muito embora soubesse, depois, que a primeira já tinha sido atirada...

Orlando Dias Agudo
(Especial para o «DL»)

Chile: selecção

O director técnico da Federação chilena de Hóquei em Patins divulgou os nomes dos dez jogadores escolhidos para o «Mundial» da modalidade, que se disputa em Maio, em Portugal. Os hoquistas designados pelo técnico Juan Rojas são os guarda-redes José António Espinosa e Ramon Mendez e os jogadores de campo Arturo Salvatierra, Francisco Miranda, Ruben Lemi, Eduardo Tapia, Mauricio Dinningham, Osvaldo Rodriguez, Oscar Ahumada e Eduardo Clevaland. A selecção chilena parte de Santiago a 25 do corrente.

Borg na crista da onda

O tenista sueco Bjorn Borg disse que decidirá dentro de duas semanas a sua participação no torneio de Wimbledon. O comité organizador do torneio marcou uma reunião para amanhã, com o fim de estudar a hipótese de alterar o regulamento de modo a não forçar Borg a disputar o torneio de qualificação.

O regulamento do torneio estipula que um tenista que não participe em dez «grandes prémios», como sucedeu a Borg na última temporada, terá de se sujeitar aos jogos de qualificação.

Até ao momento ainda não tomei uma posição definitiva, mas dentro de duas semanas darei uma resposta — diz Borg, que se mostrou contrariado com as críticas de que estava saturado de ténis depois da derrota com o francês Yannick Noah, para o torneio de Monte Carlo.

Borg ocupa a 6.ª posição da classificação, estabelecida por computador, da Associação dos Jogadores Profissionais de Ténis. Classificação: 1 — John McEnroe (EUA), 105,14; 2 — Ivan Lendl (Chec.), 87,32; 3 — Jimmy Connors (EUA), 83,75; 4 — Guillermo Vilas (Arg.), 78,25; 5 — José Luis Clerc (Arg.), 68,13; 6 — Bjorn Borg (Sue), 64,25; 7 — Vitas Gerulaitis (EUA), 46,71; 8 — Johan Kriek (Af. Sul), 46,53; 9 — Eliot Teltscher (EUA), 43,81; 10 — Sandy Mayer (EUA), 42,92.

MICROSEPIO

Luta tem direcção

A assembleia geral da Federação Portuguesa de Lutas Amadoras aprovou por unanimidade o relatório e contas da gerência de 1981 e elegeu os novos corpos gerentes. Presidem aos vários sectores, Ernesto Soares (assembleia geral), Luís Caldas (direcção), António Carvalho (conselho técnico), António Mendes Carvalho (conselho fiscal) e dr. Francisco Ferreira Alves (conselho jurisdiccional).

«Microfone desportivo»

Um novo programa radiofónico que se propõe ser veículo de promoção dos desportos na região das Beiras vai ter início no próximo sábado, através da Rádio Altitude da Guarda.

O novo programa, que se intitula «Microfone Desportivo», é uma realização de Fernando Duarte, ex-locutor de Produções Lança Moreira. Uma das suas primeiras iniciativas será a atribuição do «troféu Amadeu José de Freitas», que se destina a galardoar o mais popular atleta beirão.

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confeções

Av. João XXI, 5-D - 1000 (metro Arroios) - Rua Infante, 15-25-C - 1300 LISBOA

AFELICIDADE ESPERA POR NOS A CADA PASSO
NUNCA PERCA A ESPERANÇA!

NÃO ACREDITA EM LÁGRIMAS

OSCAR da Academia Americana de Arte Cinematográfica
ao melhor filme estrangeiro em 1981-Los Angeles

MOSCOVO



Realização de VLADIMIR MENSHOV

COR

CE ESTREIA AMANHÃ
ÀS 21.30 H.

N/acons. a menores de 13 anos

CINE 777

UMA VIAGEM PARA ALÉM DO FUTURO A UM UNIVERSO JAMAIS SONHADO...

UM UNIVERSO DE MISTÉRIO.
UM UNIVERSO DE TENTAÇÕES.
UM UNIVERSO DE MAGIA.
UM UNIVERSO DE DIABÓLICOS
INSTINTOS.UM
PASSO
A
FRENTE
DA
FICÇÃO
CIENTÍFICA

HEAVY METAL

UNIVERSO EM FANTASIA

CANÇÕES DE

BLACK SABBATH - BLUE OYSTER CULT
CHEAP TRICK - DEVO - DONALD FAGEN - DON FELDNER
GRAND PUBIC RAILROAD - SAMPY HAGAR - JOURNEY
NAZARETH - STEVIE NICKS - RIGGS - TRUST

COLUMBIA PICTURES PRESENTS

UMA PRODUÇÃO DE IVAN REITMAN - LEONARD MOGEL

HEAVY METAL

MICHAEL GROSS - ELMER BERNSTEIN - LEONARD MOGEL
DAN GOLDBERG & LEN BLUM - RICHARD CORBEN, ANGUS MCKIE,
DAN O'BANNON, THOMAS WARKENTIN - BERNI WRIGHTSON
REALIZADO POR GERALD POTTERTON - PRODUTORES IVAN REITMAN

AMANHÃ ESTREIA ÀS 21.30

ROMA

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

crítica de cinema

JORGE LEITÃO
RAMOS

"Fantasma de amor" de Dino Risi

Há meia dúzia de anos, há meia dúzia de filmes, que Dino Risi não fala senão da sua obsessão de envelhecer. Envelhecer no sentido patético e trágico do crocitar do corvo de Poe: **never more** condenava o corvo. Nunca mais, nunca mais.

Nunca mais a juventude, a glória, a esperança, o amor, as verdes colinas, de África se se chamar Hemingway, da Irlanda se se chamar Ford, nunca mais recomeça de novo.

A temática está um tanto senil, a forma por de mais académica, dirão os que afirmam Risi mero artesão da bem oleada máquina de um cinema italiano cada vez mais sem rosto. Demos por aceite que a forma é académica e que a temática não é nova. Mas afirmemos, em contrapartida, que se há coisa que este cinema tenha é um rosto. E se há algo nele absolutamente evidente é a sinceridade.

Fantasma de amor é a história de uma paixão a que se quer voltar quando já não há remédio, quando as luzes se apagaram. A

história de um amor que, vinte anos depois, quer voltar vinte anos atrás, recuperar o tempo perdido, recomeçar.

É impossível, claro. Só que este filme vem dizer que, para a extrema paixão o que é possível é queimar etapas. Avançar para lá da morte, do tempo, do espaço, anular isso tudo, recusar a cronometragem inexorável. Dar o salto para a loucura. Se a realidade é demasiado dramática, há sempre o outro lado, a demência.

Nos últimos filmes de Risi, a demência vem-se afirmando como patética alternativa para um quotidiano de angústia. Até agora essa demência tinha algo de temível, os personagens dividiam-se entre as certezas da razão e o fantasma de uma loucura que vinha sempre carregada de um certo horror. O sonho/alucinação era uma fuga mas também um precipício.

Em **Fantasma de amor** as coisas serenam. Quando muito, uma perplexidade, nenhum medo. De certo modo, o filme

termina em **happy end**, o **happy end** possível quando o tempo já percorreu boa parte do seu caminho.

Por isso este filme académico é tão intenso, tão comovido. Por isso Romy Schneider desfigurada, numa caracterização de decadência que muito poucas atrizes da sua estirpe aceitariam, tem, a princípio tanta angústia e, para o fim, tanta coragem. Por isso esta história de amor é tão bela.

Dino Risi já não ri, já não nos faz rir. As suas comédias foram secando e dando lugar a uma gravidade inquieta. A charneira, a viragem, foi nesse prodigioso filme chamado **Perfume de mulher**. Primeiro a inquietação, depois a amargura, o espanto, o medo. Agora a coragem de subverter tudo. Percurso colhido ao longo de filmes como **A alcova do bispo**, **Almas perdidas**, **A nostalgia do amor**, **Caro papá**. Tudo obras geralmente menos-prezadas. Mas que traçam uma reflexão sobre a velhice e a decadência com uma constância e coerência notáveis. **Fantasma de amor** é só a lógica progressão desse caminho.

FICHA:

Realização: Dino Risi (Itália -1981)

Argumento: D. Risi e Bernardino Zapponi, segundo romance de Mino Milani.

Fotografia: Tonino delli Colli.

Música: Riz Ortolani

Interpretação: Marcello Mastroianni, Romy Schneider, Maria Meineke, Michael Kroecher, etc.

Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo.

Cinema: Apolo 70.

Classificação: Interdito a menores de 13 anos.



Marcello Mastroianni e Romy Schneider em «Fantasma de Amor»

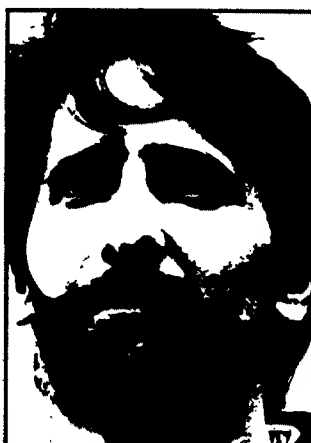
ÚLTIMA SEMANA

3.ª a SÁB.
21H30
DINTE. (60) 161800

5.º MÊS

FERNÃO,
MENTES?encenação HELDER COSTA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70
tel. 606300 (m/13) Sub. SEC.

A BARRACA



Luís Cília

com Pedro Caldeira Cabral e José Eduardo

Teatro Aberto

de 7 a 18 de Abril às 21h.30
Praça de Espanha Tel. 770900

Manuel Geraldo

"Um Juiz no Alto do Parque"

Peça de Manuel Geraldo na Casa do Alentejo

Uma peça do nosso camarada de Redacção Manuel Geraldo, adaptada do seu último livro «Um Juiz no Alto do Parque», irá ser levada à cena no pátio mourisco da Casa do Alentejo. Representada pelo Grupo «Praça Pública», com encenação de Fernando Lobo e já numa fase adiantada de ensaios, «Um Juiz no Alto do Parque» pretende conquistar assim um novo espaço cénico já que será a primeira vez que aquele local irá funcionar como «palco», podendo vir a constituir o lançamento de uma ideia subjacente ao programa dos novos dirigentes da Casa do Alentejo: o teatro (ali) com carácter de assiduidade.

Constituindo uma série de «flashes» sobre julgamentos nos tribunais de polícia, «Um Juiz no Alto do Parque» vai ainda absorver alguns quadros da peça do autor sobre a guerra colonial «Em Bizango de Bizangongo», já representada em Inglaterra e em Farnalhão.

EC

Economia
questões económicas e sociais

DEBATE PÚBLICO

promovido pela revista EC
amanhã, às 21 horas
centro social e cultural
dos trabalhadores do comércio
Rossio, 113 - Lisboa

TEMA

A DÍVIDA EXTERNA
E A SITUAÇÃO FINANCEIRA DO PAÍS
com a participação de:

- OCTAVIO TEIXEIRA (economista e deputado do PCP)
 - J. MARTINS BARATA (professor do ISE)
- e outros técnicos

ESTÁ
A VENDA
EM TODO
O PAÍS
O NÚMERO
DE ABRIL

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

canal da crítica

Mário Castrim

Freitas: deu paleio Balsemão: deu o flanco Soares: deu pena Cunhal: deu "baile"

O encontro político ontem realizado na TV teve, para muitos espectadores, o sabor de uma novidade. De facto, desde 1976 que não se realizava um debate entre os dirigentes dos maiores partidos...

Mas o que é que isso na prática significa? Significa a discriminação afrontosa de um dos partidos já que dirigentes do PSD, do CDS e do PS (em maior ou menor grau) não deixaram nunca de lá ir. Recordemos, por exemplo, os vários debates que prenderam as eleições feitas unicamente entre a AD e o PS.

Reportando-me ao encontro de ontem, acontece que o reduzido espaço de que disponho

não chegar para uma crítica pormenorizada. Infelizmente. Porque lamento quem não assistiu a ele, tão rico foi de ensinamentos e de pistas.

Foi notória a preocupação (a pobre da Guidinha, de atabalhoada, não foi capaz de esconder) de centrar a discussão nas relações AD/PS no domínio da revisão constitucional, mais fortemente na questão das prerrogativas do Presidente da República. Tudo se passou como se os representantes do CDS e do PSD pretendessem transformar milhões de portugueses em testemunhas dos compromissos assumidos ou a assumir. Era nítido o propósito de evitar que a

discussão abrangesse outros territórios. Só que o diabo põe e o homem dispõe...

Verificou-se da parte de Freitas do Amaral e de Pinto Balsemão uma entrada em força. Isso a que a primeira parte do provérbio chama «entradas de leão». Só que a segunda parte do provérbio também acabou por se realizar. No fim da emissão, um e outro tinham baixado a bolinha.

Freitas do Amaral pensa que ser brilhante é falar muito. Género... por quatro ordens de razões e lá vai **cassette**. Confia demasiado nisso. Cedo lhe faltam as munições. As palavras então borbulham como a espuma do espumoso barato «pelo método champanês». Sobrevém a chateza monocórdica do órgão setecentista desafinado.

Pinto Balsemão, em política, sempre gostou de vestir bem e comer bem. Mas isso não é política. Política é o ideal que leva a não ter medo de passar frio e fome. Ele poder lastimar-se que faz política com prejuízo dos seus interesses pessoais, como já disseram Ângelo Correia, Gonçalves Pereira e outros. Política é respiração vital que preenche a vida e não o fôlego sem ritmo que mal aguenta um discurso.

A sua intervenção de ontem contribuirá para o «Manual do mau político» que estou a compilar. Foram frequentes as seguintes situações: Álvaro Cunhal afirma, Balsemão desmente, Álvaro Cunhal prova com documentos, Balsemão engasga-se, recua, acusa o directo. Falta-lhe poder de encaixe. Assim aconteceu, por exemplo, nas indemnizações monstruosas pagas aos graúdos, nos alegados obstáculos do PCP à Constituinte, nos crimes contra a Reforma Agrária.

Mas o mais grave de tudo foi quando declarou que a CEE ia impor a Portugal um novo modelo económico! Repare-se: chegou a isto um Primeiro-Ministro português! Estranha con-

cepção de independência nacional...

Mário Soares, esse, deu um espectáculo de ruína. Na realidade mais não fez do que corroborar os acordos com a AD, ao mesmo tempo que os negava! Naquilo em que havia dúvidas, lutar com as Forças Armadas se prevalecer a opinião de Mário Soares...

De que é que ele se vangloria? Das leis antipopulares que fez, numa espécie de competição em má legislação com a AD. Como se dissesse: «Nós também somos capazes...»

A certa altura, acentuou, demagógico, as diferenças entre o PS e o CDS. Logo Freitas do Amaral: «O que não impedi de fazermos um governo juntos...» Toma que já almoçaste. Mereces a bofetada. O pior é que perdeste o hábito de aprender.

Ele atingiu as raízes da anedota quando fez à AD a seguinte proposta. Não tiro o socialismo da gaveta e os senhores não o tiram da Constituição...

Não é política: é humor negro. Quanto a Álvaro Cunhal, apresentou-se com absoluta segurança, munido de números e documentos, sempre a pisar o terreno do concreto, numa agudíssima atenção ao debate e aos seus antecedentes políticos. Tudo apoiado numa facilidade de expressão que nunca é fácil, quer dizer: que nunca é banal. Foi notória a sua preocupação de chamar os socialistas à defesa comum da democracia. Álvaro Cunhal em meio de qualquer circunstância, nunca esquece o essencial. Acabou por ser ele quem impôs a mudança de ritmo. Foi ele quem comandou sempre o jogo.

Duas notas finais: lamenta-se que a Televisão não desse qualquer explicação sobre o atraso do programa. Continua a falta de respeito pelos telespectadores.

E agora, é imperioso que o debate prossiga, sobre a política e os actos do Governo. É urgente. O encontro de ontem foi um bom aperitivo...

ASSOCIAÇÃO DE CEGOS «LUZ BRAILLE» ORGANIZAÇÃO DE PROTECÇÃO AOS CEGOS ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA

Convoco todos os sócios da Associação de Cegos Luiz Braille para uma Assembleia Geral Extraordinária que se realiza na sua Sede R. de S. José, 86-1.º em Lisboa, no dia 8 de Maio às 14,30 horas.

Com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO ÚNICO —

a) Análise da crise financeira da A. C. L. B., provocada pelo Governador Civil de Lisboa ao obrigar a nossa Associação a entregar a outras entidades Esc. 13 500 000\$00 de prémios do Sorteio de 1976 até 1980, prémios esses que não foram levantados pelo público comprador, com a promessa que os nossos habituais Sorteios não sofreriam interrupções, promessa que ainda não cumprido para o Sorteio referente a 1982, visto que este ainda não está autorizado, pondo assim em grave risco a vida da Colectividade.

b) Medidas e formas de luta a tomar para tentarmos ultrapassar esta gravíssima situação.

Se não houver número legal de associados no início dos trabalhos, a Assembleia encerrará reabrindo às 15,30 horas com qualquer números de presentes.

Lisboa, 7 de Abril de 1982

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral

MUNICÍPIO DE VILA FRANCA DE XIRA CÂMARA MUNICIPAL EDITAL

«CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE 1 VIATURA DE 16 TON., COM MOTOR DIESEL, DESTINADA À RECOLHA E TRANSPORTE DE LIXOS»

DANIEL DOS REIS BRANCO, Presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira:

Faz público, em cumprimento da deliberação tomada em reunião camarária de 27 de Janeiro, último, que até às 17H00 do último dia do prazo de vinte, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste edital no D. R., encontra-se aberto concurso para fornecimento de 1 viatura de 16 Ton., com motor diesel destinada à recolha e transporte de lixos, nas condições do respectivo programa de concurso e demais elementos de informação patentes na Secretaria Municipal (serviço de compras e património).

O depósito provisório é de 20 000\$00 e o definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 10 de Março de 1982.

O Presidente da Câmara,
DANIEL DOS REIS BRANCO

MUNICÍPIO DE VILA FRANCA DE XIRA CÂMARA MUNICIPAL EDITAL

«CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE 1 AUTOCARRO DE 32 A 42 LUGARES»

DANIEL DOS REIS BRANCO, presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira:

Faz público, em cumprimento da deliberação tomada em reunião camarária, de 13 de Janeiro último, que até às 17H00 do último dia do prazo de vinte contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste edital no D. R., encontra-se aberto concurso público para o fornecimento de 1 autocarro de 32 e 42 lugares, destinado ao transporte de passageiros, nas condições do respectivo programa de concurso e demais elementos de informação patentes na Secretaria Municipal (Serviço de Compras e Património).

O depósito provisório é de 20 000\$00 e o definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 10 de Março de 1982.

O Presidente da Câmara,
DANIEL DOS REIS BRANCO



Manuel Rafael, Lda.

TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO. 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje



Uma cena do filme «A Vida Apaixonada de Van Gogh»

- 18.17 País, País
18.45 Tempo dos Mais Novos
19.20 A Data e o Felto
19.55 O Tempo
20.00 Telejornal — as notícias do País e do estrangeiro.
20.30 É Sempre Bom Saber
20.40 Noite de Cinema — «A Vida Apaixonada de Van Gogh». Intérpretes: Kirk Douglas, Anthony Quinn e James Donald. Realizador: Vincente Minnelli.
22.50 Último Jornal — um resumo noticioso.



Na RTP-2 o programa Há Vinte Anos que te Canto terá a presença de Frei Hermano (na foto)

- 18.17 País, País
18.40 Desporto Plural
18.50 Pequeno Teatro — «Querido Rock».
19.30 «Sítio do Picapau Amarelo» — «Quem Tem Boca Vai a Roma».
20.00 Informação/2
20.30 Há 20 Anos que te Canto — com Frei Hermano.
21.30 Quarta, Há Noite — a Rádio e um profissional da Rádio: Fernando Pessa.

Amanhã

- 11.55: Temos festa; 12.25: «Ciranda de Pedra»; 13.00: 1.º Jornal; 18.15: País, País; 18.45: Tempo dos Mais Novos; 19.15: Páscoa; 19.55: O Tempo; 20.00: Telejornal; 20.30: Direito de antena (CDS); 20.50: «Raízes» — 6.º episódio; 21.50: Grande Reportagem; 22.50: Último Jornal.

- 18.15: País, País; 18.45: Éxitos de Ontem — António Silva (3.ª parte); 19.10: Jazz Camel; 19.35: «Sítio do Picapau Amarelo»; 20.00: Informação/2; 20.30: Portuguesmente Falando; 21.00: Compimento Directo; 22.00: «Dick Haskins» — 1.º episódio.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!



«A Vida Apaixonada de Van Gogh»
(20.40)

Frei Hermano
(20.30)



Alem de um programa a escolha oferece-lhe



«A Vida Apaixonada de Van Gogh»

20.40 — Noite de Cinema — «A Vida Apaixonada de Van Gogh». Adaptação da biografia de Van Gogh, feita por Irving Stone. A vida torturada do grande pintor e a ajuda do seu mentor Gauguin. Intérpretes: Kirk Douglas, Anthony Quinn e James Donald. Realizador: Vincente Minnelli.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG

NACIONAL RADIO — Rua B. Jesus Caraca, 17 Cruz Quebrada — Tel. 2112871

roteiro cultural

Música

José Mário Branco, assinalando o lançamento do álbum «Ser Solidário», vai dar hoje, às 21.30, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, uma apresentação única daquele espectáculo, com o patrocínio da Edisom.

Trovante e Sérgio Godinho, novamente juntos e ao vivo, vão apresentar-se hoje, em Viana do Castelo, dia 16 em Chaves, e dia 18 em Vila Real. Os espectáculos são produzidos pelos próprios com o apoio de organizações locais e principiam às 21.30.

Lia Altavilla (soprano) e Carla Seixas (piano) dão amanhã, às 18.30, no São Luiz, um concerto de música de câmara, interpretando obras de Lacerda, Schubert, Duparc e Poulenc.

Luis Cilla, com Pedro Caldeira Cabral e José Eduardo, está a dar todas as noites, às 21.30, no Teatro Aberto, até ao próximo dia 18, uma série de recitais que estão a ter grande êxito de público e de crítica.

Cinema

O ABC Cineclube de Lisboa recomeça as sessões de 35



Luis Cilla, um artista diferente e de qualidade, está a apresentar uma série de recitais no Teatro Aberto

mm. agora no Estúdio 444, com um ciclo dedicado ao cinema italiano, que será inaugurado com a exibição da obra de Lina Wertmüller, «Filme de Amor e Anarquia», hoje, às 19 horas.

Conferências

Hoje, às 18.30 horas, terá lugar no Instituto Italiano de Cultura (Rua do Salitre, 146) uma conferência integrada no curso de cultura, pela dr.ª Si-

monetta Fasulo, intitulada: «Os escritores italianos de hoje — Marco Rigoni Stern», em que se analisará a figura e a obra, extremamente original no panorama literário italiano, deste humaníssimo narrador

da guerra e da natureza. A entrada é livre.

Exposições

José Assis e Adão Contreiras vão expor a partir de amanhã, às 18 horas, na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, pintura, desenho e gravura.

Uma exposição de aguarelas de Arménio Reis é hoje inaugurada, às 17 horas, no átrio do cinema do Palácio Foz. A mostra ficará patente até 28 do corrente mês.

«O Papel como Suporte» é o tema de uma exposição que vai ser hoje inaugurada, às 22 horas, na Sociedade Nacional de Belas Artes.

A exposição «Escola Viena dos Realistas Fantásticos» está patente no Porto, no Museu Nacional Soares dos Reis. A mostra é composta pela parte de arte gráfica de idêntica exposição anteriormente patente em Lisboa, na Fundação Gulbenkian.

Também no Museu Soares dos Reis, abre amanhã ao público a mostra «Trajes femininos da TAP, organizada pela transportadora aérea nacional e já exibida no Museu Nacional do Traje.

Finalmente, no dia 16, será inaugurada no mesmo local a exposição de fotografias «Ziller — Berlim a preto e branco», uma iniciativa do Instituto Alemão. Através desta exposição, o público do Porto poderá tomar contacto com a obra deste famoso fotógrafo alemão do princípio do século.

Estas exposições estarão patentes até ao final do mês no horário habitual do Museu: todos os dias, excepto segundas-feiras, das 10 ao meio dia e das 14 às 17.

Teatro

A incerteza quanto ao futuro que lhe está reservado, a ameaça de despejo, o camarado a espreitar à distância, não são suficientemente fortes para impedirem que o Adóque apresente uma das suas melhores revistas de sempre. Transbordante de imaginação, rica de soluções plásticas, com dois finais surpreendentes, um texto certo, conta com interpretações que se situam, individual e colectivamente, num plano invulgar. «Tá Entregue à Bicharada» é de ver para crer no Adóque.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

hoje às 21.45h

A VIAGEM

3.º MÊS

TEXTO: HELDER COSTA
ENCENAÇÃO: JOAO MOTA

DE 3.ª FEIRA A DOMINGO AS 21.45
SABADOS E DOMINGOS TAMBEM
MATINEES AS 17 H.

PRAÇA DE ESPANHA TEL 76 26 24
Sub SEC

UMA GRANDE ENCENAÇÃO DE
JOAO MOTA...
— DIÁRIO DE LISBOA —

Rua Tenente Raul
Lascaris, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205

teatro do bairro
alto

teatro da Cornucopia

O labirinto de Creta
de António Gai da Silva
(O Judeu)

De 4.ª a Sábado
Domingos às 16.30h.
Segunda-feira
(Descanso)

«É um admirável (literalmente) trabalho de composição...»
M. J. Brilhante — J.L.

«É um grande espectáculo e perdê-lo seria crime imperdoável...»
C. Porto — D.L.

STAR
TURISMO
VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um
17.00: Ovo de Colombo; 17.15: Cas-sete extravagante; 17.30: Ontem manchete de amanhã; 18.05: A década prodigiosa; 18.50: Catequese semanal do Papa João Paulo II; 19.00: Música; 20.00: Ler, ouvir e falar — sinfónico incompleto; 21.00: Toda a gente é pessoa; 21.30: Programa da noite; 23.30: Último jornal. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2
16.00: Curiosidades musicais; 17.00: Tratos e retratos; 17.40: Um conjunto de câmara; 18.05: Música portuguesa; 19.00: O canto e os seus intérpretes; 19.50: Música; 20.10: A voz de Roma; 20.20: Música de câmara; 20.45: Canções russas e ucranianas; 21.00: Vimos, ouvimos e lemos; 21.40: Temporada de concertos de 1981/82 da Radiodifusão Portuguesa; 23.30: Pianistas famosos; 00.00: Septeto em ré menor, op. 74, de Beethoven; 00.40: Um poema sinfónico; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

Rádio Comercial (263, 290 e 397m)
14.03: Matinée; 15.45: Teatro trágico; 17.03: Ora hora; 20.03: Tempo de espectáculos; 20.30: Quando o telefone toca (1.ª edição); 21.03: Quando o telefone toca (2.ª edição); 21.30: Quando o telefone toca (3.ª edição); 22.03: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo de espectáculos; 23.00: 24.ª hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)
15.03: O vapor; 16.03: Rock em stock; 16.03: Círculo em FM; 19.03: Em órbita; 20.03: Espaço 3 P; 21.03: Abandajazz; 22.03: Café concerto. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia; 18.20: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do tempo; 19.03: Programa da LAR; 19.30: Nota de abertura; 20.00: Dê no vinte; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: O som da noite; 22.00: Diálogo e vida; 22.30: Bola branca (2.ª edição); 23.30: Nota de abertura; 23.55: Meditando. Notícias intercalares: 16.00, 17.00, 21.00 e 22.00.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 14 001

HORIZONTAIS:

- 1 Pronome demonstrativo. Universal.
- 2 O mesmo que cigarra (pássaro) (Bras).
- 3 Cidade da URSS. Lenços usados entre os Romanos para limpar a boca.
- 4 Clavas. Flutuas.
- 5 Sufixo que designa estado. Nome de vários papas. Vazio.
- 6 Distar. Carta de jogar.
- 7 Favorece. Aqui.
- 8 Tombarão. Ecoas.
- 9 Bigorna de ourives. Cento e um em romano. Reis.
- 10 Remar para trás. Donativo. Pronome pessoal.
- 11 Aplanas. Pêlos de certos animais.

VERTICAIS:

- 1 Artigo indefinido. Pequena rede de pesca. (Bras).
- 2 Espécie de tecido (ant) Caminhar.
- 3 Crer.
- 4 Era cristã. Rezara.
- 5 Casa onde há muitos doentes.
- 6 Oceano. A Pérsia. Preposição.
- 7 Nome de planeta. Uma das Espóradas.
- 8 Cidade do Japão. Deste modo. Dementes.
- 10 Animal doméstico (inv). Missiva.
- 11 Aparecessem em lugar alto.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	56\$35	61\$35	
ALEMANHA FED (marco)	29\$55	30\$65	
AUSTRIA (xelim)	4\$10	4\$30	
BELGICA (franco)	1\$413	1\$613	
BRASIL (cruzeiro)	\$206	\$456	
CANADA (dólar — notas de 1 e 2)	57\$85	59\$85	
(notas de 5 a 1000)	58\$35	60\$35	
DINAMARCA (coroa)	8\$65	9\$05	
ESPAÑA (peseta)	\$635	\$735	
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	71\$20	73\$20	
(notas de 5 a 1000)	71\$70	73\$70	
FINLÂNDIA (marka)	15\$40	16\$00	
FRANÇA (franco)	11\$20	11\$90	
HOLANDA (florim)	20\$90	21\$90	
IRLÂNDIA (libra)	102\$85	106\$85	
ITALIA (lira)	\$049	\$059	
JAPÃO (yene)	\$282	\$297	
NORUEGA (coroa)	11\$65	12\$15	
REINO UNIDO (libra)	126\$25	130\$25	
SUECIA (coroa)	12\$50	12\$80	
SUIÇA (franco)	38\$05	37\$15	
VENEZUELA (bolivar)	14\$85	15\$85	

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao do OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos:
21.00: Textos e pretextos; 21.30: Via Láctea.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

NOVÁ MODALIDADE PROBLEMA N.º 9261

HORIZONTAIS:

- 1 Toucinho fresco. Tecido de linho ou algodão muito transparente.
- 2 Uma das partes do Mundo. Enfiadas.
- 3 Reis. Pega. Ósmio (s.q.).
- 4 Concha de balança. Ruim.
- 5 Rio da Sulça. Ordeira.
- 6 Julho. Pega.
- 7 Mil cento e cinco em romano. Brisa. Artigo definido.
- 8 Fios metálicos. Ondas curtas.
- 9 Missionário português do século XV, mais conhecido por Apóstolo das Canárias. Ruela.
- 10 Antepassados. Descarnadas.
- 11 Letra grega. Mulher que compra e vende roupas usadas. Ruim.

VERTICAIS:

- 1 Limite. Assassinar.
- 2 Esmonca. Nome de flor.
- 3 Zomba. Sabido.
- 4 Batráquio. Móvel sobre o qual se come.
- 5 Nota musical. Pronome pessoal.
- 6 Da Roménia. Pronome pessoal.
- 7 Óxido de cálcio. Grande quantidade. Forma apocópica e proclítica de vale.
- 8 Malhado de preto e branco (calvo). Parte em migalhas.
- 9 Apelido. Homem de baixa estatura. Érbio (s.q.).
- 10 Fecho as asas para descer mais depressa. Devastam.
- 11 Queima. Une por casamento.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 000

HORIZONTAIS:

- 1 A; VIDA; NÃO
- 2 Eira; Ou; Ce.
- 3 Elar; Amimam.
- 4 Aus; Tal
- 5 Usados; Ecar.
- 6 Márt; Ut; Ire.
- 7 Carmona.
- 8 Doare; Ut.
- 9 Diários.10 Aa; Albom.
- 11 Ossos; Elmo.

VERTICAIS:

- 1 É; UM; DOM.
- 2 Elisa.
- 3 Via; Arcadas.
- 4 Irradiarias.
- 5 Dá; Io; Rea.
- 6 Assumiras.
- 7 IJM; Lo; Li.
- 8 Ama; Aoros.
- 9 Alarves; Dó.
- 10 Macia; Sol.
- 11 Oca; Ar; Im.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9260

HORIZONTAIS:

- 1 Queijada; Sa.
- 2 Urra; Iodara.
- 3 Er; Ganges.
- 4 Papos; Elisa.
- 5 Eça; Sá; Al.
- 6 Másculo; Aa.
- 7 MCII; Ri.
- 8 Ama; Aoros.
- 9 Alarves; Dó.
- 10 Chel As; Mal.
- 11 Ores; Assa.

VERTICAIS:

- 1 Quepém.
- 2 Urraca; Mac.
- 3 Er; Paspalho.
- 4 Iago; Aer.
- 5 Assumar.
- 6 Ain; Alcovas.
- 7 Doge; Oires.
- 8 Adela; Ios.
- 9 Asila; Ms.
- 10 Sr; Ar; Dás.
- 11 Aarau; Isola.

Provérbio: A vida não é um dom, é um empréstimo.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
CAÇADA SELVAGEM

SALA B

Às 14.45, 17, 19 e 21.30
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
HERBIE UM CAROCHA
DOS DIABOS
3.ª Semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30
e 23.30 - Int. men. 13 a.

FANTASMA DE AMOR

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
DELÍCIAS NO LICEU

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
FORT APACHE, THE BRONX
Não ac. m. 18 anos
3.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A BELA ADORMECIDA
- Para Todos
Falado em Português
2.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
UMA LOUCA HISTÓRIA DO MUNDO
7.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
OS BURACOS ESTÃO NA MODA
(Não acons. men. 18 anos)
Às 24 - N. ac. men. 18 a.
O SUPER-HOMEM VOADOR

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
AMANDA, PERGO DE SANGUE
Às 24.00 h.
O COMBOIO DOS VALENTES

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
A CORRIDA MAIS LOUCA
DO MUNDO
Às 24
FIM-DE-SEMANA ESCALDANTE

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

- N. ac. men. 13 a.
Às 14.15, 16.30, 21.30
PAR OU IMPAR
Um filme de Sergio Corbucci

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
ENCONTRO COM OS
EXTRATERRESTRES
2.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

-N. ac. men. 13 a.
14, 16.30, 19 e 21.30
HÉRCULES CONTRA OS MONGÓIS

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Para Todos
O humor, a graça e a acção da mais
célebre paródia do cinema
FESTIVAL TOM E JERRY
3.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17 e 21.30
BYE BYE BRASIL
N. ac. men. 18 anos
Às 19
FILME DE AMOR E ANARQUIA

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
Loula da Funé em
ENCONTRO
COM OS EXTRATERRESTRES
3.ª semana

LONDRES 801313

Av. de Roma 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A ESCOLHA DAS ARMAS
c/ Yves Montand, Gerard Depardieu
e Catherine Deneuve

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Às 21.30 N. ac. men. 13 anos
FRANKENSTEIN JÚNIOR
c/ Gene Wilder e Peter Boyle

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
CARTAS DE AMOR
N. ac. m. 13 anos

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15 e 18.15 21.30
- Int. men. 13 a.
UM AMOR INFINITO
3.ª semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
ARTHUR,
O ALEGRE CONQUISTADOR
Às 24
A LINDA DITADORA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
ORA AGORA MANDAS TU

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A TUNICA

BYE BYE BRASIL com BETTY FARIA, JOSÉ WILKER e FÁBIO JR. em exibição no ESTÚDIO 444 e QUARTETO



QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 13 a.

BYE BYE BRASIL

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
O ANJO DO ROCK

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
- Int. men. 13 a.
A CALÚMIA

SALA 4

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
PIXOTE, A LEI DO MAIS FRACO

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
FÉRIAS À FORÇA

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O TERROR DO FAR-WEST
3.ª Semana

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15
- N. ac. men. 13 a.
Vencedor de 3 "Oscars"
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
2.ª semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
- N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
16.ª semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30
DE QUEM É A VIDA, AFINAL
Int. m. 13 anos
3.ª semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

N. ac. men. 13 anos
Às 15, 17, 19 e 21.30
PARAÍSO AZUL
3.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos
Junto ao n.º 68Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
N. ac. men. 13 anos
DE QUEM É A VIDA, AFINAL?
21.ª Semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
21.ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Sessões às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30
ARTUR, O ALEGRE CONQUISTADOR
c/ Dudley Moore e Liza Minnelli
Às 11 - Para Todos
Os 12 TRABALHOS DE ASTÉRIX

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
A BELA ADORMECIDA
Falado em português
2.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreras, Lote 879

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- Int. men. 13 a.
A CORAGEM DE UM HOMEM
3.ª semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a. 3.ª semana
Uma aventura maravilhosa
PARAÍSO AZUL
c/ Willie Aames e Phoebe Gates

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 - "Fort Apache, the Bronx", às 21.30 (18 anos)

ALFA 2 - "Os Salteadores da Arca Perdida", às 21.30 (13 anos)

ALFA 3 - "A Bela Adormecida", às 21.30 (6 anos)

RETELO - "O Pequeno Lord", às 21.30 (13 anos)

CITY CINE - "A Coragem de um Homem", às 21.30 (18 anos)

POLITEAMA - "O Terror do Far-West", às 21.30 (13 anos)

MUNDIAL - "Herbie um Carocha dos Diabos", às 21.30 (6 anos)

OLÍMPIA - "A Vibora do Sexo", sessões permanentes (18 anos)

CAPITÓLIO - "O Macho Apetecido", às 21.00 e 23.00 (18 anos)

2000 - "Gendarme em Férias", às 21.30 (Promotor)

TOMOTORA - "A Outra Metade do Céu", às 21.30 (13 anos)

ROYAL - "O Ladrão Profissional", às 21.30 (18 anos)

PÁTRIA - "Vagabundos de Nova Iorque", às 21.30 (18 anos)

COLISEU - "Um Homem do Ribatejo", às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA - "Insuável" - "Recorda o Meu Nome", às 21.15 (13 anos)

ALMADA - "Academia" - "O Grande Combate", às 21.15 (13 anos)

ALMADA - "Cine-Almada" - "Fora de Tempo", às 21.30 (18 anos)

COSTA DA CAPARICA - "Silêncio" - "As Herdeiras", às 21.30 (18 anos)

SETUBAL - "Júpiter" - "Os Salteadores da Arca Perdida", às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS - Chaplin - "Blue Boy e Cia. Ld.", às 21.15 (13 anos)

OBRAS - "Obras-Cine" - "Bruce Lee Super-Star", às 21.15 (13 anos)

ESTORIL - "Casino" - "Os Buracos Estão na Moda", às 17.00 e 21.15 (13 anos)

ESTORIL - "Palcão" - "Um Homem", às 21.15 (13 anos)

CASCAIS - "Oxford" - "Dois Honrados Vigaristas", às 21.30 (13 anos)

CASCAIS - Império - "Charlie Chan e a Maldição da Rainha", às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA - D. João V - "A Outra Face de Roma", às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Cine-Picasso - "Gelado de Limão III", às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Lido - "A Corrida Mais Louca do Mundo", às 21.30 (6 anos)

AMADORA - Cinestúdio - "América Divertida", às 21.30 (13 anos)

CACÉM - Cine-Estúdio Flores - "Música no Coração", às 21.30 (6 anos)

SINTRA - Carlos Manuel - "As Super-heróis", às 21.30 (13 anos)

Porto

SÁ DA BANDAIRA - "Não Há Nada que Me Escape", às 21.30 (13 anos)

COLISEU - "A Revolta dos Gladiadores", às 21.30 (13 anos)

JULIO DINIS - "Verde Vinho", às 21.30 (6 anos)

OLÍMPIA - "Keona", às 21.30 (13 anos)

ESTÚDIO - "Um Amor que Não Morreu", às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-SALA A - "Música pelo Caminho", às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-L - "Arthur, o Alegre Conquistador", às 21.30 (13 anos)

ÁGUA - "A Grande Desforra", às 21.30 (18 anos)

RIVOLI - "O Profissional", às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO - "Herbie um Carocha dos Diabos", às 21.30 (6 anos)

FOCÓ - "Um Amor Infinito", às 21.30 (13 anos)

BEBÉ - "A Amante do Tenente Francês", às 21.30 (13 anos)

BATALHA - "O Homem das Cavernas", às 21.45 (13 anos)

TRINDADE - "Uma Louca História de Amor", às 21.30 (13 anos)

CHARLOT - "A Coragem de um Homem", às 21.30 (13 anos)

PASSOS MANUEL - "A Corrida Mais Louca do Mundo", às 21.45 (13 anos)

SÃO JOÃO - "A Bela Adormecida", às 21.30 (6 anos)

Lisboa

PERMANENTE

NOGUEIRA, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); ORIENTE, R. Lopes, 120 (T. 843381); ALCÂNTARA, Av. da República, 74-A (T. 771379); UNIFA, R. da Vitória, 21-23 (T. 323783); PORFÍRIO, R. Francisco Meirás, 59-B (T. 683349); BASTOS, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); BALUS, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 42239); ASCENSO, P. do Norte, 11-A (T. 311216); SÃO TOMÉ, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); MODE-LAR, L. Dr. António Sousa Macedo (T. 608896); SOUSA, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); SÃO SEBASTIÃO, L. São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); MIRAMAR, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048); CORREIA, E. Principal, lote 172 (T. 993148); GONÇALVES, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 915662).

REFORÇO

MARBEL, Av. de Roma, 131-A (T. 778235); PALMA, Av. Duque de Ávila,

teatros

Lisboa

VARIEDADES - "O Zé Arreganha a Tassa", às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MÁRIA VITÓRIA - "Não Há Nada pra Ninguem", às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL - "Virgem Além Certo", às 21.30 (13 anos)
ABC - "Chá e Pomadas", às 20.30 e 23.00 (18 anos)
A BARRACA - "Fernão Mendes?", às 21.30 (13 anos)
COMUNA - "A Viagem", às 21.45 (13 anos)
BAIRRO ALTO - "O Labirinto de Creta", às 21.00 (13 anos)

O Teatro Adôque está esta noite encerrado para descanso da companhia.

farmácias

Linha de Sintra

AMADORA: Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120, Rebola (T. 938424). Permanente; Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Até às 22 horas; DAMAIA: Confiança, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231). Permanente; QUELUZ: Gil, Av. Miguel Bombarda, 26 (T. 950117). Até às 22 horas; CACÉM: Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034). Permanente; AL-GUERÁO: Rodrigues Rato, R. dos Morais, 1 (T. 2912038). Permanente; MERCES: Clara Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; RIO DE MOURO: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; SINTRA: Marrazes, Estefânia (T. 2930058). Permanente; COLARES: Abreja (T. 299088).

CAMARATE: Nova de Charneca (T. 2518726). Até às 19 horas.

Outra banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leão, 45-A (T. 270242). Até às 22 horas; COVA DA PIEDADE: Atlântico, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; LARANJEIRO: Tovar Chaves Feijó, Permanente; COSTA DA CAPARICA: Carlos, Av. do Mar, até às 22 horas; BARREIRO: Pimenta, R. Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (T. 2073012); SETUBAL: Normal do Sul, P. do Bocado, 98, Permanente; Moreira Martins, P. Olga Sarmiento, 14. Até às 22 horas.

SINTRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); AMORA: Fonseca, R. Ribatejo, 124, Cruz de Pau (T. 2211131); SEXAL: Alves Velho, Torre da Mariana, até às 22 horas; MONTIJO: S. Pedro, Av. Carnões, 16 (T. 2311133); MOITA: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); ALHOS VEDROS: Guemão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); ALCOCHETE: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

PASTELEIRA, R. André de Resende, 92; SAMPÃO, R. de Cedofeita, 636; COSME, R. de Costa Cabral, 584; BOA-HORA, R. da Boa-Hora, 80; CENTRAL, R. 31 de Janeiro, 203.

DE DIA E TODA A NOITE

SANTA TERESA, P. Guilherme Gomes Fernandes, 100; PADRÃO, R. de Santo Ildefonso, 342; SÁ, R. de Vale Formoso, 181; S. ROQUE DA LAKEIRA, R. de S. Roque da Lakeira, 1111; GUIMARÃES, R. de Francos, 37.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

FERRAZ, R. do Brasil, 70 (T. 71526); MACHADO, R. Bernardo de Albuquerque (T. 23767).

ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE PODE DECIDIR



PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENAISSANCE GRÁFICA, S.A.
 Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
 Rua Luz Soriano, 44 - 1200 LISBOA
 Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
 Publicidade: 368740
 Agências, Assinaturas e Correspondentes:
 Rua Castilho, 185-1.º - 1000 LISBOA
 Telefones: 364831/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
 Porteiro: 321154
 Redacção: 320271/2/3
 Mensagens gravadas: 320229
 Endereço telegráfico DIBOA
 Telex 12383 LISBOA PORTUGAL
 Delegação do Porto:
 Rua do Almada, 20-2.º - 4000 PORTO
 Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE
 PREIA-MAR BAIXA-MAR
 6.30 3,3 m
 18.49 3,3 m 12.02 1,6 m
 Dia 15
 7.17 3,1 m 9.22 1,6 m
 19.42 3,1 m 12.54 1,6 m
TEMPERATURAS DO AR
 ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	13°
BRAGANÇA	6°
VILA REAL	7°
PORTO	11°
P. DOURADAS	1°
COIMBRA	1°
C. CARVOEIRO	14°
PORTALEGRE	9°
LISBOA	13°
ÉVORA	13°
BEJA	13°
SAGRES	15°
FARO	17°
P. DELGADA	17°
FUNCHAL	15°



«a unidade antifascista é possível... e indispensável»

Defesa das liberdades

Vai ser proposta a criação de um Tribunal Cívico

A Comissão Promotora da Conferência Nacional de Defesa das Liberdades, a realizar nos próximos dias 17 e 18 do corrente mês, em Lisboa, vai propor a criação de um Tribunal Cívico de Defesa das Liberdades, foi hoje anunciado em conferência de imprensa.

A ser aprovada a sua criação pela Conferência Nacional de Defesa das Liberdades, o Tribunal Cívico funcionará de maneira permanente e terá como missão julgar a violação dos direitos constitucionais, das liberdades democráticas e das conquistas de Abril.

Entretanto, e segundo os elementos que animaram a conferência de imprensa desta manhã - respectivamente cor. Varela Gomes, António Queiroz, major Mário Tomé e Joaquim Piló -, a Conferência Nacional de Defesa das Liberdades prossegue os seguintes objectivos: denunciar os ataques contra as liberdades, impulsionar a unidade de todas as forças democráticas para lutar pela garantia dos direitos

alcançados pelo povo português.

«A unidade antifascista é possível, necessária e, hoje mais do que nunca, uma arma indispensável para bloquear a ofensiva fascizante da AD» - afirmaram. Com base nesse pressuposto, apelaram à adesão à Conferência de «democratas e antifascistas de todos os quadrantes da oposição, apostados na defesa das liberdades cívicas e políticas e do 25 de Abril».

O caso PRP

Durante a Conferência Nacional de Defesa das Liberdades que terá lugar nos dias 17 e 18 de Abril, no Cinema Europa, em Lisboa, serão debatidas teses e comunicações articuladas à volta de três temas principais: «Defesa das Liberdades nas Empresas e nos Campos» (destaque particular para a análise de casos de repressão patronal, Lei Barreto, situação nas empresas nacionalizadas, Reforma Agrária); «Defesa das Liberdades Cívicas e Políticas» (Comunicação

Social, julgamentos dos «pides» e dos assassinos de Humberto Delgado, revisão constitucional, etc); «As Perseguições Políticas, Prisões e Assassinatos de Antifascistas» (presos do PRP, saneamento e perseguição políticas dos militares de Abril, vítimas da rede bombista).

Entretanto, a Conferência - cuja realização foi decidida no Encontro Nacional de Defesa das Liberdades, efectuado em Janeiro passado -, conta já, segundo os seus organizadores, com o apoio do conselho da Revolução, Vasco Lourenço, que deverá participar nos trabalhos. Para além do apoio da quele militar de Abril, contam-se por milhares as adesões individuais à Conferência.

Atendendo a que o 25 de Abril «é em si um expoente e o símbolo da liberdade restaurada», a Comissão manifesta desde já a sua predisposição em contribuir «para a união de esforços dos antifascistas e democratas em grandes comemorações unitárias nesta data histórica».

Pirites do Alentejo

Castro Verde quer prevenir-se para as consequências da exploração

Uma delegação de naturais e residentes de Castro Verde encontra-se desde ontem em Lisboa para o que pode chamar-se uma campanha a favor daquela vila alentejana e do seu futuro. Do programa consta uma sequência de sessões sobre problemas locais na Casa do Alentejo, a execução (também na Casa do Alentejo) de pratos próprios da região, e contactos com os castro-verdes residentes em Lisboa.

Para Castro Verde, uma das mais preservadas vilas portuguesas, o futuro imediato apresenta-se com hipóteses de grandes mudanças - se as pirites alentejanas forem para a frente com o empreendimento Neves - Corvo. Segundo Colaço Guerreiro, da Associação Local para a Defesa do Património, em declarações à ANOP, esta vinda a Lisboa representa uma «cha-

mada aos lugentes para as realidades da terra em que nasceram».

O projecto de aproveitamento das pirites tem as suas vantagens, pela criação de novos postos de trabalho, mas levanta preocupações de carácter ecológico e humano. Trabalham em Lisboa, calcula-se, cerca de cinco mil castro-verdes, há 400 famílias no estrangeiro. E a vila corre o risco de sofrer uma explosão urbanística desordenada ou pelo menos incarácterística.

No dizer de Sousa Caeiro, presidente da câmara, também em declarações à ANOP, há já três ou quatro casos de arquitectura considerada degradante, no concelho, e em obras de emigrantes. «É uma situação que não se resolve com muitas nem com posturas - segundo aquele autarca. As pessoas têm de compreender e nós, município, estamos a dar o exemplo nas

obras que fazemos, mantendo os materiais e as cores tradicionais».

A delegação veio a Lisboa sondar os imigrantes na capital sobre a disposição de eles regressarem à terra natal. É que a exploração das pirites pode concretizar-se, e a situação actual já não é confortável: uns 400 habitantes precisam de casa. Depois das pirites, tais necessidades subirão à ordem dos milhares.

Os colóquios, que se prolongam até sexta-feira, versarão estes assuntos e ainda as riquezas naturais do concelho, que podem estar em risco de serem destruídas.

As sessões são precedidas de jantares feitos segundo a cozinha regional, e onde a doçaria, o borrego e as sopas aromatizadas ocupam lugar de maior destaque.

Médicos em greve no dia 23

Não haverá consultas externas nos serviços públicos do Sul

Os médicos da Região Sul mantêm a greve marcada para 23 do corrente e nesse dia não assinarão nem marcarão ponto, não efectuando por outro lado consultas externas nos Hospitais, SMS, Centros de Saúde e outros serviços públicos que deverão encerrar nesse dia - afirmaram esta manhã dirigentes do Sindicato dos Médicos da Região Sul em reunião com os jornalistas.

A greve do Sindicato dos Médicos antecede em três dias a que a Ordem marcou, aparentemente, pelas mesmas razões que trouxe a público depois do sindicato se manifestar contra a metodologia perfilhada pela Secretaria de Estado da Saúde acerca da publicação do Decreto Regulamentar da carreira médica de clínica geral. No entender do Sindicato dos Médicos o diploma «mantém a instabilidade e insegurança quanto ao futuro dos médicos policlínicos», afirmou Silva Santos durante a conferência de imprensa.

Na óptica do Sindicato dos Médicos do Sul é mera coincidência a sua greve de 23 se processar simultaneamente à da Frente Comum da Função Pública, facto que potencia a paralisação dada a ela aderirem outros sectores dos serviços médicos. É também coincidência a greve dos médicos do Sul coincidir com a dos médicos do Centro, por estes aderirem à paralisação da Frente Comum Reivindicativa da Função Pública.

Fundamentalmente, a greve dos médicos do Sul assenta no facto do diploma regulamentar da carreira médica de clínica geral ter sido publicado sem prévia negociação com os sindicatos médicos e do Governo não resolver nenhuma das pretensões da classe, apresentadas pelos seus órgãos representativos, nomeadamente o reajustamento de letra (com retroactividade a 1979) e a regulamentação dos regimes de tempo completo prolongado e dedicação exclusiva, para além de dispensar deliberadamente a participação das carreiras médicas, na regulamentação dos internatos gerais e complementar e na definição do estatuto profissional. Uma outra razão avulta para esta greve: o facto do aumento salarial de 11 por cento da Função Pública, abrangendo os médicos, não obedecer às regras nacionais e internacionais sobre contratação colectiva para a FP.

Em todo este quadro paira a ameaça de os médicos serem lançados na «prateleira» e de verem o valor real dos seus aumentos significativamente reduzidos, disse ainda Silva Santos.

Governador de Tóquio em Lisboa

Em data a anunciar visitará oficialmente Lisboa o governador de Tóquio a convite do presidente do município lisboeta, quando da sua recente viagem ao Extremo Oriente que está a realizar e incluiu a China e o Japão.

Nuno Abecasis e a delegação que o acompanha reuniu-se com o director e técnico do planeamento urbano de Tóquio, tendo analisado o desenvolvimento do programa para a recuperação e ordenamento de uma área da cidade.

EXTREMO ORIENTE

3 EXCURSÕES DE ÊXITO CRESCENTE

SONHO DO JAPÃO - 18 DIAS

«MILENIOS DE HISTÓRIA E CIVILIZAÇÃO»

acompanhamento
abreu

Visitando: TOQUIO - KAMAKURA - HAKONE - OSAKA - KYOTO - NARA - HONG KONG - MACAU - BANGKOK - PATTAYA

Partidas: 10/5, 10/6, 10/7, 10/8, 10/9, 10/10

INDIA, NEPAL E TAILANDIA - 16 DIAS

Visitando: NOVA DELHI - JAIPUR - AGRA - KATHMANDU - PATAN - BANGKOK - PATTAYA

Partidas: 4/6, 10/7, 6/8, 3/9, 10/10

TAILANDIA - 11 DIAS

Visitando: BANGKOK - RIO KWAI (Opcional) - PATTAYA - ILLA DOS CORAIS

Partidas: 3/6, 5/8, 2/9, 7/10

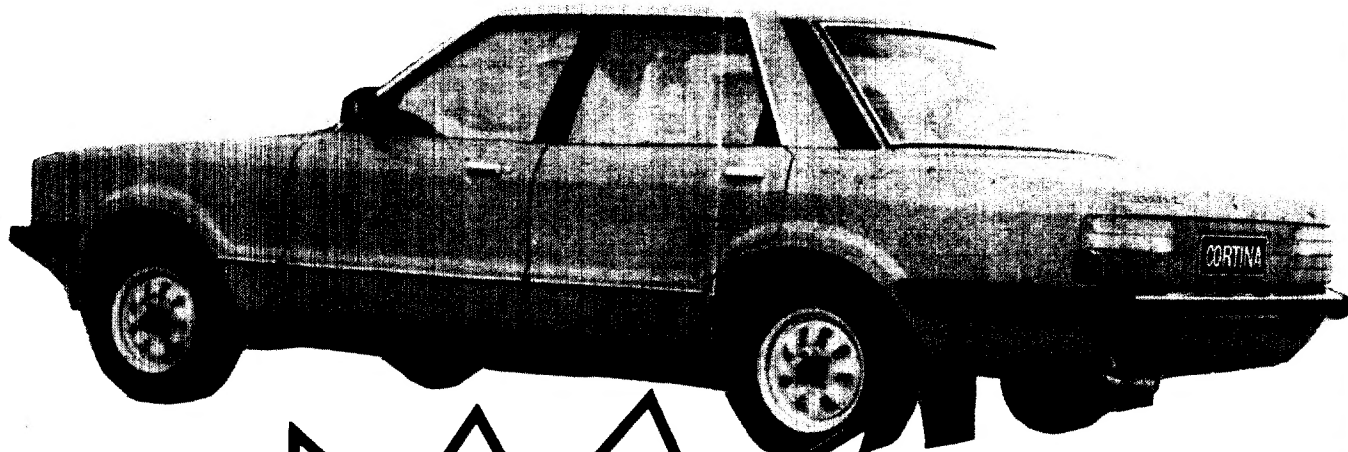
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
 fundada em 1840

PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
 LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
 LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 805096
 COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
 F A R O - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
 FUNCHAL - Rua do Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

Concurso «DL»/82

1.º PRÉMIO

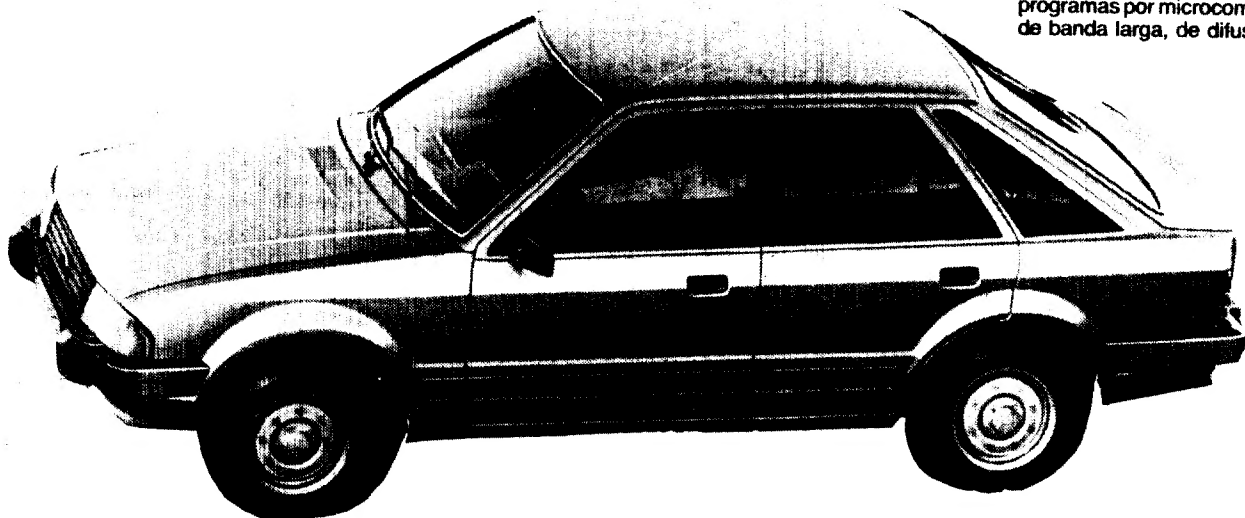
1.º PRÉMIO – FORD CORTINA L 4 PORTAS (1300): 4 cilindros, 1297 cc, 62.5 cavalos DIN a 5750 rpm, 4 velocidades sincronizadas, coluna de direcção de segurança, suspensão independente à frente e eixo rígido atrás, travões de disco à frente e de tambor atrás, servo-assistidos, jantes de tipo desportivo, pára-choques inoxidáveis com guarnições a preto, espelho retrovisor exterior, limpa-vidros intermitente, apoios de cabeça, bancos forrados com tecido, luzes avisadoras de emergência, faróis de marcha atrás, pára-brisas laminado, desembaciador de vidro traseiro, porta luvas com chave, embraiagem auto-ajustável, bancos reclináveis, cintos de segurança de enrolamento automático, faróis de halogéneo, consola vertical, espelho na pala do passageiro, isqueiro eléctrico, relógio de quartzo, 142 Km/h de velocidade máxima e consumo de 7,6 litros a uma velocidade média de 90 km/h; 17,7 segundos dos 0 aos 100 km/h.



**A partir
de segunda-feira
19 de Abril no
Diário de Lisboa**

2.º PRÉMIO

2.º PRÉMIO – FORD ESCORT L 5 PORTAS (1300): 4 cilindros, 1117 cc, potência máxima PS/KW-55/40, 4 velocidades sincronizadas, tracção à frente, sistema de travões de duplo circuito de disco à frente e tambor atrás servo-assistidos, jantes em aço, faróis de halogéneo, assentos forrados a tecido, limpa-vidros de 2 velocidades e intermitente, ventoinha de aquecimento de 3 velocidades, farolins de marcha atrás, pára-brisas laminado, vidro traseiro aquecido, apoios de cabeça e cintos de segurança de enrolamento automático, fechos nas portas à prova de crianças; bancos reclináveis, espelho de cortesia, dois cinzeiros atrás, isqueiro; velocidade máx. a 145 Km/h, consumo à velocidade constante de 90 km/h – 5,7 litros, 15,8 segundos dos 0 aos 100 km/h.



É FÁCIL CONCORRER

BASTA:

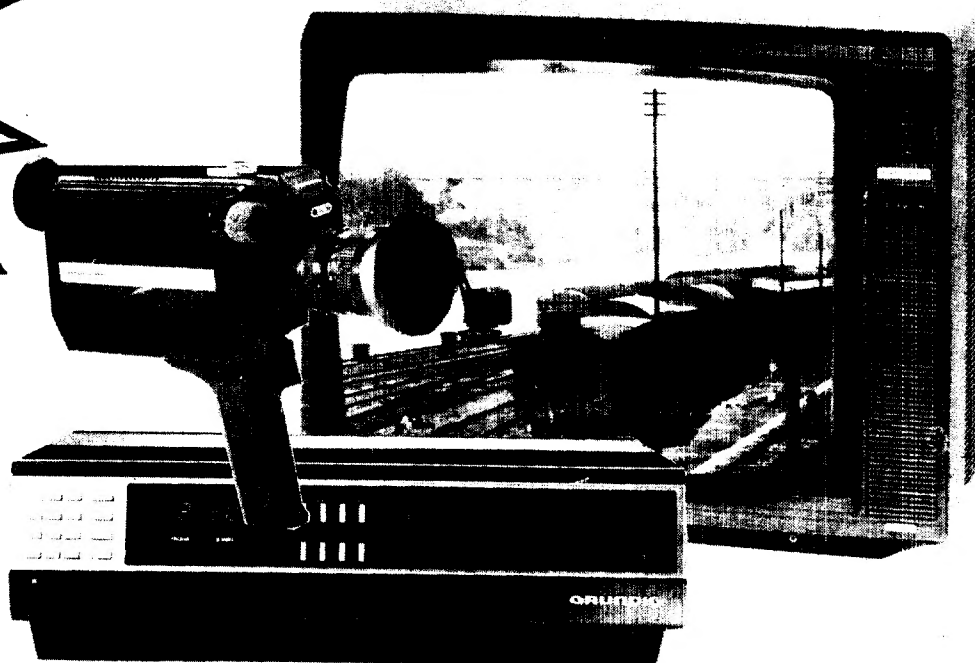
1. Recortar e coleccionar os 30 cupões que serão publicados na 2.ª página do «Diário de Lisboa» a partir de 19 de ABRIL.

2. Recortar e preencher, com letra bem legível, o boletim de identificação que será publicado várias vezes durante o período do concurso.

3. Enviar a colecção de cupões e o talão de identificação pelo correio, em data a anunciar, juntamente com um selo de 10\$00 para a devolução (se o leitor assim o desejar) do talão-recibo numerado.

4. Pode concorrer com quantas colecções desejar, mas deverá enviar **APE-NAS UMA EM CADA ENVELOPE**, para

«DIÁRIO DE LISBOA» – CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA



3.º PRÉMIO

3.º PRÉMIO – Uma Câmara de Filmar Vídeo FAC 1700, um Video Tape Grundig 2 x 4 Super e um Televisor e Cores Grundig A840 (66 cm com telecomando): câmara de televisão a cores, objectiva zoom com 3 aumentos 14-42 mm, luminosidade 1:1,8, regulação automática do diafragma e amplificador, unidade de controlo integrada, microfone de condensador incorporado para a sincronização do som, telecomando directo da câmara para o Video Tape, cabo de 8 metros. Vídeo gravador com 8 horas de gravação em cada cassette reversível, múltiplas informações sobre as gravações, imagem parada, lenta ou rápida, busca electrónica das imagens, sistema de supressão automática do ruído, pré-selecção de 5 programas diferentes até 99 dias de antecipação, busca automática de sintonia para 32 emissoras. Televisor com cinescópio de 66 cm, imagem Super Color, selecção de 8 programas por microcomutadores, dois altifalantes (um de agudos, de difusão frontal e um Superphor de banda larga, de difusão lateral), telecomando, à distância e sem cabo.

4.º PRÉMIO

4.º PRÉMIO – Um Video Tape Grundig 2 x 4 Super e um Televisor a Cores Grundig A840 (66 cm com telecomando): Vídeo gravador com 8 horas de gravação em cada cassette reversível, múltiplas informações sobre as gravações, imagem parada, lenta, ou rápida, busca electrónica das imagens, sistema de supressão automática do ruído, pré-selecção de 5 programas diferentes até 99 dias de antecipação, busca automática de sintonia para 32 emissoras. Televisor com cinescópio de 66 cms, imagem Super Color, selecção de 8 programas por microcomutadores, dois altifalantes (um de agudos, de difusão frontal e um Superphor de banda larga, de difusão lateral), telecomando, à distância e sem cabo.

PRÊMIOS PARA OS LEITORES

1.º Um automóvel FORD CORTINA L 4 portas (1300)	614.130\$00
2.º Um automóvel FORD ESCORT L 5 portas (1300)	547.210\$00
3.º Uma CÂMARA DE FILMAR VÍDEO FAC 1700, um VÍDEO TAPE GRUNDIG 2x4 SUPER e um TELEVISOR A CORES GRUNDIG A840 (66 cm. com telecomando)	286.443\$50
4.º Um VÍDEO TAPE GRUNDIG 2x4 SUPER e um TELEVISOR A CORES GRUNDIG A840 (66 cm. com telecomando)	216.443\$50
5.º Um TELEVISOR GRUNDIG A CORES A840 (66 cm. com telecomando)	67.537\$00
6.º Um conjunto HI-FI GRUNDIG CC530	57.475\$60
7.º Um TELEVISOR GRUNDIG A CORES A710 (56 cm. sem telecomando)	56.355\$00
8.º Um TELEVISOR GRUNDIG A CORES A610 (51 cm. sem telecomando)	54.002\$00
9.º Um COMBINADO FAGOR C365	53.179\$10
10.º Uma MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA FAGOR VI 5300	39.786\$50
11.º Um FRIGORÍFICO FAGOR M4 (280 litros)	37.206\$00
12.º Uma ARCA HORIZONTAL CANDY EL 3 (310 litros)	33.906\$60
13.º Uma MÁQUINA DE LAVAR ROUPA FAGOR GL766	30.928\$30
14.º Um RÁDIO-GRAVADOR GRUNDIG RR950	29.835\$00
15.º Um RÁDIO PORTÁTIL GRUNDIG SATELIT 1400	26.369\$20
16.º Um FOGÃO FAGOR NL 40 CBQ	25.668\$50
17.º Um TELEVISOR GRUNDIG preto e branco T817 (61 cm.)	18.525\$00
18.º Um TELEVISOR GRUNDIG preto e branco P2022 (51 cm.)	17.608\$50
19.º Um TELEVISOR GRUNDIG preto e branco P1722 (44 cm.)	16.692\$00
20.º Um TELEVISOR GRUNDIG preto e branco P1422 (35 cm.)	14.404\$00
21.º a 23.º Um ASPIRADOR PROGRESS SUPER 600	9.692\$80
24.º a 27.º Um RÁDIO DE MESA GRUNDIG RF 740	9.324\$90
28.º a 32.º Um RÁDIO-RELÓGIO GRUNDIG SONO CLOCK 650	7.082\$40
33.º a 37.º Um RÁDIO-RELÓGIO GRUNDIG SONO CLOCK 660	6.852\$30
38.º a 42.º Um GRAVADOR PORTÁTIL GRUNDIG CR 580	5.709\$60
43.º a 47.º Um GRAVADOR PORTÁTIL GRUNDIG CR 550	5.024\$50
48.º a 53.º Um RÁDIO-RELÓGIO GRUNDIG SONO CLOCK 160	4.919\$00
54.º a 61.º Um RÁDIO PORTÁTIL GRUNDIG PARTY BOY 700	4.108\$00

PRÊMIOS PARA OS VENDEDORES

1.º Um COMBINADO FAGOR C 365	53.179\$10
2.º Um TELEVISOR GRUNDIG A CORES A 310 (42 cm. sem telecomando)	42.237\$00
3.º Um FRIGORÍFICO FAGOR M4 (280 litros)	37.206\$00
4.º Um RÁDIO PORTÁTIL GRUNDIG SATELIT 1400	26.369\$20
5.º Um FOGÃO FAGOR NL 40 CBQ	25.668\$50
6.º Um TELEVISOR GRUNDIG preto e branco T817 (61 cm.)	18.525\$00
7.º Um ESQUENTADOR FAGOR 810E (10 litros)	13.058\$50
8.º Um ASPIRADOR PROGRESS SUPER 600	9.692\$80
9.º Um RÁDIO-RELÓGIO GRUNDIG SONO CLOCK 660	6.852\$30
10.º Um GRAVADOR PORTÁTIL GRUNDIG CR 580	5.709\$60



30 de Abril
data
da capa
do álbum

Um álbum
para todos os leitores

Durante os 60 dias do Concurso DL/82 (2 séries de 30), o «Diário de Lisboa» publicará duas páginas com desenhos e bonecos de STUART publicados no «Sempre Fixe».

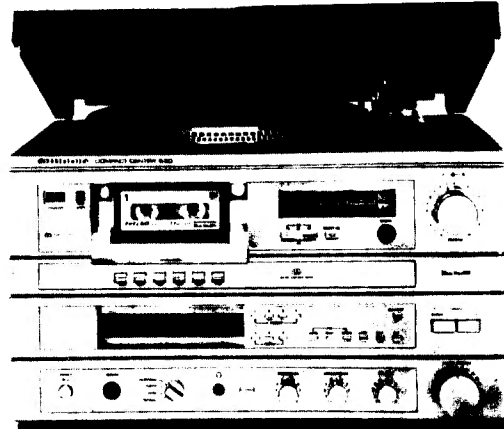
O leitor recorta as páginas que publicaremos (e que têm um desenho especial para o efeito), junta-as por ordem, acrescenta a capa a cores, e encaderna este verdadeiro Álbum. Se não quiser, ou não puder, encadernar as páginas e a capa, poderá através de um cordão de seda ou de grampas metálicos, manter as 120 páginas do seu 2.º Álbum «Sempre Fixe» bem firmes. O 1.º Álbum foi publicado o ano passado, no Concurso DL/81, e compõe-se de primeiras páginas e excertos do «Sempre Fixe» desde Maio de 1926 (data do 1.º número) até ao «Golpe dos Fifis», tentativa política à frente da

qual estiveram um Filomeno da Câmara e um Fidelino de Figueiredo.

Este ano o «Diário de Lisboa» completa 61 anos de publicação. E à comemoração do nosso aniversário queremos associar aquele que, nesta casa, foi um colaborador e um amigo. A publicação de um «ÁLBUM STUART», organizado a partir, fundamentalmente, da sua colaboração no «Sempre Fixe», é uma oferta que fazemos aos nossos leitores e uma forma simples, mas popular, de rendermos homenagem ao grande artista.

É um verdadeiro presente a todos os seus leitores que o «Diário de Lisboa» oferece aos seus leitores: o 2.º Álbum Sempre Fixe. Além, claro, de 61 magníficos prémios para os leitores e 10 não menos bons para os vendedores!

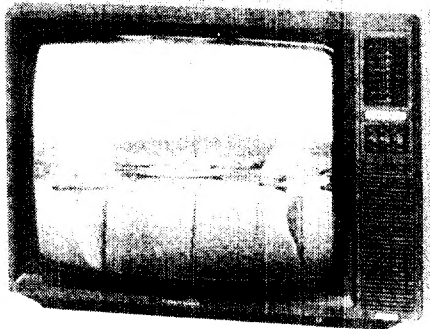
5.º Prémio – Um Televisor a Cores Grundig A840 (66 cm com telecomando), de características idênticas ao televisor do 4.º Prémio.



6.º Prémio – Um Conjunto HI-FI Grundig CC530: Sintonizador com FM, OM e OL, teclas de pré-sintonia, sintonia digital por microprocessador de quartzo; Amplificador 2 x 25 W nominal 2/ X 35 W musical, controlos de agudos e grave balanceio e volume, ligações para gira-discos, gravadores, auscultador, auricular e altifalantes; Gravador Deck com admissão de todo o tipo de cassetes, conta-voltas, escala luminosa de leitura; Gira-Discos com motor controlado electronicamente, suspensão flutuante silenciosa, controlo estroboscópico com regulação electrónica das rotações, braço de retorno ao ponto de apoio e de elevação e descida com amortecedor hidráulico, pressão da agulha ajustável, velocidades 33 e 1/3 e 45 rpm.

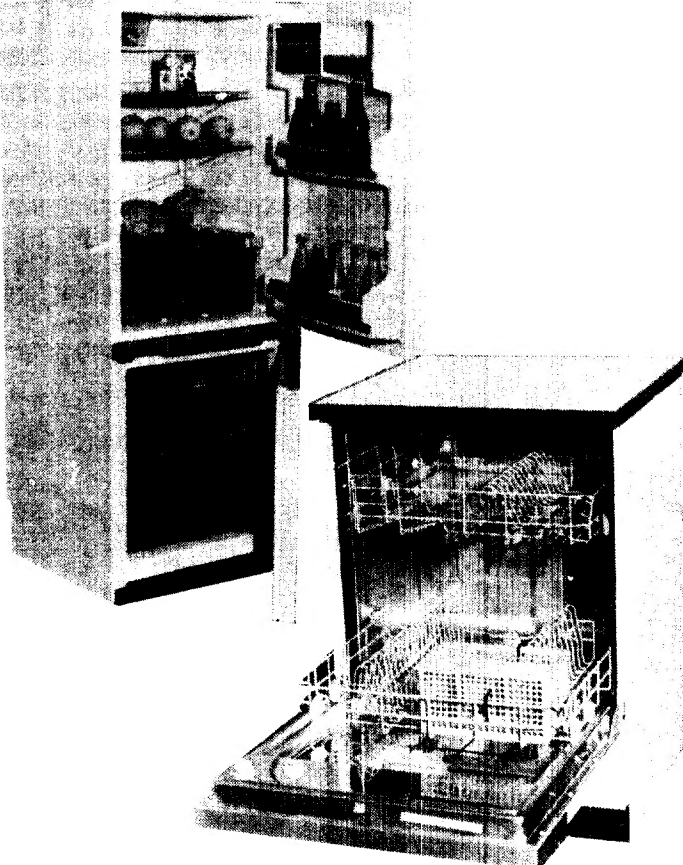


7.º Prémio – Um Televisor a Cores Grundig A710 (56 cm com telecomando): cinescópio de 56 cms, super nítido, imagem Super Color, com dupla limitação do máximo brilho da imagem, seleção de 8 programas por micro-mutadores, dois altifalantes.



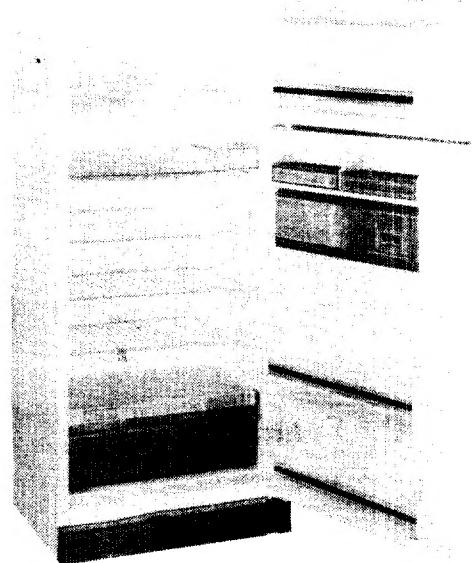
8.º Prémio – Um Televisor a Cores Grundig A610 (51 cm com telecomando): mesmas características do prémio anterior mas com um cinescópio de 51 centímetros.

9.º Prémio – Um Combinado Fagor C365: congelador vertical, de gavetas, com 102 litros de capacidade, 4 estrelas, combinado com refrigerador de 186 litros, com descongelamento automático, interior metálico com pintura de protecção, caixa hermética para carne, compartimento para garrafas, compartimentos separados para fruta e vegetais, rodas na parte traseira do combinado; luzes de segurança, termómetro bimetal.

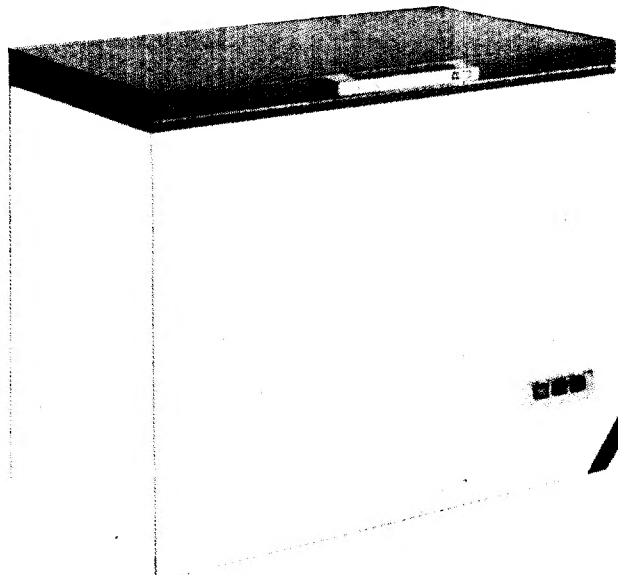


10.º Prémio – Uma Máquina de Lavar Louça Fagor VI 5300: cuba, contraporta e distribuidores em aço inoxidável, descalcificador eficaz, capacidade para lavar a louça de 12 pessoas, indicador de brilho, filtro de auto-limpeza, motobomba de grande potência.

«DL»/82



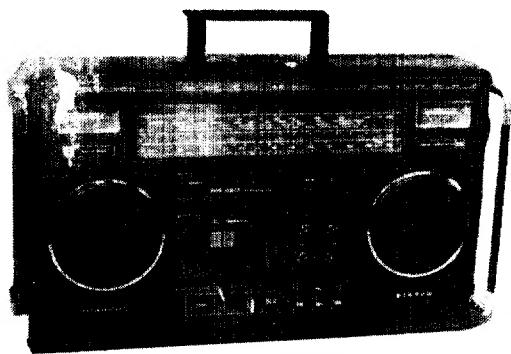
11.º Prémio – Um Frigorífico Fagor MM (280 litros): 3 prateleiras, capacidade para 18 ovos, 55 litros de capacidade do congelador a -18 graus centígrados (3 estrelas), porta de fecho automático, cuba em chapa de aço com tratamento especial e isenção de cheiros.



12.º Prémio – Uma Arca Horizontal Candy EL 3 (310 litros): 310 litros de capacidade, capacidade de congelação de 18 kg por cada 24 horas, compartimento de congelação rápida, termostato regulável, indicadores de temperatura e funcionamento, 1 cesto, tampo de descida compensada e vedação magnética hermética.



13.º Prémio – Uma Máquina de Lavar Roupa Fagor GL766: suspensão por amortecedores hidráulicos e molas helicoidais, filtro de dupla segurança, dois níveis de água para máximo aproveitamento de detergente, capacidade para 5 kg de roupa seca, 13 programas automáticos, incluindo operações biológicas e programas a frio, centrifugação que elimina 65% da água, eficiente sistema anti-ruga.



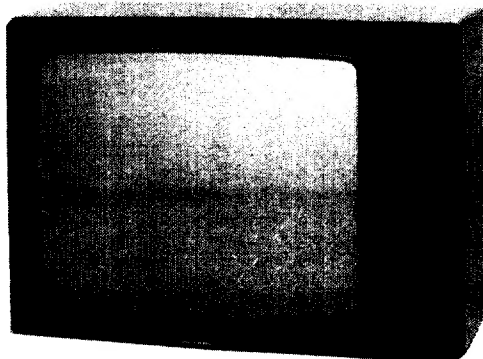
14.º Prémio – Um Rádio Gravador Grundig RR 950: corrente alterna ou pilhas, rádio com FM, OL, OM e OC, gravador de cassetes com 4 pistas, 2 microfones incorporados e 40 a 14.000 Hz de resposta de frequência.



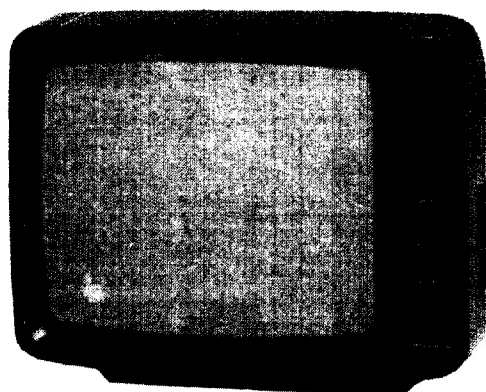
15.º Prémio – Um Rádio Portátil Grundig Satellit 1400: FM, OM, OL e 6 X OC, corrente alterna, pilhas ou bateria, contador digital de frequência com indicador de cristal líquido, indicador do estado das pilhas, duplo comando de sintonia – normal e fina, 2 altifalantes, antena, tomadas de ligação.



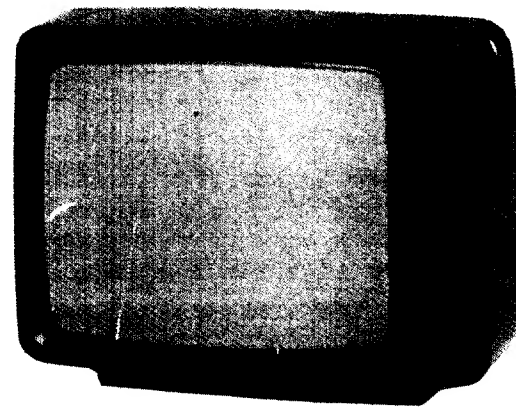
16.º Prémio – Um Fogão Fagor NL 40 CB: cinco queimadores, 1 grelhador, forno a gás, porta-botija, estufa.



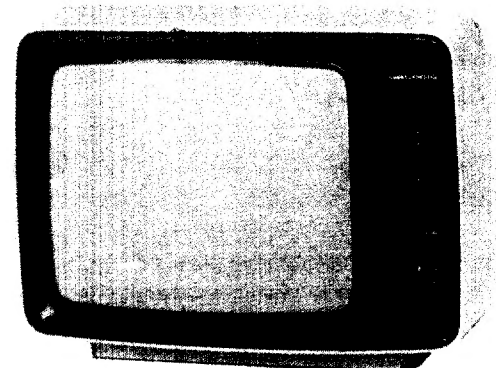
17.º Prémio – Um Televisor Grundig preto e branco T817 (61 cm): selecção de 8 programas por microcomputadores, altifalante de difusão frontal, regulação da luminosidade, contraste e volume de som, caixa com acabamento em nogueira, cinescópio de 61 centímetros.



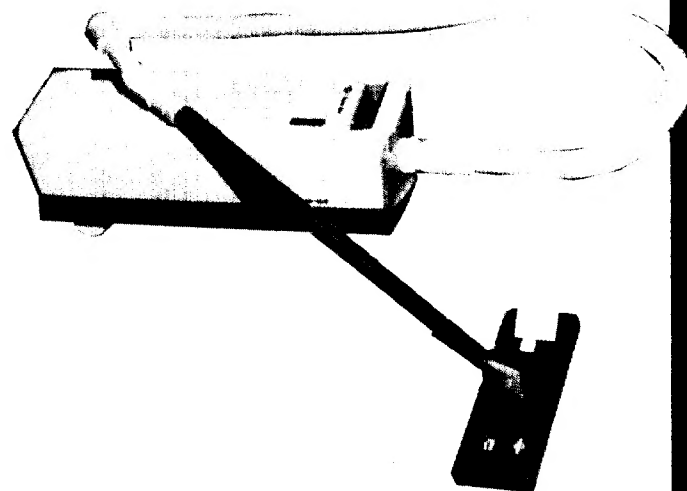
18.º Prémio – Um Televisor Grundig preto e branco P2022 (51 cm): selecção de 8 programas por microcomputadores, regulação da luminosidade, contraste e volume de som, altifalante de difusão lateral, antena telescópica incorporada, cinescópio de 51 centímetros.



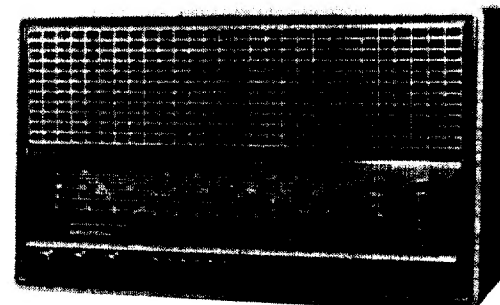
19.º Prémio – Um Televisor Grundig preto e branco P1722 (44 cm): idêntico ao anterior mas com cinescópio de 44 centímetros.



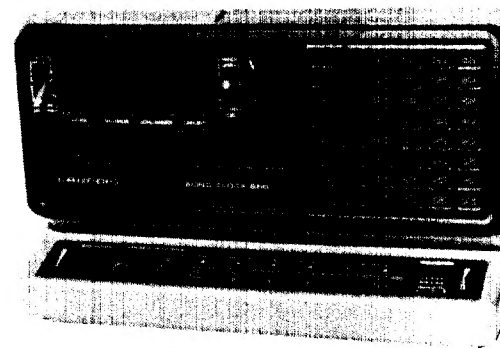
20.º Prémio – Um Televisor Grundig preto e branco P1422 (35 cm): idêntico ao anterior mas com cinescópio de 35 centímetros.



21.º a 23.º Prémios – Um Aspirador Progress Super 600: modelo para habitação de tamanho médio, isolamento duplo, 600 watts de potência, com bocal vacuumatic, bocal para frinças e sacos de tecido e papel.



24.º a 27.º Prémios – Um Rádio de Mesa Grundig RF740: OM, OC, OL e FM, 6 selectores de pré-programas em FM, ligações diversas, separação de baixos e controlo de agudos e terra, antena incorporada para FM.



28.º a 32.º Prémios – Um Rádio-Relógio Grundig Sono Clock 650: gama de ondas 8 FM, ligação automática, interruptor horário, despertador, calendário.

Concurso «DL»/82

PRÉMIOS PARA OS VENDEDORES

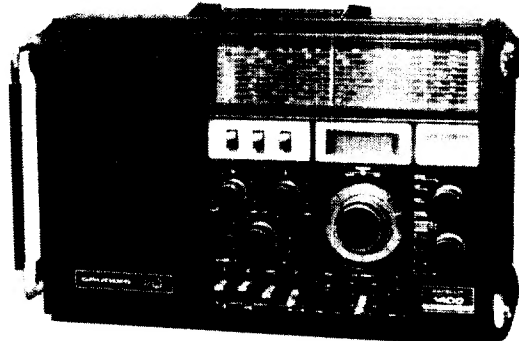
1.º Prémio

1.º PRÉMIO - UM COMBINADO FAGOR C365: congelador vertical, de gavetas, com 102 litros de capacidade, 4 estrelas, combinado com refrigerador de 186 litros, com descongelamento automático, interior metálico com pintura de protecção, caixa hermética para carne, compartimentos separados para fruta e vegetais, rodas na parte traseira do combinado; luzes de segurança, termómetro bimetal.

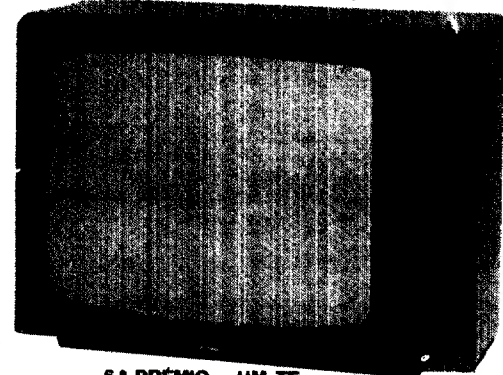


2.º Prémio

2.º PRÉMIO - UM TELEVISOR GRUNDIG A 310 (42 cm): cinescópio de 42 cm, supermítico, sistema «in line» autoconvergente, botões de accionamento lateral para comando de luminosidade, volume de som e contraste de cor, altifalante de difusão frontal, comandos de tonalidade, comutador para desligar o altifalante no caso do uso de auscultadores, possibilidade de ligação para gravador de vídeo, auscultadores e gravador de som, adaptação fácil para TV por cabo. Antena telescópica incorporada, pega relatiavel.

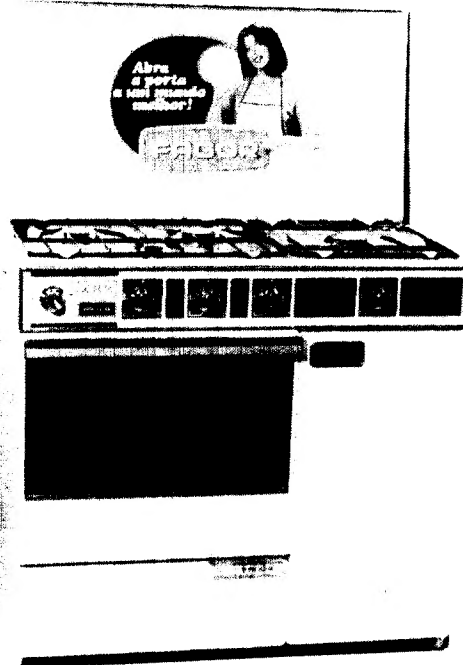


4.º PRÉMIO - UM RÁDIO PORTÁTIL GRUNDIG SATELLIT 1490: FM, OM, OL e 6xOC, corrente alterna, pilhas ou bateria, contador digital de frequência com indicador de cristal líquido, indicador do estado das pilhas, duplo comando de sintonia - normal e fina, 2 altifalantes, antena, tomadas de ligação.



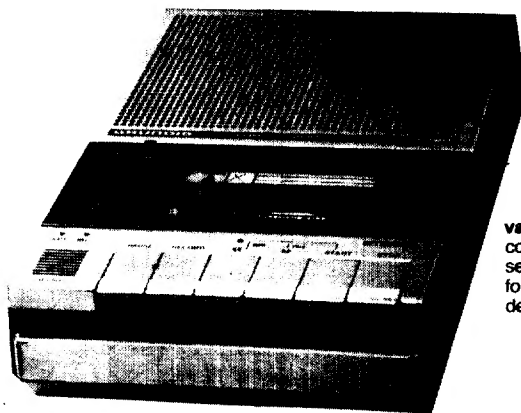
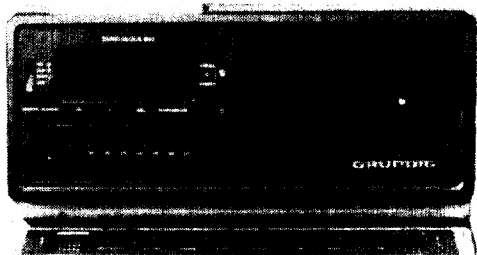
6.º PRÉMIO - UM TELEVISOR GRUNDIG PRETO E BRANCO T817 (61 cm): selecção de 8 programas por microcomputadores, altifalante de difusão frontal, regulação da luminosidade, contraste e volume de som, caixa com acabamento em nogueira, cinescópio de 61 centímetros.

7.º PRÉMIO - UM ESQUENTADOR FAGOR 810 E (10 litros): caudal de dez litros por minuto, válvula de segurança termopar, interruptor automático.



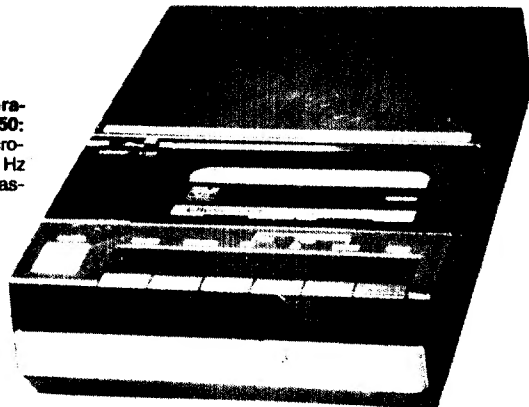
5.º PRÉMIO - UM FOGÃO FAGOR NL 40 CBO: cinco queimadores, 1 grelhador, forno a gás, porta-botija, estufa.

33.º a 37.º Prémios - Um Rádio-Relógio Grundig Sono Clock 660: gama de ondas 7 FM, ligação automática, interruptor horário, despertador, calendário.

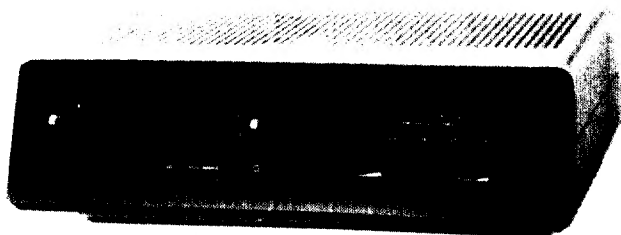


38.º a 42.º Prémios - Um Gravador Portátil Grundig CR 580: corrente alterna ou pilhas, cassette compacta de 4 pistas, microfone incorporado, 63 a 14.000 Hz de resposta de frequência.

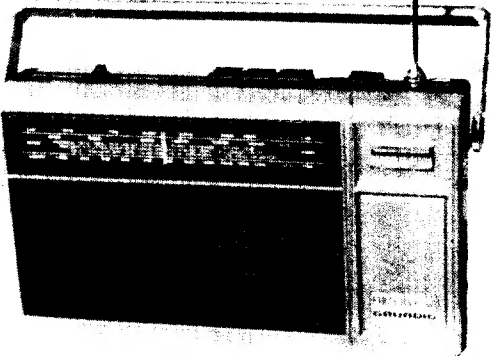
43.º a 47.º Prémios - Um Gravador Portátil Grundig CR 550: corrente alterna ou pilhas, microfone incorporado, 80 a 10.000 Hz de resposta de frequência, cassette compacta de 4 pistas.



48.º a 53.º Prémios - Um Rádio-Relógio Grundig Sono Clock 160: gama de ondas 7 FM, ligação automática, interruptor horário, despertador, calendário.



54.º a 61.º Prémios - Um Rádio Portátil Grundig Party Boy 700: OM, OL e FM, corrente alterna ou pilhas, antena ferrite e ante a telescópica incorporadas.



REGULAMENTO DO CONCURSO

1.º O concurso destina-se aos leitores e aos vendedores e agentes do «Diário de Lisboa». Para concorrer, o leitor deverá enviar pelo correio uma ou mais colecções compostas por 30 cupões (que serão publicados no «Diário de Lisboa» a partir de 19 de Abril de 1982 e um boletim de identificação no qual o leitor deverá indicar o seu nome, morada e telefone (se tiver), bem como o nome, morada e telefone do vendedor ou agente (apenas um) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso. Junto ao boletim de identificação será publicado um talão-recibo que deverá igualmente ser preenchido pelo concorrente com o seu nome e morada.

2.º Haverá duas séries de cupões, ambas numeradas de 1 a 30, podendo o leitor concorrer com colecções formadas por cupões de ambas as séries, desde que a colecção apresente cupões de 1 a 30. Cada concorrente poderá enviar quantas colecções desejar, mas sempre e apenas um conjunto em cada envelope. Serão excluídos os concorrentes que não enviarem as colecções completas, com os cupões de 1 a 30 e o boletim de identificação e o talão-recibo devidamente preenchidos. No caso de algum leitor enviar mais de uma colecção no mesmo envelope, elas serão numeradas com numeração seguida, ficando o envelope agradado à colecção com o número mais baixo.

3.º Não serão válidos os cupões que contiverem o carimbo de «oferta», «serviço», ou outro semelhante, carimbo utilizado para identificar os exemplares gratuitos, sendo eliminada qualquer colecção encontrada, durante as operações de apuramento, contendo um ou mais desses cupões. Os envelopes ficarão agradados às colecções e deverão conter marca comprovativa do seu envio através dos CTT.

4.º Só serão admitidas ao sorteio as colecções enviadas até ao dia 24 de Agosto de 1982. Em caso de dúvida servirá como prova a data do carimbo do correio.

5.º O «Diário de Lisboa», à medida que for recebendo as colecções de cupões e boletins de identificação, numerará, para efeitos de sorteio, esse boletim, com numeração seguida a partir de 1001, segundo a sua ordem de entrada na empresa. O duplicado do

boletim, igualmente numerado, será devolvido ao concorrente por correio normal, em envelope aberto, se o concorrente assim o desejar e para o efeito juntar o selo correspondente. Este boletim ou talão-recibo serve unicamente para informação do concorrente, considerando-se apenas, para efeitos de sorteio e atribuição de prémios, aquele que, juntamente com a colecção de cupões, fica depositado no «Diário de Lisboa».

6.º As operações de apuramento dos concorrentes far-se-ão nas dependências do «Diário de Lisboa» na Rua Luz Soriano, n.ºs 15 e 17, em Lisboa, pelas 18 e 30 do dia 3 de Setembro de 1982.

7.º O sorteio realizar-se-á no dia 10 de Setembro de 1982, nas dependências atrás referidas, através de esferas numeradas de zero a nove, contidas em recipiente a esse fim destinado, dele se extrairão tantas esferas quantas as necessárias para formação dos números que indicará os talões premiados. Assim, em cada extracção, a primeira esfera a sair representará o algarismo das unidades, a segunda o das dezenas, a terceira o das centenas, e assim sucessivamente. A extracção dos números premiados será feita por um representante do Governo Civil de Lisboa, na presença de um representante do «Diário de Lisboa».

8.º No caso de ao mesmo concorrente ou ao mesmo número ser atribuído mais que um prémio, só será mantida a extracção correspondente ao prémio de maior valor, sendo as restantes extracções anuladas e repetidas tantas vezes até recaírem em concorrentes ou números ainda não premiados. Serão igualmente anuladas as extracções de números inferiores a 1001.

9.º Os prémios para os leitores e os prémios para os vendedores e agentes do «Diário de Lisboa» constam da lista publicada neste jornal e deverão ser reclamados no prazo de 90 dias a contar da data do sorteio, na sede do «Diário de Lisboa», na Rua Luz Soriano, n.º 44, em Lisboa, das 9 às 12 e das 14 às 16 horas às 3.ªs, 5.ªs e 6.ªs feiras, e das 9 às 12 horas aos sábados.

10.º A publicidade do concurso será feita no jornal «Diário de Lisboa».

11.º O «Diário de Lisboa» obriga-se a anunciar nas suas páginas o nome e morada dos premiados, bem como o último dia do prazo em que os prémios podem ser levantados, logo após a sua determinação.

12.º O «Diário de Lisboa» obriga-se a apresentar no Governo Civil de Lisboa, no prazo de oito dias a contar do termo final daquele a que alude a condição 9.ª, declaração dos premiados com a assinatura reconhecida notarialmente, comprovativa do recebimento dos prémios.

13.º No caso de os prémios não serem reclamados no prazo devido, ou de não ser feita prova, nos termos e prazo referidos na condição anterior, propõe-se que os prémios, em espécie, ou conforme for optado pelo Governo Civil de Lisboa, o seu valor em dinheiro, revertam para o estabelecimento de assistência a designar pelo Exm.º Governador Civil de Lisboa no prazo de trinta dias a contar da respectiva notificação. Haverá também idêntica reversão se, iniciadas, com a participação do público, as operações do concurso não se realizarem, por qualquer circunstância - incluindo a falta de cumprimento por parte da entidade organizadora do concurso de alguma das cláusulas estabelecidas para o mesmo - o respectivo sorteio ou não for possível atribuir os correspondentes prémios.

14.º São da responsabilidade dos concorrentes todas as despesas relacionadas com a entrega dos prémios, nomeadamente registos de transferência de propriedade e outras despesas, tal como o selo do recibo, o reconhecimento das assinaturas, as despesas de embalagem, seguro e transporte nos casos em que a entrega não seja feita na sede do jornal, etc. Será dada publicidade desta cláusula através dos meios referidos na cláusula 10.ª.

15.º Simultaneamente serão atribuídos dez prémios (de acordo com a lista de prémios também publicada no «Diário de Lisboa») para os vendedores de jornais e estabelecimentos que venderem os jornais que incluíam os cupões que proporcionaram prémios no concurso principal. Assim:

a) No boletim de identificação do concurso principal, os concorrentes deverão indicar, se quiserem, o nome, morada e telefone (se o tiverem) do vendedor ou estabelecimento (um apenas) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso;

b) À medida que forem estralados os prémios do concurso principal - dos leitores - será elaborada uma lista, pela ordem de extracção, dos vendedores ou estabelecimentos que vierem indicados nos talões correspondentes aos números premiados, até perfazer um total de 10 nomes de vendedores ou estabelecimentos. O primeiro prémio do concurso dos vendedores será atribuído ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no talão que no concurso principal obtiver o prémio mais alto, o segundo ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no talão do prémio mais próximo do primeiro e assim sucessivamente. Isto é, a atribuição de prémios aos vendedores seguirá a ordem de atribuição de prémios aos leitores, sendo por exemplo contemplado com o 1.º prémio de «Vendedores» o vendedor que, identificado no talão com nome e morada, apareça em primeiro lugar nos talões dispostos por ordem decrescente dos valores dos prémios previstos para os leitores;

c) Serão aplicáveis a este concurso paralelo - de vendedores - e à sua entrega de prémios, etc., todas as regras e normas que regem o concurso principal e que lhe forem aplicáveis.

16.º O «Diário de Lisboa» compromete-se a confirmar por escrito ao Governo Civil de Lisboa, com a antecedência de cinco dias úteis, em relação às operações respectivas, as datas destas e, bem assim, a identificação do seu representante nas mesmas operações.

17.º Através dos meios publicitários indicados na condição 10.ª serão dados a conhecer ao público, não só o local, dia e hora da realização das operações de determinação dos contemplados, como também as datas até às quais as colecções deverão dar entrada na sede do jornal para serem admitidas a sorteio, ou seja, até ao dia 24 de Agosto de 1982 (data do carimbo do correio).